

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
QUARTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 030 ANO 50.º PREÇO 1\$50



Chama-se Laura Serra Coelho, tem 16 anos, e é uma das muitas jovens que já se inscreveram das «Teen-Agers» Portuguesas. As suas grandes paixões são arqueologia e o jornalismo, conforme nos revela em entrevista que publicamos na 2.ª página.

O PROF. MARCELLO CAETANO FOI RECEBIDO EM MADRID COM PROVAS DE SIMPATIA

O prof. Marcello Caetano chegou a Madrid para a sua primeira visita oficial a um país europeu, que é simultaneamente a primeira visita de um Chefe de Governo português à capital espanhola. O avião presidencial aterrou no aeroporto de Barajas às 11 e 28, sendo o Presidente do Conselho recebido pelo vice-presidente do Governo espanhol e por outras individualidades e milhares de pessoas que o saudaram calorosamente.

Além do almirante Cassers Blanco, que deu as boas-vindas, aguardavam o prof. Marcello Caetano e sua comitiva o embaixador de Portugal, dr. José Manuel Rocheta, os ministros espanhóis dos Assuntos Exteriores, da Fazenda e da Informação e Turismo, respectivamente Lopez Bravo, Monreal Luque e Sanchez Bella.

Depois de se terem ouvido os hinos nacionais dos dois

(Continua na última página)



O prof. Marcello Caetano, ladeado por sua filha e pelos ministros das Obras Públicas e do Interior, corresponde às saudações de despedida de que foi alvo no aeroporto da Portela

EUA: Marcha de protesto pela morte de oito negros

PERRY (Geórgia), 20 — (R.) — Ignorando um apelo telegrafado pelo governador Lester Maddox para abandonarem os seus planos, cerca de 150 manifestantes partiram ontem para uma marcha de 177 quilómetros até Atlanta como protesto contra a morte na semana passada de oito negros em consequência de tiros disparados pela Polícia.

Maddox preveniu o dirigente da marcha, Hosea Williams, vice-presidente da Conferência de Chefia Cristã do Sul, de que se podiam registar perturbações ao longo do percurso.

Na marcha seguem duas carroças, puxadas a mulas, com seis caixas, com crepes negros, simbolizando os seis mortos da semana passada durante desordens em Augusta, na Geórgia. Na sexta-feira passada dois jovens negros foram, também, mortos a tiro em Jackson, no Mississippi.

Os manifestantes projectam dormir em casas particulares ao longo do percurso e chegar no sábado

a Atlanta, a tempo de assistirem a um comício de simpatizantes da campanha dos direitos civis de todo o Sul, organizado pelo reverendo Ralph Abernathy, presidente da Conferência de Chefia Cristã do Sul.

«REPÚBLICA»

Passa hoje o 40.º aniversário do reaparecimento, a público, do nosso prezado colega «República», sob a direcção de Ribeiro de Carvalho. Fundado em 15 de Janeiro de 1911 por António José de Almeida, aquele vespertino tem actualmente como director e director-adjunto os srs. professor Carvalho Duarte e dr. Alfredo Guisado, a quem, como aos seus colaboradores, dirigimos as mais cordiais saudações.

UM ESTUDO AOS PREÇOS (E CONDIÇÕES DE FORNECIMENTO) DOS PRODUTOS SIDERÚRGICOS

A ADAPTAÇÃO aos «condicionalismos de uma concorrência internacional cada vez mais aberta» está na origem do despacho do secretário de Estado da Indústria, eng. Rogério Mar-

tins (que publicamos na pág. central), através do qual se determina o estudo urgente dos «preços e condições de fornecimento de produtos siderúrgicos». Essa estrutura de preços, que

deve abranger não só os produtos finais mas, principalmente, os produtos intermédios, visa uma aproximação progressiva dos países industrializados da Europa.

GRAVADO O PRIMEIRO PROGRAMA QUE A TV VAI TRANSMITIR AO ALMOÇO

«HORA DE ALMOÇO», PROGRAMA-TV QUE VAI SER SERVIDO AOS TELEESPECTADORES A PARTIR DA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, FOI ESTA MANHÃ GRAVADO NOS ESTÚDIOS DO LUMIAR. RUBRICA QUE TEVE HONRAS DE ESTREIA: «CONVITE PARA JANTAR», COM MARIA ROSALINA TAVARES MACHADO E MARIA EMÍLIA CANCELA DE ABREU (Ler na página central)

HOJE 32 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

PEQUENAS ALTERAÇÕES DENOMINADAS «REFORMAS»

«As resistências opostas à reforma pelas universidades antigas são tão poderosas que embargam seriamente a vontade reformadora de muitos governantes, desprevenidos ou confiados no valor das ideias e intenções. Costuma dizer-se que é mais difícil reformar o sistema universitário do que o sistema social, tais são os obstáculos que toham o passo daqueles que querem modernizar e abrir horizontes. As forças retardadoras de dentro e de fora das universidades combinam-se e fortalecem-se reciprocamente, constituindo uma rede de malhas apertadas que asfixia as iniciativas ousadas. E, sem iniciativas resolutas e audazes, tudo se fica por pequenas alterações, enganadoramente denominadas «reformas». (...) Não é verdade que «tudo depende da educação», como se diz. A história e o presente exemplificam a pertinência que as universidades opõem às renovações. (...) Por isso, quando houver vontade e meios para começar a tão falada reforma, deve-se principiar por uma acção duplicada e conjunta que, como dissemos, consiste em reformar as Universidades e fundar outras novas. (...) Uma acção isolada, será a breve trecho inoperante, embora possa fazer crer que entrámos na via das reformas verdadeiras, há tanto tempo baladamente esperadas! E depois do que se tem passado, e passa, no meio universitário; depois da demonstração feita e refeita, das enormes deficiências em quase todos os ramos do ensino, da investigação e da cultura; depois das expectativas que por toda a parte se levantam; depois, finalmente, da confiança que se deposita no novo ministro, ainda teremos de esperar? Ou chegou o momento do arranque, vencendo as más vontades, as oposições, os interesses, e a repousada segurança do «statu quo»? — afirmou o prof. Miller Guerra, nomeadamente, na sede dos Altos Estudos Militares, em Pedrouços, onde proferiu uma conferência «O Problema educacional português: as Universidades», integrada no ciclo «Para uma prospectiva da Nação portuguesa».

NOVOS DIRIGENTES DA L. A. G.

Foram empossados, em cerimónia efectuada no Palácio

DR. AMADO DE AGUIAR

Foi eleito governador para o ano de 1970-71, no decorrer da I Convenção dos Lions Clubes de Portugal, efectuada na Figueira da Foz, o «lion» almadense, dr. Augusto Amado de Aguiar. Ficou decidido, na mesma altura, que a próxima Convenção será em Coimbra

da Independência, os novos componentes das comissões Política e Ultramarina da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa (L. A. G.), conferida pelo dr. Luís de Avilez, presidente nacional da instituição. O dr. Elmano Alves, presidente da Comissão Política, afirmou, na ocasião nomeadamente: «Abandonemos o ghetto dos temerosos e pusilânimes, trazendo para a luz do dia a vigorosa réplica da

verdade nacional e do interesse pátrio contra a contestação revolucionária»

ELECTROCUSSÃO DE UM OPERÁRIO

Quando puxava uma grua, na freguesia de Retães (Riba de Ave), morreu electrocutado, por mesma a ter tocado em fios eléctricos, o pedreiro Adélio Gonçalves da Silva, de 16 anos, solteiro.

MEDALHA

«LAURO MÜLLER» PARA FUNCIONÁRIOS DA TAP

Vinte e três pilotos, navegadores e mecânicos brasileiros que prestam serviço na TAP receberam, em cerimónia efectuada na Embaixada do seu país e das mãos do respectivo encarregado de negócios dr. Cláudio Garcia de Sousa, a medalha «Lauro Müller», destinada a premiar as pessoas ou instituições que se tornem alvo de especial consideração do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil. Foi também agraciado, com aquela condecoração, o eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP.

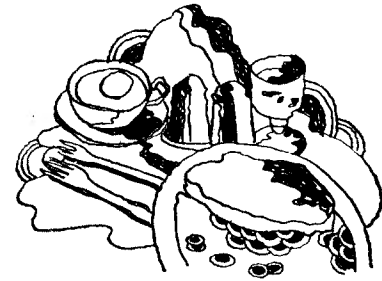
J. PIMENTA

Foi homenageado no Clube Recreativo do Bairro Janeiro, na Amadora, recebendo o primeiro diploma de sócio de mérito concedido pela colectividade, o industrial sr. João Pimenta.

1.ª COLECCAO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 20 de Maio de 1970



Terminou o Seminário sobre Doenças Cardiovasculares

Na Faculdade de Medicina de Lisboa (Aula Magna) terminou hoje o Seminário Clínico Luso-Americano sobre Doenças Cardiovasculares, no

qual participaram cerca de 100 médicos, e em que deram lições sete especialistas norte-americanos de nomeada. Depois de quatro comuni-

cações pelos especialistas americanos foi apresentado um caso clínico, seguindo-se discussão orientada pelo dr. Castro Guimarães.

Não foi assaltado o Banco de Portugal em Setúbal

Da Direcção-Geral de Informação, recebemos o seguinte comunicado: «Tendo constado que havia sido assaltada a delegação do Banco de Portugal em Setúbal, informa-se que tal boato é completamente destituído de fundamento.»



PRESENTES DA TRIUMPH PARA AS FINALISTAS — Também a Triumph International, a maior empresa do seu género, colabora no concurso «Princesa das Teen-Agers Portuguesas». Uma razão importante para quem chegar à final é, sem dúvida, o belo presente da Triumph: um soutien «Flacon» (com uma bolsa especial para perfume) e uma cinta «Poesia Special H». Estes são dois modelos da vastíssima gama da Triumph, a qual se junta a mais espectacular colecção de fatos de banho para 1970. A Triumph, que contribui em todo o mundo para realçar a beleza da mulher, vai com a sua oferta tornar mais difícil a escolha da «Princesa das Teen-Agers» entre as 10 finalistas

Arqueologia e jornalismo

— as duas paixões de Laura Serra Coelho
candidata a Princesa das «Teen-Agers»

Uma jovem de 16 anos, estudante liceal e apaixonada pela Arqueologia e pelo Jornalismo — Laura Serra Coelho — é das mais sérias candidatas ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. Alta, esguia, longos cabelos dourados e uns olhos em amêndoa, de um esverdeado estranho, Laura Serra Coelho interpreta perfeitamente o tipo físico e humano das «Teen-Agers». A princípio não queria concorrer, por estar convencida de que apenas seriam escolhidas raparigas de cabelos pretos. Depois concluiu pelo regulamento do concurso que, embora a beleza também e também possa impressionar o júri, a eleição da Princesa das «Teen-Agers» não é um concurso de beleza. Procura-se, sim, escolher uma rapariga portuguesa que seja, acima de tudo, um símbolo da juventude moderna.

— Embora as minhas amigas me digam que sou bonita, concorri principalmente por me tugar com uma boa cultura em relação à minha idade. Li no «Diário de Lisboa» as con-

dições do concurso, achei interessante, falei com a minha mãe, e resolvi concorrer.

Laura Serra Coelho é natural de Lisboa e distribui o seu tempo entre o estudo o desporto e as actividades culturais.

«Fiz «ballet» e actualmente estudo piano. Monto a cavalo, jogo tenis e fiz também natação. Acho que as raparigas devem fazer desporto. Além do mais, é bom para a linha».

A jovem concorrente ao título de Princesa das «Teen-Agers» viajou já bastante. Roma foi a cidade que até hoje mais a encantou. Aliás, é lá que, provavelmente, seguirá os seus estudos.

«Vou cursar Arqueologia certamente em Roma, onde tenho gente amiga. Espero acabar para o ano o 7.º ano. Nunca «chumbei», e decerto não será agora que isso vai acontecer.»

— É estudiosa?

— Não me mato a estudar, mas estudo o que é preciso.

— Porquê Arqueologia?

— Temos uma quinta perto de um mosteiro antigo. Vou para lá desde pe-

quena e apaixonei-me pelas antiguidades que lá encontrava. Comecei desde muito cedo a ler imensas coisas sobre Arqueologia, e concluí que é o assunto que mais me interessa. É uma vida cheia de mistério e curiosidade. Gostava, também, de tirar um curso de Jornalismo.

Laura Serra Coelho acha que há raparigas portuguesas com grandes possibilidades de triunfar num concurso como este.

«O ano passado não se-

gui o concurso, mas vi a vencedora no «Zip-Zip», e achei que devia ser culta e bem escolhida.

Foram as amigas que «elegeram» a Laura Serra Coelho, por acharem que ela tinha grandes possibilidades. É bonita, culta, toca piano, fala inglês fluentemente...

«Houve um momento em que pensei não me inscrever, mas as minhas amigas acharam bem que eu fosse. Foram elas que me venceram.»

cupão de inscrição



NOME

MORADA

TELEF

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO

DE

DE 19

PROFISSAO OU ACTIVIDADE

Recorte este boleto, preencha-o com letra bem legível junto uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIÁRIO DE LISBOA — «Teen-agers» R. CASTILHO, 135, 1.ª



Alitalia

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

DIVÓRCIO À ITALIANA (CONCLUSÃO)

III — A TENTACÃO

E OS RISCOS DO REFERENDO

ROMA — Maio — É com um pano de fundo ainda muito cheio de recentes recordações que se discute actualmente a lei sobre o divórcio. A maior parte dos protagonistas da discussão, na verdade, viveram, entre 1947 e 1953, os contragolpes do confronto entre Pio XII e de Gaspari. Um, para «salvar a ordem», entendia orientar directamente a Democracia Cristã, outro, querendo salvaguardar a autonomia do seu partido, pôs em risco a sua própria carreira, com o concurso, aliás, do substituto da Secretaria de Estado, monsenhor Giovanni Battista Montini — mas será que «Paulo VI se lembra disso?», perguntava, há tempos, o «Corriere della Sera».

Para os sociais-democratas e os antigos emigrados de esquerda a ideia de uma Igreja em conluio com o regime fascista não está totalmente apagada. Os democratas-cristãos, que, como Gonella, foram, sob o fascismo, verdadeiros opositores do interior, irritam-se com o que consideram ser uma injustiça. A esquerda «luminista» e o liberalismo sentem renascer o seu adversário ideológico, que designam de «integralismo», no qual vêem o dogmatismo religioso intrínseco de uma fracção da democracia cristã. Para eles, o primeiro exemplo de uma ameaça de «república conciliária» foi o voto comum dos comunistas e dos democratas cristãos a favor da integração dos tratados de Latrão na Constituição de 1947. Assim, a aliança dos laicos e dos católicos, desejada pela razão, começa a degradar-se, devido ao reaparecimento dos velhos ressentimentos. Realidades vividas reavivam a sensibilidade: o fim do «governo dos curas», do poder pontifical, no centro da Itália, data de há precisamente cem anos. Os católicos também não esquecem que os «Mangiapreti» do Trastevere quiseram delatar os despojos de Pio IX ao rio, e que Ernest Nathan, célebre *maire* maçónico, fez reinar em Roma, no princípio do século, o mais virulento dos anticlericalismos.

A «conciliação» de 1929, mas, ainda mais, o advento da República, transformaram este clima. Os ódios

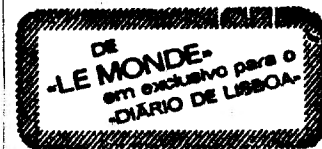
desapareceram. Restam apenas as febres recorrentes, uma irritação pronta a exprimir-se assim que os actos ou as afirmações do «homem de branco» parecem dirigir-se à Itália. Os laicos sentem-se provocados por toda a alusão de Paulo VI à indissolubilidade do casamento, mesmo quando ele se inspira numa preocupação evidentemente pastoral. E os católicos sentem-se muito

consciência, o antimilitarismo, que era, sobretudo, uma reacção visceral contra as direitas. Lançou-se em ataques contra algumas fortalezas que teriam assustado muito boa gente: o *maire* de Roma, a E. N. I., a democracia cristã. A sua campanha a favor do divórcio encontrou eco junto de militantes, jovens e velhos, e de um escasso número de agitadores de ofício, os quais passaram horas diante do Parlamento com cartazes na mão. Quantos *mutings* realizaram Panella e os seus amigos? Quantas campanhas de cartas aos deputados inspirou ele? Embora a grande imprensa (inclusive a comunista) tenha calado esta acção, é inegável que este grupo de pressão, apesar da sua fraqueza, contribuiu não pouco para dar um carácter de guer-

prós e os contras. A Santa Sé nem sequer teve o papel de um chefe de fila neste caso. Mantendo-se, embora inalterada a tese (afirmação do princípio da indissolubilidade do casamento e defesa do direito de consulta prévia pela Concordata) o certo é que se lhe ofereceram diferentes linhas de conduta. Pode considerar-se que o Estado italiano é plenamente soberano, que os deputados católicos votam em consciência, tendo em conta as necessidades positivas remetendo-se, assim, a uma absoluta não intervenção.

Opostamente, pode defender categoricamente a sua tese, encorajar a Democracia Cristã a constituir um bloco muito embora isso custe o rompimento com os partidos laicos, para recolher uma aprovação em massa. Esta atitude equivaleria a instaurar o *contrôle* do partido pelo Vaticano. Finalmente, é-lhe lícito considerar que a fórmula da Concordata está ultrapassada, deixar correr as coisas sem as aquecer, lançando os primeiros passos para um acordo parcial sobre pontos concretos com o Estado italiano, do tipo dos que actualmente se negociam com os países do Leste europeu.

Entre duas formas de realismo e o triunfalismo, a escolha é de natureza



Por JACQUES NOBÉCOURT

prontos a associar divórcio, pornografia e socialismo, coisas que lhes parecem fermentos de desagregação da ordem social.

Os comandos laicos

Loris Fortuna teve o faro político de explorar esta lebre. Não teria, sem dúvida, chegado a nada, se, no exterior do Parlamento, não tivessem intervindo os comandos ligeiros da «Liga pelo Divórcio», nascida na Primavera de 1966, sob a égide de uma personagem excomungada por todos os homens políticos «sérios», Marco Panella, secretário-geral do Partido Radical, o qual não tem nada de comum com o seu homónimo francês.

Definindo-se como «socialista libertário», Panella acredita nas virtudes da agitação não violenta. Lançou, em desafio à esquerda italiana, modificações que transtornam a sua ordem das coisas: a objecção de

religiosa à presença dos «divorcionistas» na rua.

A paixão do combate, ao que parece, dominou apenas umas dezenas de milhares de pessoas. O apelo ao anticlericalismo parece ter deixado a massa italiana totalmente indiferente. Contudo, a resposta real seria dada, se os católicos impusessem um referendo revogatório da lei sobre o divórcio, uma vez votada esta pelo Parlamento.

As opções do Vaticano

As organizações católicas só demasiado tarde tomaram consciência da importância do debate entabulado. A diversidade dos centros de poder prejudicou a elaboração de uma estratégia coerente. O Vaticano, a Conferência Episcopal Italiana, a Acção Católica, os «comités» civís, a Democracia Cristã, cada um, em nome da sua «vocação própria» pesou os

políticos, irá (e poderá) o Vaticano fazer «alargar o Tíbre» (segundo a fórmula tanto do agrado do historiador e director do «Corriere della Sera», Giovanni Spadolini, o qual foi encarregado pelo Governo de supervisionar as emissões de rádio e TV com as quais se comemora este ano o

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

UM SALTO A MADRID

O DR. MARCELLO CAETANO seguiu hoje para a sua viagem de quatro dias em Madrid. O sentido principal da visita foi já definido pelo Presidente do Conselho nas suas declarações à imprensa espanhola e foi, como se sabe, preenunciado pelo secretário de Estado da Indústria nas declarações que por seu turno tinha feito por ocasião da sua própria viagem que serviu de prefácio a esta que hoje começa. Quer dizer, fundamentalmente, do que se trata, como o próprio Prof. Marcello Caetano o confirmou ao jornalista espanhol, é de estudar possibilidades de colaboração, entre os dois países nos domínios da economia.

Compulsando o programa, observando a composição da comitiva oficial e relendo as declarações referidas do primeiro-ministro português, tem-se constituído, por antecipação, o quadro dentro do qual vão mover-se as negociações. Mas a oportunidade da visita pretextou, «ad usum» de outro mercado de curiosidade, a enunciação actualizada de alguns conceitos e propósitos de sentido geral definidores da nossa actualidade política. Foram pontos de referência por onde passou o diálogo os que se referem aos problemas ultramarinos, o regime legal da imprensa e a próxima revisão constitucional.

Quanto aos dois primeiros daqueles tópicos, não se pode dizer que tenha havido para o jornalista espanhol revelações que não fossem já do nosso conhecimento interno, embora o Prof. Marcello Caetano tenha precisado, aliás, confirmado que a Assembleia Nacional se ocupará do problema após a reabertura de Novembro e que terá nessa oportunidade nada menos que três projectos de lei sobre o assunto. E aqui, «a ninguém é possível, contudo, prever o que acontecerá de agora até então», como pôr na balança das considerações oferecidas à meditação do jornalista espanhol. Em todo o caso, vai haver «a Lei».

Sobre a revisão constitucional, não seria difícil, como o fez o Prof. Marcello Caetano, lembrar que os próprios mecanismos estabelecidos no texto fundamental prevêm que ela se faça de dez em dez anos. De resto, não é isso novidade para quem quer que seja, podendo recordar-se que precisamente um dos pontos focados na campanha que precedeu as eleições de Outubro foi a circunstância de vir munida de poderes constituintes a câmara a eleger. Sobre o sentido que possa ter essa reunião, isso é outra coisa. E não seria difícil conjecturar, mas com a paz de espírito e a seriedade bastantes para não esquecer que seriam simples conjecturas. Mas estão ao alcance de quem quiser relacionar a lei com as realidades.

O ponto importante e actual, porém, parece dever entender-se que é o que diz respeito aos sectores do económico. E aí o chefe do Governo deu o toque: «Temos muitos interesses que nos unem e devemos colaborar lealmente numa política peninsular, de modo a que façamos valer perante o mundo o peso das nossas duas nações. Estamos na época dos largos espaços económicos, dos blocos políticos, da cooperação internacional. Porque não havemos de viver no tempo presente, fortalecendo-nos com tudo o que de positivo o passado nos proporcione e procurando decididamente um futuro melhor?»

Certamente era difícil, no quadro das conveniências e dos costumes, a dois ou três dias de partida para a visita hoje começada, ir além das linhas gerais em que nós próprios deliberadamente nos circunscrevemos. Mas essas linhas gerais envolvem um certo realismo político, em que é preciso incluir o reconhecimento de algumas tendências inelutáveis do tempo. Como? Em que sentido? Até onde? Estas são as perguntas. A resposta, porém, só a própria negociação a poderá dar. Mas para fecho e voto socorremo-nos de palavras do dr. Marcello Caetano ao jornalista espanhol: «que da viagem resultem medidas práticas e eficazes e não afirmações retóricas».

MÁQUINA DE FAZER PIEDADE

Pedra rápida rotando pela ravina, locomotiva-vertigem em correria louca, cavalo à desfilada infrene, sua língua tinha o treino, o tom, o toque, o sotaque: fabricava piedade.

Montanha de carne inútil enchendo o canto do bar nocturno, era vê-la à compita com a máquina dos discos: despejava palavras — com todos os cambiantes que conduzem à lágrima no canto do olho da assistência.

Não lhe cortassem a voz! Aliás, isso era raro: Lisboa à noite é, de sua natureza, sentimental, muito dada a dramas e lamechices. Ela sabia-o, e claro, psicóloga feita na escola insubstituível da vida — de privações e de boémia, de cama e de lama, de pontos altos e logo baixos.

Se algum bêbedo se interpunha, ousando gozá-la, dez outros o anulavam. Naquele lugar onde o «tu» é palavra de ordem, ela era a única que, por direito próprio, conquistara o «você». Donde viera? Contadora

inimitável de histórias (a verdade pouco importa, a verdade não existe, pelo menos ali), ela própria o dizia: «Muito nova, menina ainda, de tranças e bonecas, foi um tio que me trouxe. Lembro-me bem: foi numa casa da Junqueira, um palácio. Que servi primeiro...»

Milhares de vezes repetidas, as palavras raro mudavam. O discurso só se alterava quando, encantado pelo conto, algum espectador se lembrava de fazer uma pergunta do género «E o seu patrão tinha filhos?», isto é, coisas inofensivas, que não brigavam com a «dignidade» da mulher.

Por ali adiante, sua vida era um tropel: casada aos 18 anos (um cabo de Cavalaria), separada três meses depois, tomara o rumo de África, fora (diz) artista de variedades em centenas de «cabarets», e brilho dos olhos gulosos de quantos fazendeiros iam à cidade aos fins-de-semana. «Mas sempre séria» — insistia, ante o assentimento dos circunstantes

Dezenas de criadas a vestiam, dezenas de criados a serviam. Fora rica, riquíssima. (Nunca conheci mulher nenhuma, em bar nenhum, que não tivesse sido um dia — porventura noutra incarnation — loucamente milionária). Mas, de súbito, caíra. Fora-se-lhe a beleza, como se maldição incompreensível a tocasse em plena juventude. «Porque, notem bem, — dizia — ainda sou nova, muito nova». (Ninguém, claro, ousava perguntar-lhe a idade).

A história acabava, como é natural, com um (inevitável) apelo à bolsa dos ouvintes, generosos sempre. Habitados, os clientes tinham-na pela atracção do bar. A dona deste, porém, era de outra opinião: há dias, correu com a «máquina falante».

Agora, o bar está às moscas, e D. Pepa (patroa da coisa) perante um dilema: ou muda de ramo ou vai, humildemente, pedir à «máquina» que volte ao seu canto.

TORQUATO DA LUZ

VIDA MUSICAL

Concurso de piano «György Cziffra»

VERSAILLES, 20 — (A. N. I.) — O francês Jean-Philippe Collard foi o vencedor do concurso internacional de piano «György Cziffra», organizado por ocasião do «Maio de Versailles». Col-

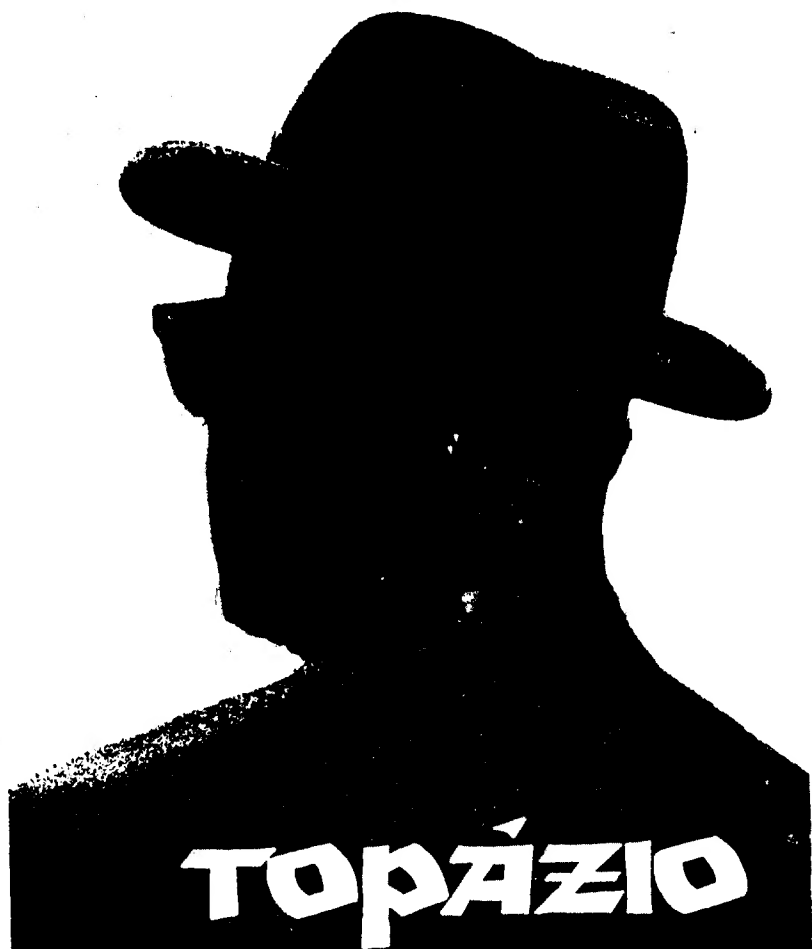
lard, que foi escolhido entre os três finalistas seleccionados por um júri internacional, conta apenas 22 anos.

Concerto na inauguração de vitrais de Bazaine

PARIS, 20 — (A. N. I.) — Sob a direcção de Paul Kuenz, Adolf Scherbaum

e três outros trompetistas, acompanhados por órgão, interpretaram na igreja de Saint-Severin obras de Bach e Vivaldi, por ocasião da inauguração dos novos vitrais que ornamentam as seis capelas do santuário da autoria do pintor Jean Bazaine.

HITCHCOCK



TOPÁZIO

O escândalo do século no mundo da espionagem!

COM FREDERICK STAFFORD - DANY ROHN - JOHN VERNON - KARIN DOR - MICHEL PICCOLI - PHILIPPE NOIRET - CLAUDE JADE - MICHEL SUDR - JOHN FORSYTHE

MÚSICA DE MAURICE JARRE - PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE ALFRED HITCHCOCK - TECHNICOLOR - ADULTOS

2.ª SEMANA DE ENCHENTES NO

MUNDIAL

APENAS TRÊS PEÇAS NO FESTIVAL DE AVIGNON

Três únicas peças concorrem ao próximo Festival de Avignon, informa a A. N. I. Ao lado de espectáculos de dança aparecerão «Early Morning», de Edward Bond, «O Diabo e o Bom Deus», de Sartre, e «Esta noite improvisamos», de Luigi Pirandello.

• Armand Salacrou foi eleito, pela nona vez, presidente da Sociedade de Autores e Compositores Dramáticos da França agora em substituição de Henri Sauguet.

• Prémios para obras dramáticas em França: Eduardo Manet recebeu o Lugné-Poë pela peça «As Freiras» e André Roussin o Edmond Rostand instituído pelo Clube dos Marselheses de Paris.

JEAN-LOUIS TRENTIGNANT e FRANÇOISE FABIAN

em

A Minha Noite em Casa de Maud

(MA NUIT CHEZ MAUD)

O MELHOR FILME DE 1969

Associação dos Críticos Ingleses



SIMULTANEAMENTE CINEMA DA MAIS ALTA CLASSE E ESPECTÁCULO DE APAIXONANTE INTERESSE

Realização
ERIC ROMMER

(ADULTOS)

Distribuição
FILMITALUS

ESTREIA ÀS 21.45

estudio
QUERQUERU

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

ATENÇÃO
SEXTA-FEIRA,
NÃO HÁ ESPECTÁCULO
Na próxima segunda-feira,
HÁ espectáculo

6.º MÊS DE GARGALHADA



DAVID SILVA

é o comandante Quike,
que entra e sai na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

Teatro TELER. 717017
Maria Matos

TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos
também às 16 horas

15.ª SEMANA
DE ÊXITO

— DA —
DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA

CCA DE QUEIROZ

POR UM VALIOSO ELENCO
DE MAIS DE 30 FIGURAS

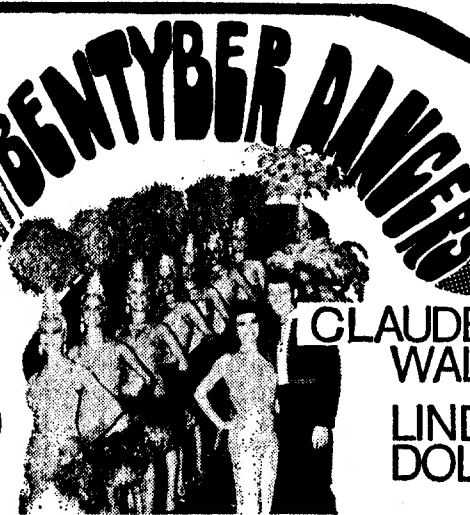
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Cere



LIDIA RIBEIRO



AND MISS CALIFÓRNIA
originais equilibristas



CLAUDETTE
WALKER
LINDSAY
DOLAN

FORMA5 COM VITOR E PAUL
JONAS COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 21.30 H. MAIORES DE 17 ANOS

DESIREE DESIR SÓ NO WONDER BAR

NO WONDER BAR ÀS 1.00H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 21.30 horas: CHOVE NO MEU CORAÇÃO (M. 17 anos)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO CONDES

Título: «O ANORMAL» (Twisted Nerve).

Realização: Roy Boulting, 1969 (Inglaterra).

Argumento: Leo Marks e Roy Boulting.

Fotografia: Harry Waxman (Technicolor).
Musica: Bernard Herrmann.

Intérpretes: Hayley Mills, Hywel Bennett, Billie Whitelaw, Phyllis Calvert, Frank Finlay, Barry Foster, etc.

Distribuição: Filmes Castelo Lopes.

A mesma equipa de *Este Dificil Amor* entendeu reeditar o sucesso monstruoso dessa fitinha patética que

contava as desventuras de um casal de jovens desajetados que só descobrem o amor ao som de uma sinfonia de Beethoven. A reedição chama-se agora *O Anormal*. Segue as pisadas do anterior exemplo: frustrações sexuais, obsessões psicopatólicas, parentesco com vítimas de mongolismo, tudo isto serve aos irmãos Boulting para excitar os nervos e a expectativa do público ávido de assuntos tabus, tratados com decência e reverência (que baste!).

A publicidade diz que Hitchcock saltaria da cadeira se o visse. Quer dizer que não viu. Entretanto que estava a fazer o *Topázio*. Mais valia que tivesse visto. Talvez saltasse mesmo da cadeira. Ora acontece que a película tem coisas *hitchcoquianas*. Não o suspense que é reduzido e só aqui e ali, para «dar ambiente». Mas a explicação final, toda ela de um simplismo invulgar (lembra-se de *Psico?*), onde se cita até o poeta que afirmou (qualquer coisa com o isto): «uma glândula a mais ou a menos é que faz das pessoas santos ou assassinos». Será que também é a glândula a mais ou a menos que faz os bons filmes e os maus filmes? Então

os irmãos Boulting não têm as glândulas todas, pois o seu filme é um arremedo ridículo, com a pestana presa na bilheteira, receita infalível (?) com sexo e violência, sem outras motivações que não sejam o simples fanatismo gratuito e epidermico. De não perder é contudo o complemento que se exhibe conjuntamente (e só nas sessões da noite): *Pas de Deux*, de Norman Mac Laren, um dos mais belos exercícios de um dos mais geniais animadores contemporâneos. Pode perder o filme, mas não perca o documentário que é, sem sombra de dúvida, uma obra-prima de incalculável beleza e fascínio.

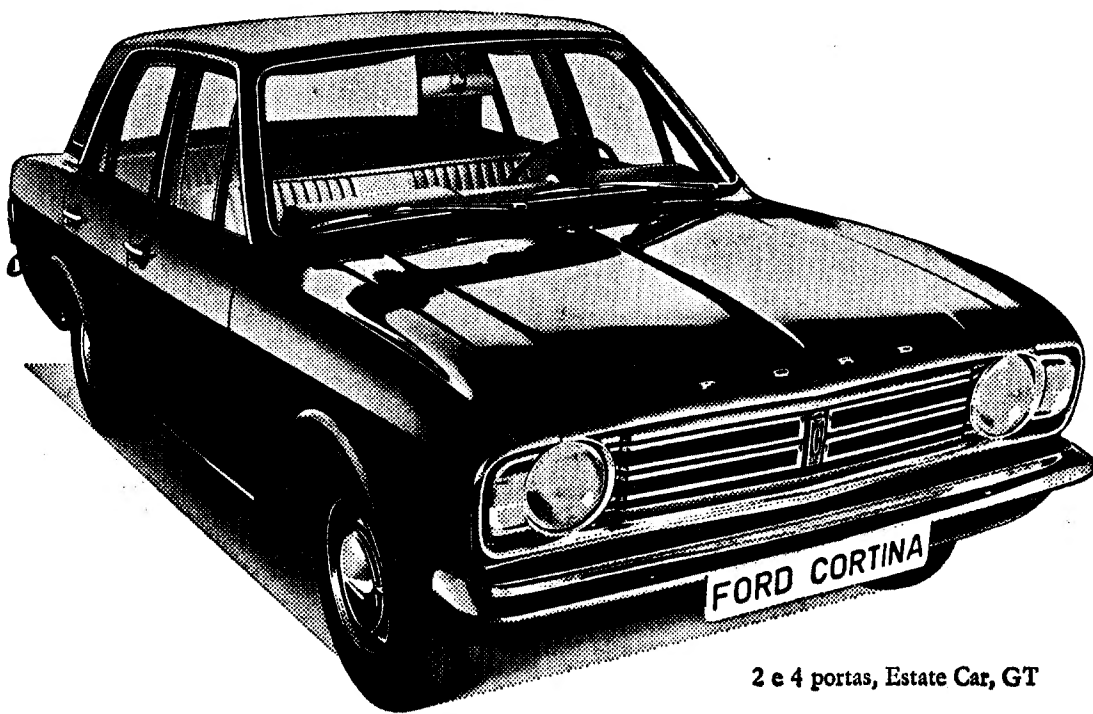
LAURO ANTÓNIO

NOVA ONDA NO BRASIL COM MILTINHO RODRIGUES

Miltinho Rodrigues pertence à nova onda da canção brasileira e foi revelado numa competição musical aberta a universitários no Estado de Guanabara. Três meses depois da sua estreia em palco, Miltinho grava o primeiro disco para a etiqueta Chantecler (representada em Portugal pela «Alvorada»), incluindo nele as composições «Alma de aço», de José Alfredo Jimenez, «Eu levo tudo por ti», de R. Cardenas-Miguel Prado, «Mundo de fantasia», de Luciano e Ademir Garcia e «Você acabou com a minha juventude», com musica de sua autoria e letra de Zardo Speratti).

Ainda desse «campeonato musical universitário» podemos citar «Renato e os seus blue-caps», conjunto formado por estudantes de engenharia que já ganhou um disco no mercado. Nesse 45 rotações (para a C. B. S.) «Renato e os seus blue-caps» interpretam «Obrigado pela atenção», «No dia em que você me disse adeus», «Disse-me, disse» e «Despedida», respectivamente da autoria de quatro jovens seus discípulos: Raulzito, Pedro Paulo, Getúlio Cortes e Ed Wilson. Aliás, o segundo e último citado estão a graduar-se como magníficos compositores.

Quando V. vê o seu Cortina a vencer um rali - não julgue que o roubaram é outro igual ao seu!



2 e 4 portas, Estate Car, GT

V. abre o jornal de todos os dias e vê, de súbito, que o seu carro de todos os dias venceu um rali difícilíssimo! Mas... será exactamente o seu carro? A resposta é sim quando o seu carro é um Cortina — e a vitória é Cortina.

O seu carro vai aos ralis conquistar experiência, segurança, endurance. E vitórias! Já vai em 500! A Ford entra em ralis por sua causa. A seu favor. Para que o seu Cortina seja cada vez mais forte, mais seguro, mais maneável. Para que sinta cada vez

mais orgulho nele.

O seu Cortina, o seu Cortina amplo, e confortável, e poderoso de todos os dias — é muito mais de que um modelo de série. Neste momento, estamos a prepará-lo para 501.ª vitória. E para a 502.ª. E para a 503.ª. E assim sucessivamente...

Ford à frente



A sua disposição nos Concessionários Ford

EM LISBOA:

J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47

AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41

AUTO RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 — Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascais

ALAN ARKIN

“POPI”



ALAN ARKIN

United Artists

ADULTOS

é de não perder!

AMANHÃ
AS 21.45 — ESTREIA

“POPI”



MARIA VITÓRIA

ADULTOS

HOJE, AS 20,45 e 23 H.
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM
A REVISTA DE ENORME ÊXITO

• O PRATO DO DIA!... •

«A REVISTA PARA O SEU PALADAR»
Um colossal elenco, com:

JOSE VIANA • AIDA BAPTISTA
BARROSO LOPES • DORA LEAL

De novo neste teatro:

ANITA GUERREIRO

Pela 1.ª vez no «compêns»:

OCTAVIO DE MATOS

e a grande atracção francesa

SABRINA

À frente de uma grande companhia!

• UM SUCESSO INIGUALÁVEL!!!



DORA LEAL
na «Paetisa»



DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o

BANCO DO ALENTEJO

Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

SEIS DIAS NA SEMANA YOLA VAI AO VILLARET (COM O VISON)

Ao fim de quase meio ano no Villaret o sr. Baguinha continua a ter uma secretária aprimorada colaboradora do industrial. Aprimorada e primorosa, pois «O vison voador» só anda à volta de primores escolhidos caprichosamente, como seja o caso de Yola, fiel intérprete de uma personagem que se exigia fosse escultural, desenvolvida, fascinante, alegre, sempre bem humorada.

Yola corresponde plenamente ao que desejavam os autores e ao que agrada ao público. Representa e, simultaneamente, constitui um espectáculo de beleza visual. Além de Yola, este vison (voador) oferece a possibilidade de apreciar o Apoloni no papel de uma artista de «strip-tease», agradabilíssima também...

Depois há Fernanda Borsatti, uma actriz dotada de invulgar sentido de humor

e com excepcional capacidade de comunicação com o público. Maria apresenta modelos de casacos de peles, convenientemente adornada, e Georgina Cordelro colabora no elenco — vistósimo —, onde também se integra Maria Paula.

Naturalmente, a presença de Raul Solnado constitui um dos grandes motivos de interesse de «O vison voador», a alegre comédia que Paulo Renato dirigiu com cenários de Pedro Letão e na qual colaboram ainda Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rotundo Alves.

«O vison voador» é apresentado por Vasco Morgado todas as noites às 21 e às 23 horas, no Teatro Villaret. Domingos também às 16 horas. A segunda-feira não há vison: é descanso da Companhia.



Julio Iglesias, o ex-futebolista do Real Madrid que deu em cançonetista, cumpre uma carreira fulgurante: seis meses depois de ter ganho o Festival de Benidorm representou a Espanha (com «Gwendolyn») no recente Eurofestival desenvolvido em Amsterdão. Pois Julio Iglesias, que sexta-feira cantará no Monumental, tem um disco de que já se venderam 300 mil exemplares. Um disco de 45 rotações (para a «Roda») em que figuram, além de «Gwendolyn», as canções «Yo canto», «Lágrimas tem o caminho» e «A vida é sempre igual», todas com música de sua própria autoria.

O JANTAR DE HOMENAGEM A MARIA LEONOR

É amanhã que se efectua, no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, o jantar de homenagem à conhecida locutora Maria Leonor, uma das figuras mais populares da rádio e da televisão. Maria Leonor completa 25 anos ao serviço da rádio e, em toda a sua carreira, têm sido muitas as simpatias conquistadas. No sector da imprensa é tida como da família e todas as manifesta-

ções de solidariedade da imprensa com ela têm contado.

CINEMA NO SECTOR 1

Amanhã, às 21 e 30, na sede do Grupo Tauromático «Sector 1», na Rua 1.ª de Dezembro, 85-2.º, decorre uma sessão de cinema, em que serão exibidos os documentários «Galícia» e «Sobre Madrid» e o filme de fundo «Cabrillo», com Marisol e Angel Peralta.

FIOS DE AMIANTO

Simples e armados, práticos e baratos. LUSITE. Rua Armando Cardoso, 119. PORTO. TEL. 445.7



A fabulosa Dionne Warwick soma e segue na sua trilha de êxitos internacionais. As suas mais recentes criações são «I'll never fall in love again» (de Bert Bacharach e H. Davis), «You've lost that lovin' feeling» (B. Maun-C. Whell-P. Spector) e a bela canção «The April fools», da autoria de Bert Bacharach e H. Davis, tema musical da película «Os loucos do amor». Dionne pertence à etiqueta «Scepter Records».

O GRUPO «PROSCENIUM» EM ALGÉS

No prosseguimento da campanha de divulgação da obra de Gil Vicente entre a população trabalhadora e estudantil, inicia-se em Março de 1969, o Grupo «Proscenium», depois das 40 re-

presentações já levadas a efeito em Lisboa, Coimbra, Elvas, Palmela, Setúbal, Peniche, Mafra, Marinha Grande, Monte Real e Leiria, apresenta-se nos próximos dias 23 e 24, às 21 e 30, no

Clube de Teatro «Primeiro Acto» em Alagés, com «Siva Vicentina», recolha de textos de Gil Vicente, encenados em forma de revista popular por Pedro Lemos.

Artes plásticas

EXPOSIÇÃO AO AR LIVRE NO PARQUE DO ESTORIL

Ampliando a sua actividade em prol das artes plásticas, a Sociedade Estoril-Sol vai promover uma grande exposição ao ar livre, no magnífico parque que medeia entre o Casmo e a Avenida Marginal. Es-

pecialmente para o efeito foram construídos expositores especiais, onde ficarão patentes ao público, durante todo o dia, mais de três centenas de trabalhos. Entre os artistas que participam na exposição figuram alguns já consagrados e, sobretudo, jovens pintores e escultores desejosos de mostrar quanto valem. A inauguração do certame está marcada para o próximo domingo, às 11 horas da manhã.

O «Ballet»

DA ÓPERA DE KIEV EM S. CARLOS

A companhia clássica do «Ballet» da Ópera de Kiev inaugura no próximo dia 9 de Junho a temporada de bailado do São Carlos. Famosos bailarinos da escola soviética vêm até nós. Alguns nomes: Valentina Kalinovskaia, Vlanir Kruglov, Alla Lagoda, Elena Potapova e Natalia Rudenko.

Além do repertório clássico tradicional, o «Ballet» de Kiev apresentará obras que assentam na dança clássica e outras de estilização folclórica.

POETISA

DIZ VERSOS



Fernanda de Castro

Fernanda de Castro também gravava versos de sua autoria. Para a «Deca» a poetisa apresenta-se dizendo «Alegria», «A velha», «Lírico de S. Damão», «Domingo», «Se os poetas dessem as mãos» e excertos de «Ilha da grande solidão», «África raiz» e «Bloco 65».

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Voce am o que em a Perfeitita?

DÉSR-19.41

fogões

FAR

a perfeição da técnica e da forma

distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, L. da

R. DOS SAPATEIROS, 79-1. 326713 LISBOA 2

MARCELO—Soc. Comercial de Automóveis, L. da

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 49-A e 49-C — TEL. 58761/58677 — LISBOA

COMUNICA AOS SEUS EX.ºs CLIENTES, AMIGOS E PÚBLICO EM GERAL QUE ABRIU AS SUAS OFICINAS COM SECÇÕES DE:

- ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESSO • ESTAÇÃO DE SERVIÇO BOSCH
- MECÂNICA • ELECTRICISTA • BATE-CHAPA • PINTURA
- CALIBRAGEM DE RODAS E ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- FOCAGEM DE FARÓIS.

AGENTE DE:

- RADIOS VOXSON • RADIOS PONTO AZUL • PNEUS FIRESTONE
- SIMPERITE.

AGRADECEMOS A VOSSA VISITA — EXPERIMENTE OS NOSSOS SERVIÇOS

MOITA

Domingo 24 de Maio — Às 17,30 h.
M/ 6 ANOS

CAVALEIROS:

JOSÉ M. CORTES, VITOR RIBEIRO
FREDERICO CUNHA
MANUEL SANTANA (NELITO)

E O AMADOR

2 GRUPOS DE FORCADOS:

AMADORES DA TERTÚLIA TAUROMÁQUICA DO MONTUO
— CABO, JOAQUIM RESTOLHO

E GRUPO DE AMADORES MOITENSE
— CABO, AGOSTINHO VIEIRA.

7 LINDOS TOIROS
DO DR. JOSÉ HENRIQUES DA SILVA (DO COUCHO)

BILHETES A VENDA — AG. ABP — RESTAURADORES
E NA MOITA, NOS LOCAIS DO COSTUME.

Duas pessoas absolvidas por a confissão de uma delas não estar acompanhada de outros elementos de prova

No tribunal da comarca de Coruche, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor João Dias Pereira, ladeado pelos juizes-asseessores drs. Herminio José Moreira Ramos e Joaquim Fonseca Henriques Matos, e sendo delegado do Ministério Público o dr. Miguel Teixeira Ribeiro, foi apreciado e discutido um curioso processo, que se apresentava um tanto ou quanto estranho, até porque havia uma confissão.

Os acusados eram Maria Beatriz Rosinha, de 21 anos, solteira, natural do Freixial, daquele concelho, e António da Silva Diogo, da mesma idade, de Fôros do Paul, actualmente a prestar serviço militar, os quais trabalhavam no cinema local; ela, no escritório dele, na bilheteira. Em dada altura, o proprietário, sr. João Coelho Capaz,

comunicou às autoridades locais que a Rosinha se locupletava com diversas verbas parcelares, que constituíam as receitas realizadas em cada sessão, no montante de cerca de 50 000\$00. Por sua vez, quanto ao Silva Diogo, atribuiu-lhe o delito de haver alterado o documento, mencionando quantias inferiores às entradas.

A Rosinha, no posto da G. N. R., onde esteve durante dois dias, confessou que, efectivamente, desviara 36 000\$00, e substituiu os mapas para esse efeito. O Diogo confirmou que, de facto, assinara esses documentos que a colega lhe apresentava, convencido de que era o patrão quem mandava fazer tal.

Posto isto, o Ministério Público inculminou a Rosinha dos crimes de abuso de confiança, descaminho ou

destruição de documentos, e, ainda, como autora moral do crime de falsificação; e o Silva Diogo, do delito de falsificação de um documento.

A defesa dos réus estava confiada, respectivamente, aos srs. drs. Guerra Madaleno e Francisco Duque. Figuravam como declarantes os srs. João Coelho Capaz e Francisco Teixeira, e como testemunhas de acusação, os srs. José Felismino Ferreira e José Silvestre Marques Palma, e muitas de defesa.

No decorrer da audiência deu-se uma reviravolta. O primeiro causídico alegou que a sua constituída estava inocente, dado que a sua confissão fora por medo, não correspondendo, por isso, à verdade o que estava escrito no processo. Acrescentou que se tratava de uma vingança do empresário do cinema, por a ré não ter accedido às suas pretensões amorosas. Houve sensação no auditório. Por sua vez o patrono do Silva Diogo declarou aos magistrados que o seu constituído estava também inocente da parte que lhe era atribuída. O tribunal entendeu requisitar a escrita para se verificar os mapas. O sr. dr. Guerra Madaleno, com a presença do queixoso, mostrou a este dois mapas, um real e outro movimentado de maneira diferente, mas em cuja elaboração a Rosinha não tinha interesse. O empresário acabou por reconhecer a existência dos dois documentos.

Na inquirição, o comandante do posto da G. N. R. disse que a Rosinha confessara, considerando-se culpada, e que indicara os mapas de onde desviava as quantias, e os que falsificara. Oito testemunhas não apresentaram no tribunal o mais ligeiro pormenor contra os acusados, abonando, sim, o seu bom comportamento anterior.

Nos debates, o Ministério Público pediu justiça, e os srs. drs. Guerra Madaleno e Francisco Duque, nas suas alegações, pretenderam demonstrar a causa verdadeira da queixa sem fundamento, e que os seus constituídos deviam ser mandados em paz. O colectivo, ao tornar público o acórdão, absolveu os inculminados, por estarem inocentes. A confissão que se afirmou ter sido feita, segundo o Código Penal, estava desacompanhada de qualquer elemento de prova.

JULGADOS NO PLENÁRIO POR DISTRIBUIREM PANFLETOS

No Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador Morgado Florindo, está marcado para esta tarde o julgamento dos srs. Veríssimo de Freitas da Silva Borges, de 22 anos, solteiro, natural da freguesia de S. José, Ponta Delgada (Açores), José Jorge Magalhães Rodrigues, de 21 anos, solteiro, empregado de escritório, de Vila do Porto, na ilha de Santa Maria, e D. Maria da Graça Melo Cabral Marques Pinto, de 19 anos, solteira, natural de Manica e Sofia (Moçambique), inculminados por actividades contra a segurança do Estado.

Segundo o despacho de pronúncia, «na tarde de 1 de Maio do ano findo, os dois primeiros, actuando conjuntamente, e após prévia pactuação, dolosa e conscientemente, distribuíram panfletos clandestinos e subversivos, nos acessos subterrâneos à estação do metropolitano, nos Restauradores, atraindo-os para o chão, a fim de darem a conhecer as pessoas que por ali passavam a manifestação pública projectada para esse dia à tarde».

«Na véspera — diz-se no processo — o Magalhães Rodrigues colocara desses panfletos em diversos automóveis estacionados na zona do Cais do Sodré, num candeeiro da iluminação pública, situado na marginal a caminho do Terreiro do Paço, e ainda, noutros pontos da Rua do Arsenal, com o mesmo objectivo».

Na tarde do referido 1 de

Maio, o mesmo acusado teria distribuído na Praça D. João da Câmara, ao Rossio, alguns panfletos que lhe foram entregues, no dia 30 de Abril, no Cais do Sodré, pela terceira inculminada, que, cohecedora do seu conteúdo, lhe pediu para proceder à sua distribuição.

O Ministério Público afirma ainda que esses panfletos eram «potencialmente capazes de perturbar a ordem e a tranquilidade pública e continham notícias ou propósitos tendenciosos susceptíveis de causar alarme ou inquietação na população».

Os réus foram inculminados pelo crime de instigação ou provocação à desobediência colectiva São defendidos, respectivamente, pelos srs. drs. Lopes de Almeida, Jorge Sampaio, António Borges Coutinho.

FERNANDO TEIXEIRA NO VET CLUB

Amanhã, às 13 horas, decorre no Hotel Florida, a reunião mensal do Vet. Clube de Lisboa, sendo convidado de honra e palestrante o dr. Fernando Teixeira, chefe da redacção do nosso prezado colega «Diário Popular», que falará sobre «Jornalismo».

O GOVERNO BRASILEIRO OFERECE BIBLIOTECAS A TERRAS PORTUGUESAS

Esta em Lisboa o dr. Fernando Sales, funcionário superior da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

O dr. Fernando Sales tem sido o organizador das bibliotecas que o Governo brasileiro ofereceu a diversos municípios portugueses. Entre outros Belmonte, Vila Nova de Famalicão, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Vila Real e Leiria e que es-

tá a organizar a que se destina a Guimarães.

O dr. Fernando Sales é também jornalista distinto e escritor, redactor principal do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro. Na sua missão de intercâmbio luso-brasileiro, o dr. Fernando Sales entrará em contacto com alguns dos nossos mais conhecidos escritores.

O CASO DA HERANÇA SOMMER

Sob a presidência do corregedor Bernardino de Sousa, e sendo delegado do Ministério Público o dr. Antero Monteiro Dinis, reuniu-se, esta tarde, o colectivo do 1.º Juízo Criminal da Boa Hora para prosseguir o julgamento do caso relacionado com a herança Sommer.

Presentes, o sr. Henrique Champalimaud, que se encontra, há um ano, acusado de ter feito levantamentos na firma Transformal, durante a sua gerência, cujo montante atingiu cerca de 7000 contos, dinheiro que teria gasto em seu proveito; o seu patrono, dr. Eridano de Abreu; dr. Filinto Elísio, que representa o sr. Carlos Champalimaud, ultimamente amnistiado, e que é agora, como anteriormente, assistente no processo contra o seu irmão, o industrial sr. António Champalimaud, ausente no

estrangeiro; e os advogados deste, drs. Sidónio Rito e Daniel Proença de Carvalho.

Segundo o plano estabelecido pelos magistrados, a discussão incide, por enquanto, sómente na parte referente ao inculminado presente. Este, como se sabe, devido ao seu estado de saúde, delegou no seu advogado Sobre a matéria considerada delituosa já foram inquiridos os srs. António Luís Maria Barjona da Costa de Sousa Macedo (Vila Franca), dr. José António da Costa, João Sohetini Durão e Ernesto Fernandes Venâncio.

Na sessão desta tarde, depuseram duas testemunhas de acusação, srs. Augusto Borges e José Cruz da Silva, o sr. Manuel Joaquim Barros Leite, que figurava também nesta lista, faleceu. Serão também ouvidas testemunhas de defesa. Finda a

apreciação desta parte, passam a ser inquiridas as pessoas que abordarão o caso das 50 000 acções, que, segundo se afirma, constavam do testamento do falecido Henrique Araújo Sommer. Trata-se do ponto mais delicado do processo. Terá ainda interesse especial a exposição do perito da Polícia Judiciária que procedeu ao exame de variadíssima documentação. O debate será longo e demorado. Intervirá, além do Ministério Público, o dr. Sidónio Rito, patrono do industrial sr. António Champalimaud, sobre quem impende a acusação de se ter apoderado das 9996 acções da Empresa de Cimentos de Leiria, no montante de 50 000 contos.

Ao princípio da noite, os trabalhos foram interrompidos para continuarem no dia 27.ª tarde.



FRIGECO

TEM DE FRANÇA PARA SI...

(Mais um motivo de orgulho para o seu lar.)

É natural que V. goste muito... muito... dum FRIGECO. Porque é belo e elegante, daquela elegância que está habituada a admirar na moda francesa. Mas FRIGECO não é só beleza. Em qualquer dos 9 modelos (económicos e de luxo), alguns com congelador separado, todo o espaço interior foi inteligentemente aproveitado, o isolamento é invejável, o motor robusto e silencioso. Que mais desejar num frigorífico? Instale também FRIGECO... o frigorífico belo e robusto que vai dar à sua cozinha o «toque de elegância» tipicamente francesa.

FRIGORÍFICOS
FRIGECO

UM PRODUTO DA
THOMSON-HOUSTON
O MAIOR GRUPO FRANCÊS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES
GERAIS PARA PORTUGAL:

Frigel

PORTO-LISBOA

ACOUSTICAL QUAD

O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrodinâmicos sintonizadores AM e FM Multiplex.



Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

N.º norte: VADECA —
R. de S.º António, 210 — PORTO

AS EMPREGADAS DE ESCRITÓRIO REJEITARAM A EXISTÊNCIA DA SECÇÃO FEMININA DO SEU SINDICATO

Empregadas de escritório do distrito de Lisboa, reunidas, ontem à noite, em assembleia geral extraordinária na Rua do

Alecrim, manifestaram-se por esmagadora maioria contra a existência da secção feminina daquele organismo.



Maria Rosalina Tavares Machado (apresentadora) e Maria Emilia Canele de Abreu (autora do texto)

O NOVO PROGRAMA-TV

Hoje, a partir das 11 horas, começou a ser gravado, nos estúdios da R. T. P., o novo programa TV «Hora do Almoço».

Rubrica que teve honras de estreia: «Convite para Jantar», com texto de Maria Emilia Canele de Abreu (directora da revista «Banquete») e apresentação de Maria Rosalina Tavares Machado. Sumário: o que uma dona de casa deve fazer antes de ir às compras

O programa que, a partir da próxima segunda-feira, passará a ser servido aos telespectadores, das 12 e 45 às 14 e 30, inclui desenhos animados («As aventuras de Tintim»), o magazine «Feminino Singular» (com Alice Cruz e as actrizes Linda Beringel e Ana Zanetti), duas séries filmadas («Ele e Ela» e «Uma mãe para Eddy»), uma rubrica dedicada ao campeonato mundial de futebol «Logo à Noite» (cartaz de espectáculos com locução de Rui Pedro), uma edição do Telegiornal, uma crónica denominada «Meridiano de Lisboa», entrevistas subordinadas ao tema «Hora

de Ponta» e, como já dissemos, «Convite para Jantar». Outros nomes deste programa: Henrique Pavao (realizador), Flávio Rico (serviço de planeamento e «controlo») e o nosso camarada de redacção Oliveira Pinto, chefe do serviço de programas especiais da R. T. P. a quem, superiormente, foi entregue o encargo de produzir «Hora do Almoço».

«É uma experiência que está a apaixonar-me — disse-nos Maria Emilia Canele de Abreu. — «Hoje, gravamos as cinco primeiras rubricas. Vamos a ver como é que o público e a crítica nos vão receber».

Por seu lado, Maria Rosalina Tavares Machado, acrescentou:

«Basicamente, em «Convite para Jantar» amoldamos problemas de economia doméstica. O que não quer dizer, por exemplo, que não tratemos de decoração do lar, de organização de festas infantis, de todos os pequenos detalhes que devem ser os «trunfos» de uma boa dona de casa».

Ao decidirem a extinção da secção, as 70 sócias do sindicato, que participaram na assembleia, declararam que a sua existência constituía flagrante discriminação entre homens e mulheres.

«Esta é inaceitável, afirmaram».

Uma das participantes na reunião classificou de histórica a decisão adoptada «tendo em conta — disse — a situação da mulher portuguesa em 1970».

Para dar cumprimento ao resultado da votação, foi pedido que a secção II dos Estatutos seja pura e simplesmente abolida.

Esta, que consta de cinco artigos, refere-se à constituição da secção feminina do Sindicato.

Ao manifestar a sua opinião contra a existência da secção, a sr.^a D. Maria Palmira da Conceição Lopes asseverou que os direitos entre homens e mulheres devem ser todos iguais.

Não há problemas nitidamente femininos no que diz respeito ao trabalho. O que há são problemas de trabalhadores.

E estes segundo ela, devem ser tratados pelas mesmas vias e em pé de igualdade.

Por sua vez, a sr.^a D. Maria Elisa Salreia, acrescentando que a secção feminina constitui notória discriminação de sexos, esclareceu que nunca dela tinha recebido qualquer benefício.

O que aprendi de sindicalismo — acrescentou — isso o devo a outras fontes que não a ela. Os problemas do trabalho (de homens e mulheres) têm que ser solucionados numa perfeita integração dos dois sexos porque ambos são trabalhadores.

A existência da secção feminina não é mais do que um paliativo para tentar explicar a falta de interesse das mulheres pela vida do sindicato — disse ainda a sr.^a D. Elisa Salreia, que acrescentou: O problema é um problema de fundo e de renovação.

Ao abrir a reunião, a sr.^a D. Fernanda Júlio fez um apelo para que a mulher lutasse a fim de conquistar uma posição de relevo dentro do Sindicato.

Aludindo, depois a uma resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas que pede a abolição total de discriminação da mulher e a concessão de direitos iguais aos do homem, a sr.^a D. Fernanda Júlio esclareceu que estes não se conquistam apenas quando exarados no papel mas têm que ser conseguidos pela acção.

E no nosso caso — afirmou — através de uma participação activa no Sindicato, porque somos mulheres que trabalham.

Assembleia extraordinária dos empregados de escritório

Ao mesmo tempo que decorria a assembleia geral

da secção feminina, uma outra se estava a efectuar: a dos empregados de escritório das indústrias de Electricidade, Água e Gás.

Esta, que teve lugar na Associação Comercial de Lisboa realizou-se numa atmosfera tensa, com alguns dos participantes a reclamarem plena autonomia e independência para deliberar sobre o contrato colectivo de trabalho já homologado.

Efectivamente, a assembleia contestou, em absoluto, o manual de qualificação de funções para a indústria de electricidade, pedindo a sua abolição.

O presidente da mesa esclareceu, porém, que aquela reunião se destinava, apenas, a informar os sócios do respectivo Sindicato das «démarches» realizadas em ordem a denunciar o contrato, se fosse caso disso, aceitá-lo ou reformá-lo. Em assembleia

posterior acrescentou seria então votada a atitude a tomar em relação ao assunto.

Fusão de sindicatos

PORTO, 20 — Na sede do Sindicato Nacional dos Operários Pedreiros e Ofícios Correlativos do distrito do Porto efectuou-se a assembleia geral para ser votada uma proposta de fusão com o Sindicato Nacional dos Montantes e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto.

A assembleia aprovou por unanimidade a proposta da fusão dos dois sindicatos. Ficou, ainda, assente que, de acordo com o I. N. T. P., se estabeleçam diligências no sentido de se fazerem reuniões com os sindicatos nacionais dos trofistas e pintores do distrito do Porto e dos industriais de carpintaria e serralha de madeiras, para que se verifique a fusão dos quatro organismos.

A COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO VAI INTEGRAR (POR TRANSACÇÃO ENTRE AS AS ACTIVIDADES DA SOCIEDADE GERAL

— REVELOU-SE NA ASSEMBLEIA GERAL

Sob a presidência do sr. dr. António Augusto da Serra Lopes, decorreu, na Associação Industrial Portuguesa, a assembleia geral ordinária da Companhia Nacional de Navegação, para discussão e votação do relatório e contas do exercício do ano findo e eleição de um membro do conselho fiscal.

Os accionistas apreciaram o relatório, documento esclarecedor em que se abordam curiosos elementos de observação de carácter internacional. A assembleia observou a evolução da frota mercante mundial, que, em 1961, era constituída por 22 965 unidades, de 124,9 milhões

de toneladas de arqueação bruta. Havia, então, 4118 navios-tanques, com 42,3 milhões de toneladas dessa arqueação, e 18847 navios de carga sólida, com 82,6 milhões de toneladas, também, de arqueação bruta. Oito anos decorridos (em 1969), o número de navios subiu para 27 302, com 189,7 milhões de toneladas de arqueação bruta. Verificando-se que a frota mundial tinha, nessa altura, 5358 navios-tanques, com o total de 72,8 milhões de toneladas daquela arqueação, e 21944 unidades de carga sólida, com 116,9 milhões de toneladas, igualmente, de arqueação bruta.

Acendeu-se que, este ano, se registaram diferenças consideráveis: os navios da frota mundial contam-se por 28 141, com o total de 204,9 milhões de toneladas de arqueação bruta, sendo de 5688 o número de navios-tanques, com 81,7 milhões de toneladas de arqueação bruta. Os navios de carga sólida contam-se por 22 453, com 123,2 milhões de toneladas da citada arqueação.

A frota mercante nacional em 1960 totalizava 602 867 toneladas de arqueação bruta. A nossa posição entre os países marítimos no ano transacto era a 28.^a A semelhança do que já aconteceu em 1968, no ano passado a frota registou mais algumas adições importantes. Duas unidades novas adquiridas no estrangeiro, de 16 000 tdw — o n/m «Bailundo» e o n/m «Cumene», respectivamente da Companhia Colombiana de Navegação e da So-

ciiedade Geral. Esta empresa adquiriu também uma unidade em segunda mão de 6195 tdw — o n/m «Cabinada». A Companhia Nacional de Navegação incorporou, sua frota o «Leixões» de 14 863 tdw. Estas quatro unidades, que somam 53 058 tdw, foram adstritas aos tráfegos entre a Metrópole e as províncias ultramarinas. A Soponata recebeu em 1969 o n/t «Larouco», de 80 000 tdw, construído nos estaleiros da Lisnave. No ano de 1969 incorporaram-se assim sob bandeira nacional unidades totalizando 133 058 toneladas.

Por sua vez, a Companhia Nacional de Navegação, entre o fim de 1969 e o começo deste ano, após porfiados esforços, devido à situação do mercado, concretizou a compra de mais duas unidades de carga em segunda mão, mas modernas: o n/m «Novo Redondo», de 14 580 tdw, e 15,5 nós, entregue em Abril, e o n/m «Porto Amélia», de 8400 tdw e 16,5 nós que será entregue provavelmente em Julho deste ano. Estes dois navios serão afectos às linhas de África, ao serviço das economias das províncias de Angola, S. Tomé e Moçambique.

A assembleia ocupou-se, ainda, do problema do pessoal portuário e, seguidamente, prestou homenagem aos

sr. eng. José Rodrigues dos Santos, que abandonou, n. tempo, as funções de presidente do conselho de administração, e Rui Maurício Correia Henriques (Seisal), que deixou de ser membro do conselho fiscal e elegeu para o lugar do último, o sr. Carlos Manuel Canavarro Cabral Memes. Por último, o conselho de administração propôs, e foi aprovado, que ao lucro líquido do exercício de 1969, de 75 083 083\$62, revelado na conta de ganhos e perdas, seja dada a seguinte aplicação: para reserva le-

No p mais, ção p binete dalhis de 19 sob a aio d mesm da a Gabin tam um

gal, 50 va esp que, d lor de e nece do de sitande ta nov Os d sentad conseli coman veira, no qu a enri Repub de 500 para a velou ultimo por d minist Marini do cri sarial tes m Govern pondo nativa Em ano, o ponder sentad óbvia tura tes, fe seu, d em ve panha ção as da Soc de tra vremen A pi Albanc —A ração, exigem transco norma nistrac quando uma i da, per nistrac dinária gual discous ração, afigur transa

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

NOVIDADES LITERÁRIAS

CENTO E UM TIROS DE CANHÃO

romance de HENRI TROYAT

1 vol. 60\$00

OS INVESTIGADORES E O ESPIÃO

por E. W. HILDICK

N.º 45 da Colecção

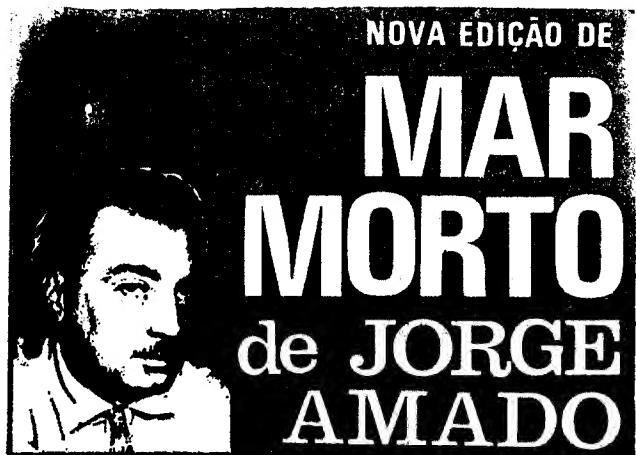
«OS MELHORES LIVROS JUVENIS»

1 vol. 30\$00

CLASSICA EDITORA

Restauradores, 17 — Lisboa

15 «Viagens Apolo» dias de estadia em **PALMA DE MAIORCA**
Viagens em avião especial - 19,7; 2. 16, 30/8; 13/9
Preços desde 3.400\$ (tudo incluído)
Programa: **agencia abreu - desde 1840**
Lisboa: Av. Liberdade, 160 - Porto: Av. Afonso, 207 - Coimbra: R. Sota, 2



O romance poético e violento que se distingue na obra do grande escritor pela beleza de páginas inesquecíveis.

Col. «Obras de Jorge Amado», 288 págs., 65\$ (edição brochada), 190\$ (edição encadernada).

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 - Mem Martins
Rua das Flores, 45, 2.º - Lisboa
Rua de Entreparedes, 6, 2.º - Porto





No propósito de tornar mais eficiente a sua actualização publicou agora o Gabinete Português de Medalhística o n.º 1 (Abril de 1970) do seu catálogo, sob a orientação de António de Sousa Freitas. Ao mesmo tempo foi cunhada a medalha do próprio Gabinete, de que apresentamos as duas faces. É um trabalho de Dinis

Deve estar concluído em Junho o estudo do preço dos produtos siderúrgicos

De acordo com a orientação estabelecida na Lei de Meios para o corrente ano, a Secretaria de Estado da Indústria vem tomando providências no sentido de rever as estruturas e formas de actividade das indústrias de base, a fim de, designadamente, proporcionar melhores condições de funcionamento aos sectores com elas relacionados. Essa revisão é justificada pela incidência que os preços praticados pelas indústrias de base têm sobre as condições de funcionamento das actividades que compram os seus produtos e serviços ou lhes fornecem matérias-primas. A adaptação ao condicionamento de uma concorrência internacional cada vez mais aberta impõe forçosamente uma estrutura de preços não só nos produtos finais, mas, principalmente, nos produtos intermédios, que se aproxime progressivamente da dos países industrializados da Europa.

Reconhece-se que são enormes as dificuldades a vencer para se avançar no sentido das transformações que foram descritas, mas não há muito tempo a perder em face da cada vez mais intensa concorrência externa.

Segundo a orientação expressa na Lei n.º 2145 (Lei de Meios para 1970) acima delineada, o secretário de Estado da Indústria proferiu recentemente o seguinte despacho:

«O Gabinete de Planeamento deverá estudar urgentemente os preços e condições de fornecimento de produtos siderúrgicos, atendendo, nomeadamente, à orientação expressa na alínea d) do artigo 20.º da Lei n.º 2145, de 24 de Dezembro de 1969. De-se ampla audiência aos interessados.»

diamente, a orientação expressa na alínea d) do artigo 20.º da Lei n.º 2145, de 24 de Dezembro de 1969. De-se ampla audiência aos interessados.»

Dando cumprimento ao referido despacho, o Gabinete de Planeamento promoveu uma reunião na qual participaram representantes da Administração da Siderurgia Nacional, S. A. R. L., e de grêmios representativos dos principais utilizadores de produtos siderúrgicos. Nessa reunião foi estabelecido um processo de ampla recolha de sugestões tendentes a melhorar o sistema de preços e condições de comercialização presentemente em vigor. O Gabinete de Planeamento re-

ceberá até o dia 6 de Junho as sugestões que a Siderurgia Nacional, S. A. R. L., e os grêmios entendam convenientes para esse efeito.

Foram convidados a dar a sua colaboração os seguintes grêmios: Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte; Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul; Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul; Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte e Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos de Braga.

Anexas do Sul; Grémio das Oficinas de Reparação Automóvel e Indústrias Anexas do Norte; Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul; Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte e Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos de Braga.

O Gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado da Indústria analisará e confrontará sugestões recolhidas devendo concluir o seu estudo ainda em Junho. Espera-se, deste modo, obter ampla auscultação dos pontos de vista dos vários sectores sem prejuízo da celeridade de uma decisão.

Numa primeira fase estu-

dar-se-á apenas os produtos siderúrgicos primários

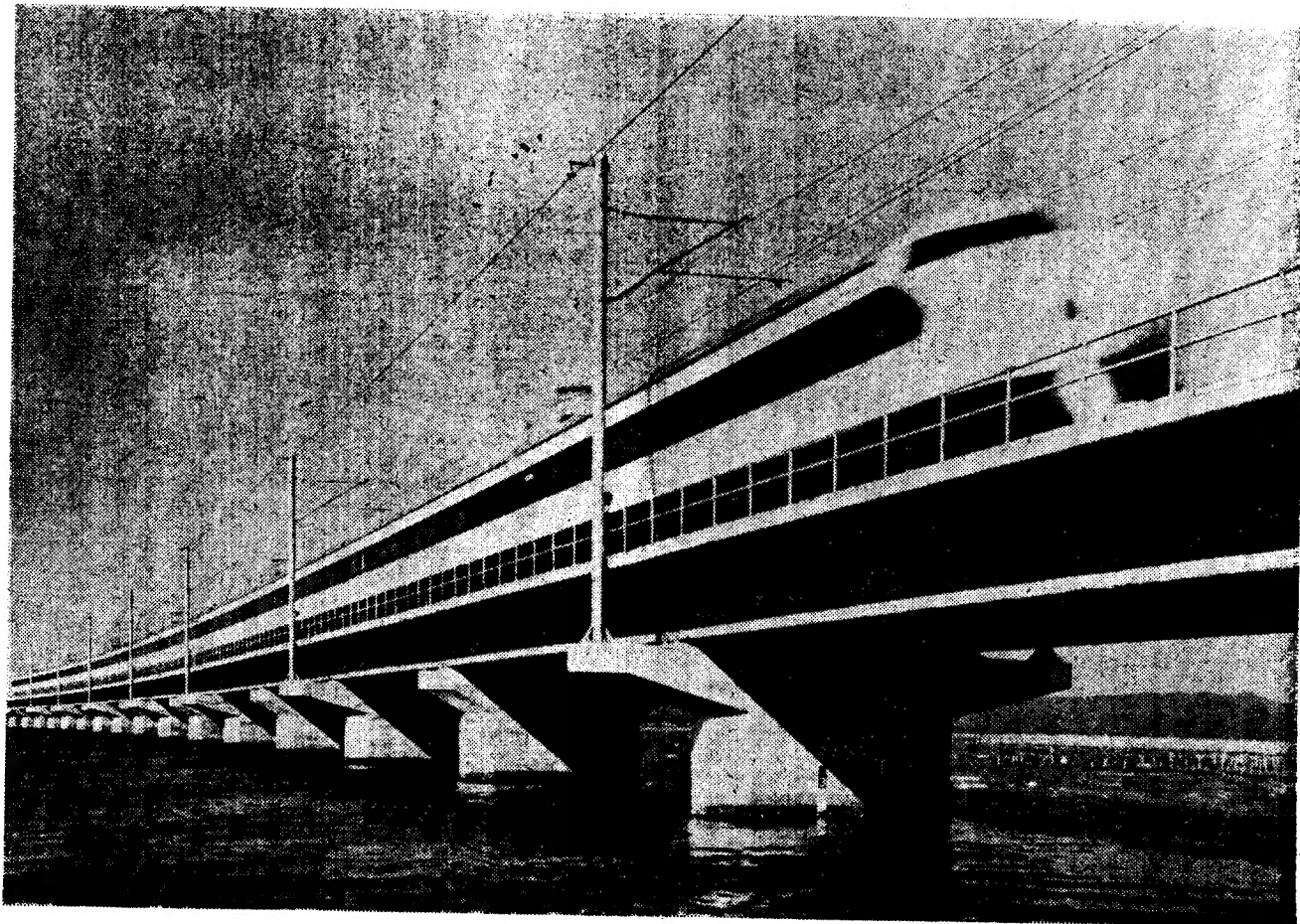
★
O presente despacho do secretário de Estado da Indústria responde à doutrina da alínea d) do artigo 20.º da Lei de Meios para 1970, no qual se dispõe que, «com vista a expansão da produção industrial e ao reforço da sua capacidade competitiva», o Governo promoverá «a revisão das estruturas e formas de actividades das indústrias de base, a fim de designadamente, proporcionar melhores condições de funcionamento aos sectores com elas relacionados».

Aberto no final da anterior legislatura, quando um grupo de deputados contestou a política nacional do aço, o «processo» da Siderurgia deste modo, o epílogo de um capítulo, quando a empresa concessionária está prestes a completar nove anos de laboração efectiva.

MISSÃO COMERCIAL AO JAPÃO

PROMOVIDA PELO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



PARTICIPANDO NO ESFORÇO DE FOMENTO ECONÓMICO E NA INTENSIFICAÇÃO DAS TROCAS INTERNACIONAIS
O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO ORGANIZA UMA
"MISSÃO COMERCIAL AO JAPÃO"

DE 28 DE MAIO A 14 DE JUNHO



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

COLEÇÃO «CADERNOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO»

ULTIMOS VOLUMES
PUBLICADOS

- 9 — A Vida dum Serviço de Organização.
- 10 — Racionalização dos Serviços Administrativos na Empresa
- 11 — Os «Stocks» na Economia da Empresa
- 12 — Previsão e «Contrôle» de Gestão
- 13 — Descentralização de Poderes na Empresa
- 14 — Contabilidade Analítica de Exploração
- 15 — Aplicação Prática de Estudos de Rentabilidade.

CLASSICA EDITORA
PREÇOS ESPECIAIS NA
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 6

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA
DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Na ERICEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Fino, P. da República, 3.

lo AS PARTES)

ERAL DA PRIMEIRA

gal. 5 000 000\$00; para reserva especial, 20 000 000\$00; e que, do remanescente, no valor de 50 083 083\$62, se retire o necessário para o pagamento de 200\$00 por acção, transitando o restante para conta nova.

Os documentos foram apresentados pelo presidente do conselho de administração, comandante Albano de Oliveira, que fez um discurso, no qual, depois de recordar a entrega, ao Presidente da República, da contribuição de 5000 contos da C. N. N. para a Fundação Salazar, revelou que, em 12 de Janeiro último, a comissão nomeada por despacho conjunto dos ministros das Finanças e da Marinha, para fazer um estudo crítico da situação empresarial no sector dos transportes marítimos, entregou ao Governo um relatório propondo várias situações alternativas.

Em 20 de Fevereiro deste ano, o ministro da Marinha, ponderadas as soluções apresentadas e a conveniência óbvia em reforçar a estrutura das empresas existentes, fez saber, por despacho seu, do interesse do Governo em ver integradas na Companhia Nacional de Navegação as actividades marítimas da Sociedade Geral por meio de transacção a efectuar livremente entre as partes.

A propósito, o comandante Albano de Oliveira afirmou:

— A realização de tal operação, pela sua magnitude e exigências de financiamento transcende a competência normal do conselho de administração. Oportunamente e quando se puder apresentar uma proposta circunstanciada, pensa o conselho de administração convocar, extraordinariamente, a assembleia geral dos accionistas para discussão, seguida de aprovação, dos termos em que se afagurar conveniente fazer a transacção.

NEIL ARMSTRONG VAI À URSS

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — Neil Armstrong, o primeiro conquistador da Lua nomeado vice-administrador adjunto da N. A. S. A., o dr. George Low, administrador adjunto e mais trinta dos principais dirigentes da agência espacial norte-americana, assistirão em Leninegrado, do dia 20 ao dia 29, à 13.ª conferência anual da Comissão das Investigações Espaciais (COSPAR), do Conselho Internacional das Sociedades Científicas.

Armstrong é o segundo astronauta norte-americano a visitar a União Soviética, o primeiro foi Frank Borman.

PSIQUIATRIA E POLÍTICA

Um único psiquiatra até hoje designado para auxiliar os planos de política externa dos E. U. A., dr. Williams Davidson, declarou que as esferas diplomáticas — nomeadamente a Agência de Desarmamento e o Comité de Controle de Armamento — nunca lhe quiseram dar ouvidos. O dr. Davidson entende que é inconcebível tomar decisões de importância fundamental para a Humanidade, sem prévio recurso a um psiquiatra. «Estou convencido de que a explicação dos aspectos irracionais da conduta humana seria de grande valor e poderia evitar alguns dos erros de cálculo da nossa história recente. Certas decisões, que envolvem problemas intimamente relacionados com a conduta racional e irracional dos homens, e que podem ter graves consequências, deveriam ser previamente estudadas por um psiquiatra. Os juristas, políticos, físicos, economistas e historiadores carecem inteiramente dos conhecimentos psiquiátricos imprescindíveis para tratarem adequadamente de problemas radicados nos aspectos mais profundos da personalidade humana» — declarou o psiquiatra à Associação Psiquiátrica Americana, segundo relata o jornal «The Washington Post».

Actualidade internacional

ISRAEL CONDENADO PELO CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 20 — (A. N. I.) — O Conselho de Segurança aprovou, com 11 votos a favor e quatro abstenções (Estados Unidos, Colômbia, Serra Leoa e Nicarágua) a

resolução em que se condena o ataque lançado por Israel, na terça-feira da semana passada, às bases dos guerrilheiros em território libanês e se ameaça com a aplicação de sanções caso o incidente se repita.

O texto da resolução é uma versão muito atenuada da moção que os árabes inicialmente tinham redigido e na qual se estabelecia o embargo ao fornecimento de armas, sanções diplomáticas e económicas e acção militar contra Israel.

Durante a sessão, o embaixador Jacob Malik, da U.R.S.S., atacou os Estados Unidos pelo apoio que concedem a Israel e declarou que a retirada incondicional dos israelitas de todos os territórios árabes ocupados é condição indispensável para a solução da crise.

OS «QUATRO GRANDES» DIVIDIDOS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 20 — (R.) — Uma desinteligência no Conselho de Segurança entre os «quatro grandes» por causa do ataque israelita da semana passada ao Líbano levantou hoje dúvidas sobre o futuro das tentativas para elaboração de uma fórmula que possa levar a paz ao Médio Oriente.

A Grã-Bretanha, França e U.R.S.S. votaram a favor da resolução condenando Israel, mas os Estados Unidos, ao lado da Serra Leoa, Colômbia e Nicarágua, abstiveram-se.

Como era de prever, a reacção israelita foi imediata: o embaixador classificou a resolução de tendenciosa.

O GOVERNO DOS EUA CONTRA A FORD NA UNIÃO SOVIÉTICA

WASHINGTON, 20 — (Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.») — Henry Ford tem grandes razões para se sentir gravemente ofendido com o Governo dos E. U. A., por este lhe ter estragado o negócio com os russos: a construção de uma fábrica de camiões.

Os camiões dificilmente poderão considerar-se «estratégicos». Não envolvem qualquer tecnologia secreta ou especial. Podem ser construídos na U. R. S. S. — e sê-lo-ão — sem o auxílio da Companhia Ford. O magnate, que se deslocou a Moscovo, no mês passado, para entabular discussões, procedeu de boa fé. O Departamento de Estado encorajou-o a agir numa base de negócios. O Governo soviético tinha-lhe feito uma oferta. Não havia qualquer ameaça de intervenção governamental que contrariasse estes planos.

Melvin Laird, secretário da Defesa, declarou, no entanto, numa entrevista concedida a uma revista: «Antes de ceder a técnica de construção de camiões à União Soviética e de construir fábricas para os produzir deveríamos ter qualquer garantia de que os russos não continuariam a enviar carregamentos de camiões para o Vietnã do Norte, para serem utilizados na pista Ho Chi Minh».

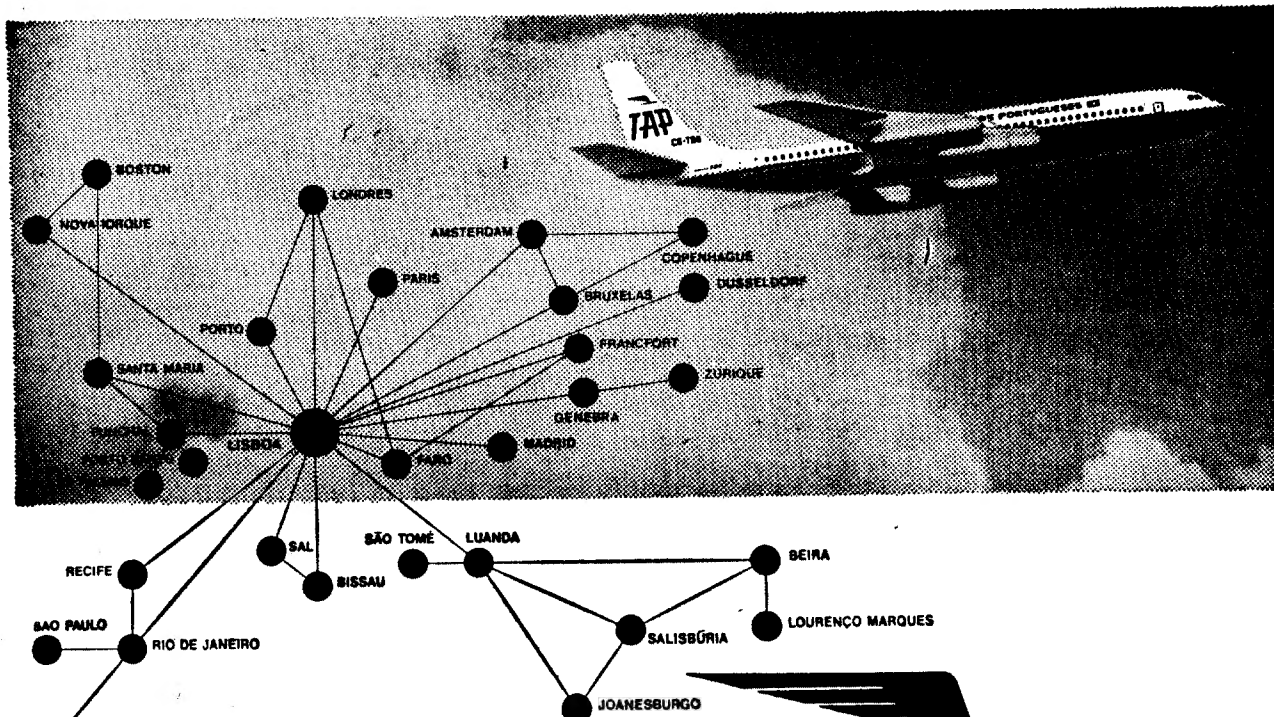
Foi uma desculpa inábil. Ford não ia «ceder» coisa nenhuma. Iria, quando muito, vender qualquer coisa que os russos poderão

comprar com toda a facilidade noutro sítio qualquer.

Chamar Hanói para o caso, além de ser uma imperdoável ofensa ao patriotismo de Henry Ford, foi uma tolice. Os camiões soviéticos não deixarão de ir para o Vietnã do Norte. Pela lógica de Laird, devem suspender-se todo o comércio e todos os contactos com a União Soviética, pois se traduzirão em benefícios para esse país. O mal desta lógica é que o comércio e os contactos beneficiarão também os norte-americanos. A não ser nos casos em que o interesse nacional da intervenção possa ficar cabalmente demonstrado, nada legítima que o Governo intervenha numa decisão particular de negócios.

Há 5 anos, a Firestone esteve a um passo de construir uma fábrica de borracha sintética para a Roménia. Uma firma concorrente, a Goodyear, conseguiu arranjar as coisas de tal modo que o contrato foi anulado. Os adeptos da liberdade de comércio e os advogados de relações Leste-Oeste civilizadas fizeram então causa comum para protestarem. Deveriam fazer o mesmo agora.

TAP - presença de Portugal nas Rotas do Mundo



Europa, África, América do Norte, América do Sul — a rede da TAP abrange o mundo e o mundo da TAP é o seu. Ao seu alcance, através do espaço, um salto no tempo na companhia agradável da nossa Companhia.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
Consulte o seu agente de viagens. Ele é um perito.

Ministério «do futuro» proposto por Rueff

PARIS, 20. — Jacques Rueff, Académico e especialista dos problemas monetários, preconizou hoje perante o Conselho Económico e Social a criação de um Ministério «do futuro» que seria encarregado de levar a efeito a acção de reforma de grande amplitude, prevista no âmbito do sexto plano francês de desenvolvimento dos meios, da política de concorrência económica à escala internacional.

Para Jacques Rueff, os níveis actuais das taxas de juro são inteiramente incompatíveis com um desenvolvimento durável e tendem mesmo a impedi-lo.

A necessidade de um esforço internacional, afirma ele, deve ser «infatigavelmente demonstrada e defendida, em França e em todas as instâncias internacionais que tratam e discutem sem fim, e até ao presente sem resultado, esta questão vital».

AVOLUMA-SE EM ITÁLIA A VAGA DE GREVES

ROMA, 20 — (R.) — O primeiro-ministro italiano, Mariano Rumor, enfrentando uma vaga de greves, que aumentava como uma bola de neve e que afectava possivelmente dois milhões de operários descontentes, conferenciou a noite passada com dirigentes sindicais.

Esperava-se que a conferência com os dirigentes das três maiores confederações sindicais da Itália prosseguisse até às primeiras horas de hoje.

Os sindicatos exigem compromissos do Governo para melhorar a urbanização, transportes, escolas e serviços de saúde e para certa isenção de impostos.

Se continuarem as planejadas greves, as estações de correio e as escolas elementares não abrirão amanhã, os professores das escolas secundárias não darão aulas amanhã e na sexta-feira e paralisarão os caminhos-de-ferro do Estado.

Os bombeiros iniciaram ontem uma greve de 48 horas e espera-se que também abandonem o trabalho os empregados dos estabelecimentos, o pessoal das estações de abastecimento de gasolina e os trabalhadores rurais.

A maior parte da classe trabalhadora afectada é constituída por empregados do Estado, que se puseram em greve por causa de uma velha disputa acerca de promoção e de salários.

Além disso, os italianos não podem ler notícias acerca das greves devido a uma paralisação dos operadores de teletipos e outro pessoal nas agências noticiosas e nos jornais.

DISPOSIÇÕES EM KASSEL PARA A REUNIÃO CIMEIRA ALEMÃ

KASSEL, 20 — (R.) — A Alemanha Ocidental proibiu a noite passada o tráfego aéreo a uma altitude até 3600 metros por cima desta cidade durante o dia de amanhã, quando a segunda reunião cimeira entre as duas Alemanhas se efectuar em Kassel.

Sómente helicópteros da Polícia e da guarda fronteiriça alemã ocidental têm autorização para sobrevoar o espaço aéreo proibido.

As autoridades locais disseram que a proibição se aplicava ao espaço aéreo sobre Kassel e partes da via férrea conduzindo à cidade, incluindo o troço desde Bebra, a primeira grande estação no Ocidente para comboios vindos da Alemanha Oriental.

O chanceler alemão ocidental, Willy Brandt, receberá o primeiro-ministro alemão oriental, Willi Stoph, em Bebra.

CONDENADOS 48 RÉUS NO JULGAMENTO DO CASO DA MATESA

MADRID, 20 — (A. N. I.) — Foram condenados 48 réus a multas no valor de milhares de contos e 15 deles, incluindo alguns estrangeiros, a penas de um a três anos de prisão, ao encerrar-se o julgamento do caso da Matesa — Maquinaria Textil del Norte, S. A.

O total das multas é de 2100 milhões de pesetas. A sentença maior foi para o industrial de Barcelona, Juan Vila Reyes, presidente da empresa: 1600 milhões de pesetas e três anos de prisão.

QUATRO PORTUGUESES

No julgamento, provou-se que haviam sido ilegalmente enviados para o estrangeiro 5400 milhões de

pesetas, do total de 14 000 milhões de empréstimos concedidos pelo Estado.

Entre os réus condenados a penas de prisão figuram um brasileiro, quatro portugueses, um francês, um búlgaro, um turco e dois suíços, todos julgados à revelia.

O brasileiro é José Maria Delgado Tubino (um ano de prisão), os portugueses são Jorge Farinha Plano (três anos) e Luís Machado, João Nobre e Filipe Baptista Aguiar (um ano cada).

As autoridades espanholas pediram à Polícia Internacional para localizar os nove estrangeiros condenados à revelia. Segundo os informadores, estes nove réus encontram-se todos no estrangeiro.

Manobra de retardamento dos partidários de Nixon



OS TRABALHISTAS SÃO OS FAVORITOS, a pouco menos de um mês das eleições gerais na Grã-Bretanha, e as previsões entram no jogo das apostas, embora nesse campo flutuante que é o Reino Unido ainda ninguém se tenha lembrado de criar um Totobola político

WASHINGTON, 20 — (R.)

— Os partidários de Nixon no Senado preparam-se hoje para uma manobra de retardamento em grande escala a que chamam «filibuster» para impedir a execução de uma ameaça da redução de fundos para as actividades militares norte-americanas no Camboja. Foi anunciado que havia vários senadores prontos para o «filibuster», técnica de retardamento à base de

prolongados discursos, até poder ser negociado um compromisso entre os adversários que tentam limitar os poderes do presidente.

O objectivo da manobra é conseguir manter o Senado em discursos permanentes até ao prazo marcado por Nixon como limite para a retirada das tropas americanas do Camboja, ou seja 30 de Junho próximo.

CAMPANHA ELEITORAL A CANTAR

LONDRES, 20 — (F. P.) — Um dos decanos do parlamento britânico, o deputado trabalhista Marcus Lipton, que tem lugar na Câmara dos Comuns desde 1945, decidiu fazer campanha para as eleições gerais de 18 de Junho ao som de um disco de que ele é intérprete.

Sobre um ritmo endiabrado, Lipton, de 69 anos de idade, lança na sua canção «Hand in Hand» (De mão dada), uma mensagem de paz e de fraternidade aos seus eleitores.

Única sombra do quadro: a B. B. C., fiel à imparcialidade de que fez regra de conduta, não transmitirá até ao dia 18 de Junho «Hand in Hand», pensando que isso seria fazer publicidade a favor de Marcus Lipton.

VOO DE ENSAIO DO RIVAL SOVIÉTICO DO «CONCORDE»

MOSCOVO, 20 — (R.) — O avião comercial supersónico soviético «TU-144» efectuou perto desta capital outro voo de ensaio ultrapassando a barreira sonora, segundo comunicou a noite passada a Tass.

A agência noticiosa oficial soviética disse que o «TU-144», rival do anglo-francês Concorde, voará a uma velocidade de 2010 quilómetros horários, a uma altitude de 16 700 metros.

A Tass não fez qualquer referência aos efeitos do silvo sonoro no solo, mas afirmou que o ruído do motor quase não se ouvia em Moscovo.

O avião de 120 lugares fez o seu primeiro voo supersonico em Junho passado e deverá entrar ao serviço no próximo ano.

Tem uma velocidade máxima de 2500 quilómetros por hora — quase duas vezes a velocidade do som — e um ralo de acção de cerca de 6500 quilómetros.

Theodorakis em Belgrado

BELGRADO, 20 — (R.) — O presidente Tito recebeu ontem nesta capital o compositor grego Mikis Theodorakis com quem teve uma demorada conversa amigável, segundo revelou a agência noticiosa jugoslava Tanjug.

Avanço de 2% do Labour

LONDRES, 20 (F. P.) — Uma nova sondagem da opinião pública, apresentada pelo «Daily Express» na sua edição desta manhã, prevê um avanço de 2 por cento dos trabalhistas sobre os conservadores nas eleições.

Executada pela firma «Louis Harris», esta sondagem dá os resultados seguintes:

- Trabalhistas: 48 %
- Conservadores: 46 %
- Liberais: 6 %

A última sondagem da Harris, publicada em Abril, registava igualmente um avanço do trabalhista de 2 %. Segundo essa sondagem, os trabalhistas obteriam 46 % dos votos contra 44 % dos conservadores.

Em VENDAS NOVAS «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na PAPELARIA SIMÕES, de Ramalho & Ma



SE ALGUMA VEZ PENSOU EM VIAJAR, PORQUE NÃO O FAZ AGORA?

Inicie desde já a viagem de férias ou de negócios que tem tido sempre no pensamento. Consulte qualquer das Agências Integradas no plano de CRÉDITO BPM para uma digressão cómoda e tranquila, sem preocupações imediatas de ordem financeira. Terá depois muito tempo para fazer o pagamento... suavemente... sem complicar a vida.

UTILIZE O SISTEMA DE

VIAGENS A CRÉDITO



UMA INICIATIVA DAS AGÊNCIAS:

ABREU — PORTO-AVENIDA DOS ALIADOS, 207

LISBOA-AVENIDA DA LIBERDADE, 160

ATLÂNTICA — RUA DO CAPELO, 4-A

EUROPEIA — AVENIDA DA LIBERDADE, 231/235

HAVAS EXPRINTER — RUA DO OURO, 242

INTERTUR — AVENIDA DA REPÚBLICA, 22-A

LUSITÂNIA — RUA DO CRUCIFIXO, 33

EM COLABORAÇÃO COM A

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

**PINTO
DE
MAGALHÃES**

VENEZA NÃO SOBREVIVERÁ AO ANO 2048 — prevêem cientistas

— Milhões de pessoas que já nasceram estarão ainda vivas quando Veneza se afundar: os cientistas não prevêem que a cidade dos canais sobreviva ao ano de 2048. Dado o ritmo com que

está a afundar-se — cerca de um centímetro por ano. Não se afundará, porém, como diz a lenda grega que aconteceu à Atlântida, em plena vida e beleza. O mais brilhante centro comercial do mundo, ante-

rior à epopeia marítima dos portugueses, terá uma agonia lenta e morrerá muito antes de chegar o momento de ser sepultada pelas águas azuis do mar. Os venezianos designam o mal que corrói a sua ci-

dade por nomes poéticos: «cancro do mármore» ou «lepra artística». Noutro local do mundo, menos dado à poesia, chamar-se-ia apenas de poluição a este ciclo de decadência, que se acelera em ritmo crescente.

O fim começou para Veneza no pós-guerra, com o desenvolvimento industrial da região, que saturou os ares de gases de enxofre e de monóxido de carbono; tão fortes que estão a «comer» os quatro

cavalos de bronze que enchem o grande arco da praça de S. Marcos e são o único exemplo antigo de uma quadriga.

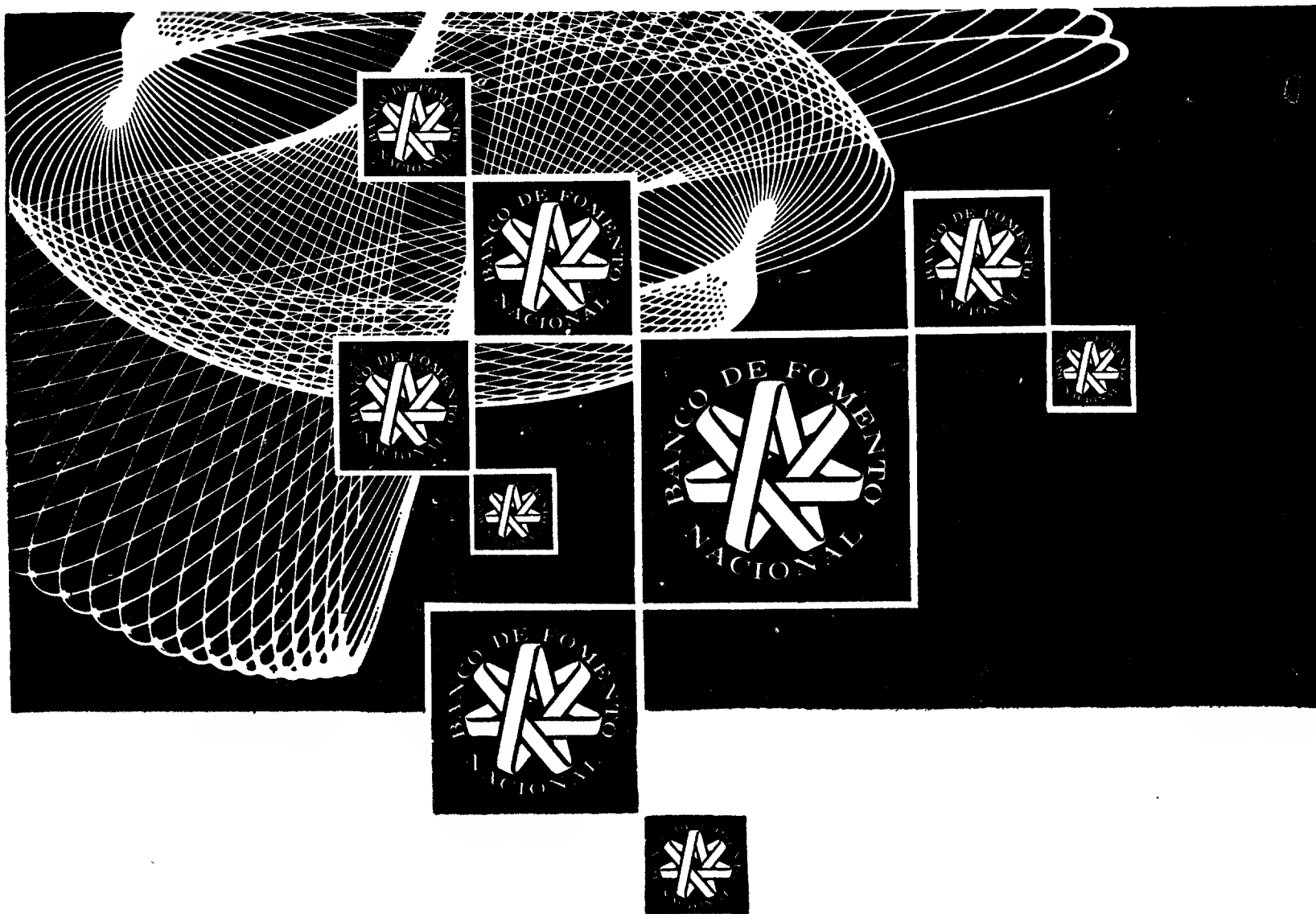
Porque os sinais de perigo são já tão evidentes, é que se dá em Veneza um fenómeno único: enquanto todas as cidades do mundo viram aumentar a sua população nos últimos vinte anos, o número de habitantes de Veneza baixou, de 1950 a 1970, passando de 220 000 pessoas para 117 000.

A UNESCO já quis sustar a derrocada da cidade. A Ordem dos Advogados de Veneza lançou enorme campanha nesse sentido. Mas ninguém parece muito seguro do que mais convém fazer. As sugestões são as mais variadas: desde a limpeza das estátuas por meio de vibrações ultrasónicas, até ao seu revestimento com uma espécie de resina invisível ou de produtos químicos anticorrosivos.

Algumas medidas têm sido tomadas, mas todas elas incapazes de solucionar o problema. Um dos motivos da ineficácia dos remédios é a afilítica falta de verba dos serviços oficiais: a cidade não conseguiu ainda fundos para retirar dos seus dois hospitais, que ameaçam ruína, os doentes mentais que ali se encontram e para os levar para local mais seguro.

Há dias, num turista francês foi notado o afã de fotografar a praça de S. Marcos em todos os sentidos. Um dos jornalistas do «Corriere Della Sera» viu-o e perguntou-lhe a causa de tão pormenorizado interesse:

«Vim a Veneza, enquanto é tempo» — respondeu o homem, sem interromper os disparos consecutivos da sua máquina. — «Quero que os meus netos possam fazer uma ideia de como era esta cidade maravilhosa.»



INTENSIFICAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO NA ESTRUTURA ECONÓMICA DO PAÍS

Colabore connosco
no esforço tendente a
um maior desenvolvimento
económico e social.

O BANCO DE FOMENTO
remunera à taxa de juro de

5,5%

ao ano
os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos
por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVICOS:

LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 26

PORTO
Avenida dos Aliados, 58

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS



Dr. Hildeberto

António

Botelho de Medeiros

Missa do 30.º Dia
e Agradecimento

Maria Amália Barata de Oliveira e Carmo Botelho de Medeiros, Nuno Botelho de Medeiros, mulher e filha, José Duarte Botelho de Medeiros mulher e filho e mais Família participam que será celebrada missa no dia 21, amanhã, pelas 12.45 horas, na Igreja de S. Mamede. Aproveitam desde já, para agradecerem a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e as quais não podem agradecer directamente, por desconhecimento de moradas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize
os comboios eléctricos

O MUNDO
É SEU PELARVARIG



Jovens leitores dos 12 aos 14 anos: vai-se fazendo tempo para que nos enviem os vossos trabalhos para o concurso «O Mundo é seu pela VARIG». O prazo para entrega dos originais termina na próxima terça-feira, dia 26. Contudo, como diz o ditado, não guardem para amanhã, o que já hoje possam fazer. Toca, pois, a concretizar essas ideias já «calinhavadas» e enviá-las para os locais de recepção abaixo referidos, no regulamento que, hoje, voltamos a publicar para os que ainda tenham alguma dúvida...

Depois daquela data, os

trabalhos serão apreciados por um júri de cada modalidade, que estabelecerá a classificação que vai permitir a atribuição dos magníficos prémios que a VARIG tem para lhes oferecer: viagens, estadias, gira-discos e bicicletas.

O REGULAMENTO DO CONCURSO

O concurso literário e artístico «O Mundo é seu pela VARIG» é uma realização do «Diário de Lisboa», em colaboração com a VARIG (Linha Aérea Brasileira).

O concurso é aberto a

todos os rapazes ou raparigas dos 12 aos 14 anos (idade no termo da recepção), de acordo com a regulamentação seguinte:

1 — O período do concurso (recepção dos trabalhos) decorre de 11 a 26 de Maio de 1970.

2 — Os interessados podem concorrer a uma ou duas modalidades, simultaneamente, que são:

a) Texto literário sobre o tema «O Mundo é seu pela VARIG». Este texto não poderá ter mais de 4 folhas manuscritas numa só face do papel.

b) As composições artísticas poderão ser confeccionadas com quaisquer materiais (aguarela, guache, carvão, tecidos, papéis recortados, mosaico, etc.) e terão como motivo principal a figura do «Tucaninho da VARIG». O formato máximo permitido fixa-se na dimensão de 40X50 centímetros.

3 — Os trabalhos devem ser enviados, sob pseudónimo, acompanhados de um sobrescrito fechado, tendo no exterior o pseudónimo do autor e, no interior, a indicação do nome, idade e morada.

4 — Cada concorrente poderá apresentar o número de trabalhos que entender, em qualquer modalidade, sob diferentes pseudónimos.

5 — Os trabalhos premiados serão pertença da VARIG Linhas Aéreas Brasileiras, que os utilizará da forma que julgar mais conveniente.

6 — Os trabalhos serão entregues directamente na Agência de Passagens da VARIG (Praça Marquês de Pombal, 1) ou no «Diário de Lisboa» (Rua Castilho, 185, 1.º), ambos em Lisboa. Os concorrentes de fora

da capital podem enviar as suas produções pelos C. T. T., dirigidas a qualquer das moradas indicadas.

7 — Das classificações dos jurís (um para a produção literária, outro para a produção artística) não há recurso.

8 — PRÉMIOS: Estabelecem-se duas classificações independentes, sendo os prémios iguais para cada uma das modalidades:

1.º prémio — Viagem de ida e volta a Copenhaga, com estadia completa de uma semana, para o con-

corrente e dois acompanhantes.

2.º prémio — Viagem de ida e volta a Paris, na Varig, com estadia completa de 4 dias para o concorrente e dois acompanhantes.

3.º a 5.º prémios — Gira-discos com amplificação (pilhas e corrente normal).

6.º a 10.º prémios — Bicicletas.

Todos os concorrentes receberão lembranças da VARIG.

MAIS TRABALHOS

Como já referimos, ao nosso jornal chegaram mais trabalhos quer da modalidade artística quer da literária. Tal como está regulamentado, até ao dia 26 continuará a recepção dos trabalhos. Depois será anunciada a constituição do júri especial, que fará a sua apreciação e, finalmente, serão distribuídos os magníficos prémios oferecidos pela VARIG e pelo nosso jornal.

FOTO-SUSPENSE
"TOPÁZIO"
AINDA PODE CONCORRER

SÃO JÁ NUMEROSOS
OS TRABALHOS
CONCORRENTES

São já numerosos os trabalhos concorrentes à iniciativa que promovemos com o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração do Cinema Mundial, para assinalar a estreia em Portugal de «Topázio», a última película de Hitchcock, já em exibição naquela sala de espectáculos.

Foi, como prevíamos, grande o interesse dos nossos leitores pelo concurso que pode proporcionar-lhes duas magníficas máquinas fotográficas «Nicon» (uma das quais com teleobjectiva), no valor global de vinte mil escudos, além de assinaturas que permitem assistir graciosamente aos filmes a estrear no Cinema Mundial, e a menções honrosas que o júri decida atribuir.

Ainda esta semana o júri fará a primeira reunião para apreciação das fotos que continuam a chegar diariamente. Chamamos a atenção dos concorrentes para o facto de deverem dirigir todos os trabalhos, no formato mínimo 13x18, para a Rua Castilho, 185, 1.º. Como temos referido, os nossos leitores podem participar neste concurso com quantos trabalhos entenderem. É, porém, obrigatório que todos sejam remetidos devidamente identificados.

O júri, constituído por um repórter fotográfico, um realizador cinematográfico, um artista gráfico, um delegado de Filmes Lusomundo e um representante do «Diário de Lisboa», apreciará as

fotos subordinadas ao tema de «suspense» — instantâneos da vida real ou situações devidas à imaginação dos concorrentes, que não devem demorar o envio dos seus trabalhos.

VII Congresso Internacional de Angiologia

Sob o patrocínio do rei Balduino, da Bélgica, decorre em Liège, de 1 a 5 de Setembro, o VII Congresso Internacional de Angiologia, no qual tomam parte representações médicas e científicas de todo o mundo.

O comité internacional do congresso, depois de apreciar os diversos temas propostos pelas Sociedades de Angiologia de cada país, deliberou

considerar como capítulos de maior interesse e actualidade o estudo das angiopatias periféricas, a microcirculação e suas relações com a circulação geral, os problemas das circulações colaterais, a cirurgia reconstructiva das arteriopatias abaixo do ligamento inguinal e as técnicas de microsutura vascular.

Entre os relatores oficiais dos temas do Congresso, contam-se os seguintes especialistas: prof. De Baakey (Houston); prof. De Weese (Rochester); prof. Malan (Viena); dr. Marston (Londres); prof. Charles Rob (Rochester); prof. Stalpaert (Louvain); prof. Wesolowski (Rockville Center); prof. Zenker (Munique); dr. Bartos (Praga); dr. Aires de Sousa — Filho (Lisboa); prof. Gillot (Paris); prof. René Fontaine (Strasbourg); prof. Hahn (Lausanne); dr. Hall (Oslo); dr. Lund (Estocolmo); dr. Vancura (Praga); prof. Atik (Louisville); prof. Behar (Jerusalém); dr. P. Minet (Liège); dr. J. Irwin (Boston); prof. Nakamura (Tóquio); prof. Aravakis (Atenas); prof. Reinis (Praga); dr. Blakemore (Filadélfia); dr. Heisig (Hamburgo); prof. Voilmar (Heldelberg); dr. J. Lambert (Spa).

Os médicos que desejem

receber informações e impressos referentes a esta reunião científica podem dirigir-se ao secretário-geral do VII Congresso Internacional de Angiologia, dr. J. Lambert (Boulevard de la Constitution, 59, Liège, Bélgica).

PROCURADA PELA POLÍCIA

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País que efectuem as adequadas diligências no sentido de proceder à captura da arguida Laurentina Augusta Silva, nascida a 22 de Maio de 1944, solteira, empregada de mesa, natural do concelho de Moura, freguesia de São João Baptista, e com a última morada na Rua Teixeira, 33, 3.º, direito, em Lisboa.

E pediu também a colaboração do público, no sentido de fornecer todos os elementos úteis à averiguação do paradeiro da arguida.

Qualquer informação pode ser fornecida ao piquete da Polícia Judiciária de Lisboa, pelo telefone 53 53 80, ou ao chefe Gonçalves e ao agente Pinto do Rego, da mesma Polícia, pelo telefone 53 31 31.

CADERNOS D. QUIXOTE

UMA COLECÇÃO INDISPENSÁVEL
PARA CONHECER O MUNDO
EM QUE VIVEMOS

5. GUERRA OU PAZ	20\$/16\$
6. O DRAMA DO TERCEIRO MUNDO	20\$/16\$
7. QUE FUTURO PARA O VIETNAME?	25\$/20\$
8. CHECOSLOVAQUIA NA HORA DA DEMOCRATIZAÇÃO	25\$/20\$
9. BIAFRA	25\$/20\$
14. O DESAFIO AMERICANO	25\$/20\$
16. MEDIO-ORIENTE — SOLUÇÃO IMPOSSÍVEL	25\$/20\$
17. APARTHEID	25\$/20\$
18. BLACK-POWER — PODER NEGRO	25\$/20\$
19. AS CRISES MONETARIAS	25\$/20\$
20. LUA — SIM OU NÃO?	25\$/20\$
21. DE ADENAUER A WILLY BRANDT	25\$/20\$
22. A RODÉSIA E A INDEPENDÊNCIA	25\$/20\$
23. JAPÃO, OUTRO GIGANTE	25\$/20\$
24. UMA NOVA ESPANHA?	25\$/20\$
25. ITALIA, ENTRE DIREITA E ESQUERDA	25\$/22\$5

FEIRA DO LIVRO

STAND N.º 57

DIVULGUE A COLECÇÃO HORIZONTE

COLECÇÃO HUMANA
FORMAÇÃO HUMANA
VALIOSÍSSIMA SÉRIE
DE PEQUENOS VOLUMES
DO MAIOR INTERESSE
PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL



AVULSO
PRATEADO
S. DORE

DIVÓRCIO À ITALIANA

(Continuação da 3.ª página)

delicado aniversário da entrada dos italianos na Roma Pontifical)?

A Democracia Cristã por altura do seu congresso de Novembro de 1967 foi posta perante a apresentação de um recurso: o apelo à democracia directa por via referendária. O autor deste recurso, TAVIANI, temia que o divórcio viesse a assumir o perigoso papel que a guerra escolar teve em França no fim da IV República.

Dal a dois anos, a Conferência Episcopal lançava mão desse projecto por sua

conta. A Acção Católica (dois milhões de membros) os «comités» civicos (quinze mil núcleos de activistas) parecem preparar-se para o mesmo com os meios de acção e o ardor dos grandes empreendimentos de massa levados a cabo antes do advento do centro-esquerda.

A consulta directa ao país é de uma ortodoxia democrática indiscutível. Certos juristas laicos saúdam favoravelmente o emprego de uma arma prevista pela Constituição e que lhes parece ser a contrapartida necessária para o papel dos grupos de pres-

são no Parlamento. Outros entendem que seria «uma espada de Damocles suspensa sobre toda a ordem jurídica vigente».

Com fundamento neste precedente, outros grupos tentariam, sem dúvida, reunir as quinhentas mil assinaturas necessárias para outros referendos com o fim de revogarem, por exemplo, a lei da ratificação da Concordata ou do Pacto do Atlântico ou a lei sobre o serviço militar.

A tentação que a Democracia Cristã sente de medir a sua força no país, assimilando uma resposta ditada pelo respeito a prin-

cípios religiosos a um juramento de fidelidade política, não será contrabalançada pelos riscos de uma radicalização das oposições? A maioria possível, mas não certa, de «não» ao divórcio não seria interpretada como a expressão de uma vontade conservadora, como um golpe de viragem à direita?

A objecção mais forte foi expressa pelo professor LUZZATTO-FEGIZ, director do Instituto de Sondagem Doxa, que procedeu a vários inquéritos sobre este tema. Afirmou Luzzatto-Fegiz: «Um eventual referendo, em que os partidários do

divórcio fossem invariavelmente apresentados pelos seus adversários como revolucionários, transformando-se numa consulta sobre o regime, e, nesta consulta, a indissolubilidade do matrimónio teria um peso secundário, em face de temas muito mais graves, como a forma do Governo, a liberdade, a propriedade privada, etc....».

O que se joga na crise

Proclamando que a questão do divórcio é secundária em face de opções puramente políticas os partidos parecem estar a deixar fugir, pouco a pouco,

o controle dos acontecimentos, cujo resultado final não poderia ser positivo para a Itália, porque se inspiram num estado de espírito de pura regressão histórica.

A capacidade de decidir já não está totalmente nas mãos da Democracia Cristã: quando ela tiver obtido dos seus aliados na Câmara a aprovação da lei de aplicação do referendo, irá utilizá-la? «Certa de dirigir a batalha, mas não de a ganhar» (segundo a expressão de Aldo Moro), a D. C. não terá oficialmente mão na Acção Católica, a qual não faltam nem meios nem razões para lançar um referendo com vista a deter a sua actual decadência, junto das gerações jovens. Ora, as suas associações especializadas controlam uma parte apreciável dos quadros liberais, judiciais, económicos. Peria o élan necessário para vencer as reticências do episcopado, e a Santa Sé ver-se-ia na impossibilidade de a desaprová-lo.

Poderia vir a verificar-se um confronto, no qual cada uma das partes em conflito teria as melhores razões para crer que tem razão quanto aos princípios. Os católicos entendem que têm a partida ganha jogando no voto das mulheres, no medo à palavra «divórcio». Na melhor das hipóteses, trata-se de uma jogada, cuja solução seja ela qual for, restaurará as antigas divisões da Itália pré-Risorgimento e que, como entende Yemolo, arruinará «as grandes esperanças de 1945-46».

Nada leva a pensar que, nas últimas semanas a Santa Sé tenha evitado intervir junto da Democracia Cristã, para a levar a rejeitar as fórmulas de conciliação sobre o divórcio, propostas por Moro e Fanfani e aceites pelos partidos laicos. Não há dúvida de que o legislador italiano falou aos seus compromissos, pois não consultou o parceiro de um tratado bilateral. Mas, se o Vaticano se mantém na teima do direito formal que lhe assiste, fará correr um grande risco à Itália: o de desencadear uma guerra civil, cujo clima seria criado pelo referendo e cujos campos se alinhariam segundo o pior dos fanatismos — o que mascara as opções políticas sob razões confessionais.

Antigos alunos

da Escola

Rodrigues Sampaio

Decorre no sábado, às 20 horas, na Grande Churrasqueira Campo Grande, o jantar de confraternização comemorativa do 29.º aniversário da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio.

As inscrições devem ser efectuadas até amanhã, das 22 às 23 horas, na sede da Associação, Calçada do Combro, 141, 1.ª Esq., ou pelo telefone 370535, dentro do mesmo horário.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para as actividades culturais e desportivas, consulte os combóios eléctricos

Torne o seu transporte comercial mais evoluído



Com a camioneta

Mercedes-Benz L406 D

na linha de 3500 kg de peso bruto

Dentro desta linha pode escolher uma vasta gama de modelos, que sempre se evidenciam pela avançada técnica MERCEDES-BENZ:

Camioneta - 1.600 Kg. de carga útil, 3 lugares na cabine 3,50 m ou 4,42 m de comprimento de caixa.

Furgão - 1.600 Kg de carga útil, 9 m³ de capacidade, 1,75 de altura interior.

Mista - de carga e de passageiros - 5, 7, 9, 13 e 16 lugares.

Autocarro - de 20 ou 24 lugares.

Ambulância - de 2 ou 4 macas.



C. SANTOS S.A.R.L.

Rua Artilharia Um, 101-A e B - Lisboa

Porto - Coimbra - Braga - Faro - Oihã

Agentes em todo o País

koko



É BOM QUE NÃO SEJAMOS DEMASIADO OPTIMISTAS... A TUA ACTUAÇÃO PODE TAMBÉM SER UM FIASCO COMPLETO!!!



NÃO VEJO QUE RELAÇÃO PODE TER A MINHA ACTUAÇÃO COM AS VOLTAS QUE EU PRETENDO DAR!



QUE ESPÉCIE DE TREINO É ESSE, KOKO?



ESTOU A TREINAR AS VOLTAS QUE VOU DAR À ARENA EM PLENA APOTEOSE!!!

2º caderno

Visitas dos participantes na assembleia geral da AIPCN

Os delegados de 22 países à assembleia geral (ontem efectuada) da Comissão Internacional Permanente dos Congressos de Navegação (A.I.P.C.N.), tiveram hoje um dia integralmente dedicado a visitas. Assim, de manhã estiveram na doca de pesca de Pedrouços, onde percorreram as instalações, seguindo depois para a Torre de Belém.

Aos 140 participantes foi em seguida oferecido um passeio de barco no porto de Lisboa, com almoço a bordo.

A tarde visitaram os estaleiros da Margueira, onde lhes foi feita uma exposição sobre os mesmos. Após o regresso (de barco) até ao Terreiro do Paço, haverá um jantar oferecido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo num restaurante típico.

Começou o julgamento de um pedido de indemnização feito à Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências

Começou ontem, de manhã, no Tribunal de Trabalho (8.ª Vara) o julgamento da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências que é ré numa acção em que lhe são exigidos 99 962\$50 de indemnização.

O autor da acção, sr. Francisco Rosa (ex-empregado da A. E. F. C.), começou por ser instado pelo juiz-presidente, dr. Valente da Silva, em relação ao pedido formulado e seus fundamentos de facto.

A Associação estava representada por dois membros da direcção, srs. Daniel Müller e Carlos Marques.

«O senhor é acusado pela Associação de ter feito «contrabando» nas horas de serviço, de relógios, tabacos, giradiscos, telefonias e bebidas...» — disse a certa altura o juiz-presidente interrogando o sr. Rosa. Este declarou em resposta que «só vendi a quem pedia».

Intervenção rápida do magistrado:

— O vendedor é quem tem mercadoria para oferecer. E o sr., tendo os produtos, estava ali para os vender. E é assim em todo o mundo. O contrário é a sua opinião.

Proseguiu o interrogatório do autor, que foi empregado na A. E. F. L. pela comissão administrativa que antecedeu a actual direcção eleita pelos estudantes. Estes dirigentes tinham despedido aquele empregado, invocan-

do como justa causa desse despedimento, além de outras coisas, «palavras ofensivas para os corpos gerentes da Associação dos Estudantes».

São os fundamentos desta justa causa que o autor pretende negar, solicitando a indemnização citada. O magistrado procurou avaliar a verdade do invocado pelo autor.

Em certo passo, o juiz-presidente inquiriu:

— A Associação diz que o sr. começou por ganhar 600\$00 passando depois a 800\$00, depois a 1200\$00 e só por fim é que recebia 1500\$. É verdade ou mentira?

O autor assentiu, em parte, com a objecção de que também comia. No entanto, o magistrado, acabou por concluir que houvera exage-

ro da sua parte ao calcular a indemnização pedida numa base fixa e permanente de 1500\$00 de ordenado.

São advogados da Associação e do autor, respectivamente os srs. drs. José Vasconcelos de Abreu e Armando da Conceição.

Foram ainda ouvidas duas testemunhas de acusação apresentadas pelo autor, pessoas ligadas à Comissão Administrativa que em tempos o tinha empregado. No final dos seus depoimentos, o autor, por intermédio do respectivo advogado, fez uma proposta conciliatória, descedo o seu pedido de indemnização de 99 para 20 contos.

O juiz presidente suspendeu então a audiência, marcando a sua continuação para 20 de Outubro do corrente ano.

+ACTUALIDADE religiosa

O «Concílio da Juventude»

A comunidade de Taizé publicou o primeiro número do boletim destinado aos jovens que pretendem participar no «concílio» previsto em sua intenção. Encontros de jovens estão previstos em Taizé, para as seguintes da-

tas: 13-20 de Julho; 20-27 de Julho; 3-10 de Agosto; 17-24 de Agosto; 7-14 de Setembro.

O boletim em questão, chamado «Lettre de Taizé», pode ser pedido para Verbum, Lyon — C. C. P. 745-22, custando a assinatura anual 7 francos franceses.

instale no seu carro um indicador do nível do óleo SMITHS...



...E DEITE FORA A VARETA DE NÍVEL! Na verdade, numa época em que tantas e tão espectaculares inovações têm sido introduzidas nos modernos automóveis, a «vareta de nível» permanece como uma velharia incómoda e anacrónica. O indicador do nível do óleo, permitir-lhe-á verificar o nível do carter do seu carro, comodamente sentado ao volante, sem sujar as mãos. Faz o mesmo serviço da vareta de nível, mas com muito mais comodidade, rapidez e asseio.



O INDICADOR DO NÍVEL DO ÓLEO «SMITHS» É O APARELHO PORQUE TODOS OS AUTOMOBILISTAS ESPERAVAM

Peça detalhes e folheto nas boas casas de acessórios ou nos agentes exclusivos.

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, L^{da}
Avenida da República, 25, r/c. — Telefone 5 81 41

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CICLISMO

COMEÇA AMANHÃ (EM LISBOA) O «II GRANDE PRÉMIO RIOPELE»

Amanhã, com o início do «II Grande Prémio Riopele», inaugura-se a temporada portuguesa de corridas de bicicleta por etapas. A competição será disputada num total de 657 km divididos por 5 etapas: *Amanhã* — Lisboa — Leiria (164 km); *dia 22* — Leiria-Viseu (195); *dia 23* — Lamego-Braga (165); *dia 24* — Guimarães-Pousada de Saramagos (15 km contra-relógio) e Pousada de Saramagos-Porto (118).

Comportando classificações individuais e colectivas, a prova terá, ainda, uma classificação resultante da soma de pontos obtidos nas «metas-volantes», sendo atribuídos aos ciclistas 10, 7, 5, 3 e 1 pontos, consoante a passagem dos primeiros 5 ciclistas.

O grande ausente da prova deste ano será o vencedor da primeira edição, realizada no ano passado: Joaquim Agostinho, actualmente em França a preparar-se para o «Tour».

Entretanto, encontram-se inscritos os seguintes corredores:

BENFICA

- 1 — Fernando Mendes
- 2 — Ant. Martins (amador)
- 3 — Américo Silva
- 4 — Augusto Cardoso

Farense-Sporting hoje, em Faro

Em homenagem recíproca (pela conquista dos primeiros lugares nos campeonatos nacionais de futebol da 1.ª Divisão e na Zona Sul da 2.ª Divisão) encontram-se hoje em Faro as equipas de futebol do Sporting Clube Farense e do Sporting Clube de Portugal.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

- 5 — José Santos
- 6 — João Pinhal
- 7 — Fernando Vieira
- 8 — Orlando Alexandre
- 9 — Manuel Correia
- 10 — José Martins (amador)

F. C. PORTO

- 16 — Joaquim Leão
- 17 — José Azevedo
- 18 — Cosme Oliveira
- 19 — Manuel de Sousa
- 20 — Joaquim Leite
- 22 — Delfim Santos
- 23 — Hubert Niel
- 24 — Custódio Gomes
- 25 — Luís Pacheco
- 26 — José Soeiro

AMBAR

- 31 — Custódio Cristina
- 32 — Henrique Silva
- 33 — Joaquim Coelho
- 34 — Joaquim Freitas
- 35 — Sousa Vieira
- 36 — Albino Alves
- 37 — Venceslau Fernandes
- 38 — Emanuel Cortinhola
- 39 — Paulino Domingues
- 40 — Valdemiro Cardoso

COELIMA

- 46 — António Pereira
- 47 — Serafim Dias
- 48 — António Domingues
- 49 — Manuel Barros
- 50 — António Salazar
- 51 — José Pereira
- 52 — Mário Miranda
- 53 — João Fonseca
- 55 — Joaquim Moreira
- 56 — António Rodrigues

SANGALHOS

- 61 — Manuel Lote
- 62 — Lino Santos
- 63 — Joaquim Santiago
- 64 — Celestino Oliveira
- 65 — Herculano Oliveira
- 66 — Joaquim Andrade
- 67 — Manuel Santos (amador)
- 68 — Manuel Durão (amador)

TAVIRA

- 89 — José Maria Nunes
- 91 — António Graça
- 93 — António Teixeira
- 94 — José Diogo
- 98 — João Palma

- 99 — José Madeira
- 100 — Pedro Bárbara

SPORTING

- 101 — Leonel Miranda
- 102 — Emílio Dionísio
- 103 — José Vieira
- 104 — Norberto Timóteo
- 105 — Vítor Rocha
- 106 — Firmino Bernardino
- 107 — Manuel Luís
- 108 — Manuel Mendes



Fernando Mendes é (a partida) o grande favorito da primeira prova por etapas da temporada

VARZIM: «CAMPEÃO» NO TOTOBOLA

O Varzim Sport Clube tem sido um clube em grande evidência no futebol. E no Totobola também — como se verifica na relação dos clubes que mais vezes apareceram nos boletins das apostas, no decurso da última temporada.

Em relação ao Campeonato Nacional da I Divisão, Taça de Portugal, «Nacional» de juniores e Taça «Ribeiro dos Reis», aqui temos a «classificação» final:

		Porcentagem em relação ao total de concursos
Varzim Sport Clube	32	71,1
Clube de Fut. «Os Belenenses»	31	68,8
Leixões Sport Clube	31	68,8
Vitória Sport Clube	31	68,8
Sporting Clube de Braga	29	64,4
Grupo Desportivo da C. U. F.	28	62,2
Vitória Futebol Clube	27	60
Futebol Clube Barreirense	26	57,7
Sport Lisboa e Benfica	25	55,5
Sporting Clube de Portugal	25	55,5
Futebol Clube do Porto	23	51,1
União Futebol C. e Indústria	22	48,8
Associação Acad. de Coimbra	21	46,6
Boavista Futebol Clube	20	44,4

Em relação aos clubes participantes no «Nacional» e o Sport Clube Beira-Mar. cional» da II Divisão (e incluindo também as provas atrás referidas), foi a Associação Desportiva Sanjoanense que teve maior número de presenças (27) seguindo-se o Atlético Clube de Portugal (26) e, com 25, o Futebol Clube Tir-

RESULTADOS DE ONTEM

BASQUETEBOL

«Grande Torneio Feminino»

A equipa da Encarnação venceu a do C. D. U. L. por 24-22, no único jogo realizado ontem à noite.

O jogo Sintrense-Atlético foi adiado e o C. I. F. averbou pontos por falta de comparecimento da equipa B do Oeiras.

TÊNIS DE MESA

Vitória do C. Católico

A equipa do Centro Católico venceu a do Lisgás por 5-3, num encontro para definir o 4.º e o 5.º classificados da primeira divisão.

Não se disputou o jogo Avila-G. I. P. A.

Entretanto, o Ateneu classificou-se no 2.º lugar da segunda divisão, ao vencer o Intendente por 5-4.

BILHAR

Resultados de ontem à noite, para o Torneio de Três Tabelas, no Ateneu Comercial de Lisboa: V. Montelro (Bf.)-J. Barbedo (Sp.), 60-58; M. Ribeiro (Bf.)-J. Pereira (Bf.), 60-35; e C. França (Bf.)-J. Jordão (A. Am.), 60-58. Julio Barbedo comanda a classificação com 10 pontos.

Agostinho: 15.º

O ciclista português Joaquim Agostinho participou na prova «Critério das Seis Provincias», disputada ontem em Saint-Etienne. A competição (5 quilómetros com lançamento) terminou com a vitória do francês Delisle, em 10 m. 12 s.

Agostinho foi o 15.º, com mais 43 segundos.

«RALLYE» LONDRES-MÉXICO

TRINTA CONCORRENTES ATRAVESSAM O EQUADOR

LIMA, 20 — (R.) — Os concorrentes ao «rallye» da taça mundial — reduzidos em mais de dois terços desde que partiram de Londres no mês passado — preparavam-se a noite passada para iniciar a fase de travessia do Equador, após perderem nove carros num duro percurso montanhoso desde a Bolívia.

Apenas 30 automóveis estavam prontos para partir a noite passada desta cidade para seguirem numa planície costeira, flanqueada pelo Oceano Pacífico e pelos Andes, sendo o primeiro percurso fácil que se regista há dias.

Há um mês, 96 carros partiram do Estádio de Wembley, em Londres, para cobrirem 25 400 km até Cidade do México, onde termina o «rallye» dentro de sete dias.

Outra fase difícil, uma prova de velocidade, aguarda os concorrentes quando atravessarem as primeiras horas de hoje a fronteira uruguaiano-equatoriana.

Contudo, essa prova será um alívio para os volantes, que tiveram de enfrentar chuva, granizo e derrapagens nas estreitas estradas montanhosas desde La Paz, a capital

da Bolívia, até esta cidade. Trinta e nove carros partiram daquela capital do alto de uma montanha, mas apenas 32 chegaram a Lima.

O percurso do «rallye» conduziu os volantes a altitudes de cerca de 8700 metros, obrigando os automobilistas a usarem máscaras de oxigénio.

Hannu Mikkola, o «finlandês voador», manteve o avanço que ganhou durante a maior parte da prova através da América do Sul e o seu compatriota Rauno Aaltonen, tripulando também um Ford Escort, encontra-se em segundo lugar.

Os volantes britânicos Brian Culchet e Paddy Hopkirk, tripulando carros Triumph, passaram, respectivamente, para o terceiro e quarto lugares. Os franceses Guy Verrier e Robert Neyret foram obrigados a retirar os seus Citroens.

As primeiras horas de ontem anunciaram-se que dois desabamentos de terras bloqueavam o percurso a partir da cidade de Quito, no Equador.

Contudo, os organizadores não fizeram a noite passada, nesta cidade, qualquer referência aos desmoronamentos.

A «TAÇA OCEANO» REALIZA-SE EM PORTUGAL

Vai efectuar-se no nosso País a segunda edição da «Taça Oceano», competição de luta greco-romana, na qual participam as selecções de França, Espanha, Marrocos e Portugal. Esta prova serve de preparação para o Campeonato da Europa que se realizará, em Berlim, de 8 a 14 de Junho. Os lutadores escolhidos pelo seleccionador Luís Caldas, foram os seguintes:

Académica da Amadora — Joaquim Pereira e Rui Silva; Ateneu — António Maia, Carlos Melo, Carlos Reis, Francisco Teixeira, Pimenta de Sousa, Reinaldo Cristóvão e Carlos Ba-tuca.

Belenenses — Diamantino Guerreiro e Pedro Victor;

Ginásio Baixa da Banheira — Fernando João, João Rosa e José Rosa; Desportivo da Runa — Carlos Crispim, Domingos

Carvalho, Francisco Melcias, Francisco Roque, João Margaça, Joaquim Oliveira e Vitor Madeira; Benfica — Artur Casquilho, Joaquim Vilão e Vic-

tor Duarte;

Sporting — Carlos Oliveira, Henrique Reis, João Grilo, Joaquim Vieira, Jorge Chança, Leonel Duarte e Luís Grilo. P. A.

NA COMPRA DE UMA MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA

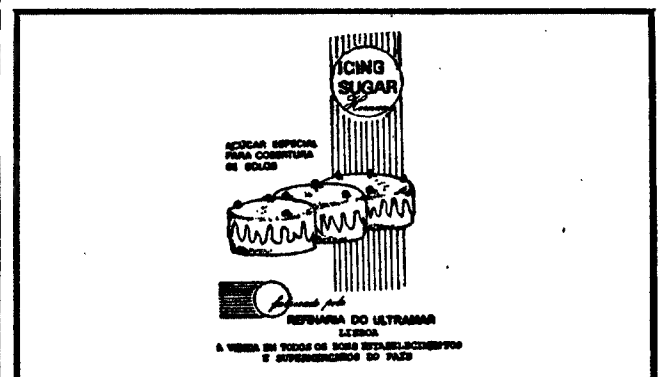
DESDE 100\$00 MENSAIS
sem entrada
fiador

OFERECEMOS 12 PACOTES DE **SUN**
E 4 FRASCOS DE **SUN** LÍQUIDO

JOVICA

Av. 5 de Outubro, n.º 53-C-Telefs. 535010-47769
FILIAIS: Cacém-Sintra-Cascais-Venda Nova e
Brevemente Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

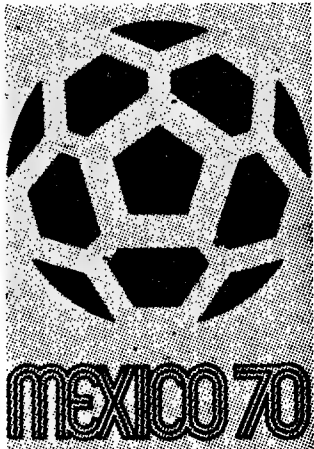
Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS FINALISTAS DO «MUNDIAL» DE FUTEBOL (6)

BULGÁRIA PELA TERCEIRA VEZ NA FASE FINAL



A qualidade marcante nas representações desportivas búlgaras é sempre a da boa capacidade atlética dos seus componentes. Nos exercícios de força (halterofilismo e provas de lançamento, no atletismo), os atletas da Bulgária ocupam habitualmente as melhores posições, o que resulta do amplo desenvolvimento da educação física no país.

Também nos outros desportos, os búlgaros se salientam pela sua invulgar robustez, que tem sido o melhor trunfo das suas equipas de futebol para conseguirem uma certa notoriedade internacional.

A selecção da Bulgária entra, pela terceira vez consecutiva, na fase final do «Mundial» de Futebol. Conseguiu tal proeza, pela primeira vez, no «Mundial» do Chile, em 1962. Todavia, nunca conseguiu mais do que empatar, em 1962, por 0-0 com a Inglaterra, perdendo com a Argentina e a Hungria. Em 1966 foi derrotada pela Hungria, Brasil e Portugal.

Desde há três anos a se-

SIMEON SIMEONOV — guarda-redes, 23 anos, 24 vezes «internacional». Jogador do Slavia. É o melhor guarda-redes da Bulgária e substituiu na selecção o co-tado Georgi Naldenov.

ALEXANDER SHALAMANO — defesa, 28 anos. Antigo campeão olímpico, nos Jogos de Inverno de 1960. Um dos melhores e mais rápidos defesas da Europa. Gosta de se juntar ao ataque e tem

Jogador do Academic, duro a desarmar e bom no jogo de cabeça.

DINKO DERMENDJIEV — «ponta-de-lança», 29 anos. Jogador do Trakia Plovdiv. Forte, rápido e agressivo, senhor de pontapé potente, compensa com a sua acoetividade o que lhe falta em técnica. 12 vezes «internacional». Jogou dois jogos no «Mundial» de 1966.

HRISTO BONEV — «centro-campista», 23 anos. Jogador do Lokomotiv Plovdiv com a camisola n.º 9, mas é médio tanto no clube como na selecção nacional. Marcador «oficial» de grades penalidades. Foi «internacional» aos 19 anos e tem já 22 selecções. Excelente técnica e frieza a jogar.

GEORGI ASPAROUKHOV — «centro-campista» e «ponta-de-lança», 27 anos. Tem a alcunha de «Goundi» e conta já 43 «internacionalizações». Jogou nos «Mundiais» de 1962 e 1966. Desde este ano começou a jogar a «armador» mas continua a ser o melhor marcador do país. É «capitão» do Levski Spartak. Marcou quatro dos doze golos que colocaram os búlgaros na fase final.

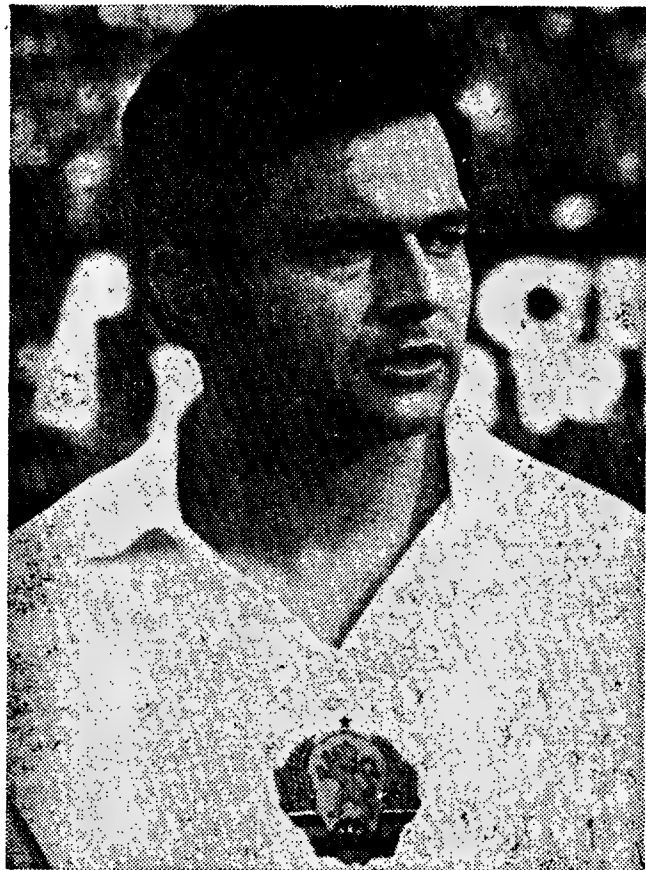
DIMITAR YAKIMOV — «centro-campista», 29 anos, 23 vezes «internacional». Lembra o espanhol Luis Suarez. É por vezes pessoalista a jogar, mas tem uma mira excepcional com Asparoukhov. É o melhor «armador» da Bulgária. Oficial do Exército búlgaro. Joga no C. S. K. A. Bandeira Vermelha. Participou nos «mundiais» do Chile e da Inglaterra.

BORIS GAGALENOV — defesa, 29 anos, «capitão» da selecção nacional e 37 vezes «internacional» «A». Jogador do C. S. K. A. Bandeira Vermelha. Foi também «internacional» «B» e júnior. Antigo campeão de atletismo. Jogou todos os jogos do «Mundial» de 1966.

PETER ZHEKOV — «ponta-de-lança», 24 anos. «Bota de Ouro» europeu na época passada com 36 golos em 30 jogos. «Capitão» da equipa olímpica em 1968, no México. 18 vezes «internacional», tendo marcado 9 golos. Muito rápido e com um pontapé fortíssimo. Joga no C. S. K. A. Bandeira Vermelha e nas três últimas épocas tem sido o melhor marcador da I Divisão da Bulgária.

MILKO GAIÐARSKI — defesa, 28 anos. Joga indistintamente à direita ou à esquerda e serve-se da sua velocidade para se juntar ao ataque. Até agora só foi quatro vezes «internacional», mas como a equipa búlgara passou a utilizar menos a força poderíamos melhor a sua posição na selecção.

DOROMIR ZHEKOV — «médio», 26 anos. Aos 18 es-



Georgi Asparoukhov, o mais famoso futebolista da Bulgária

leção búlgara tem estado sob a orientação do dr. Stefan Bozkov, que conseguiu fazer carreira na medicina e, ao mesmo tempo, de futebolista «internacional». Como jogador foi 53 vezes «internacional» e capitaneou a selecção. Como treinador de futebol trabalhou em Moscovo, Budapeste e Milão. O responsável preparou bem a sua equipa mas é o primeiro a dizer: «Não passaremos dos quartos-de-final».

Elis os seus jogadores, cujos nomes não são completamente estranhos aos adeptos portugueses:

marcado muitos golos para o Slavia. O melhor desportista búlgaro em 1966-67. 23 vezes «internacional».

DIMITAR PENEV — defesa, 24 anos, 38 vezes «internacional». Estreou-se aos 20 anos no «Mundial» de Inglaterra. Jogador muito inteligente é «chave» no «4-3-3» que o dr. Bozkov emprega. Nasceu em Miroviana e jogou no Lokomotiv de Sófia. Joga, agora, no C. S. K. A. Bandeira Vermelha ao lado de Boris Gagalenov, seu cunhado.

IVAN DIMITROV — de-

treou-se no «Mundial» de 1962. Fisicamente muito forte joga a defesa central no Levski Spartak. 32 vezes «internacional» «A».

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Odive-las Futebol Clube para aprovação do relatório e eleição dos novos dirigentes, às 21.

BASQUETEBOL — Curso de árbitros, marcadores e cronometristas, na Comissão Central, às 21.

BILHAR — Torneio às três tabelas, no Aterreu Comercial de Lisboa, às 21.

TÊNIS — Campeonato do Sul de 2.ª categoria, nos «cortos» do Estádio Nacional, às 18 horas.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Meninas: Sporting-Paço de Arcos, no Estádio de Alvalade, às 21 e 30.

— Encerramento das inscrições para os Campeonatos de Lisboa de veteranos, senhoras,

meninas, juniores e infantis, na Associação, às 22 horas.

— Campeonato de Lisboa de Senhoras (jogos em atraso): Centro Católico - G. I. P. A. e Ferroviário - Benfica, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa de Infantis: Belenenses - Oeiras e Arte e Sport - Armadorense, nas mesas dos primeiros, às 20 horas.

— Torneio Popular de Juvenis: Andorinha - Económicos, Rio Seco-Beaense, Palmeiras-Rio de Janeiro e F. C. Lisboa-Casa Pia, nas mesas dos primeiros, às 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: F. C. Porto - Desportivo da Póvoa, no Liceu D. Manuel; e Lisboa Ginásio - Benfica, na Escola Josefa de Óbidos, às 21 e 30.

DUVIDAMOS QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO PORQUE NINGUÉM VENDE MAIS BARATO

DO QUE A «Dardo» SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS
BENLUX — PHILCO — FRIGIDAIRE — KELVINATOR
PHILIPS — FRIGECO — SIEMENS — INDESIT, ETC., ETC.

TELEVISORES
PHILIPS — GRUNDIG — PHILCO — PRINCE ROYAL — SIEMENS
TOPRANK — LOEWE OPTA, ETC., ETC.

MAQUINAS DE LAVAR
HOOVER — CANDY — BENLUX — PHILCO — SIEMENS
PHILIPS — INDESIT — ARISTON, ETC., ETC.

Além de:
ESQUENTADORES — FOGÕES — PANELAS PRESSÃO
BATEDORAS — ASPIRADORES — ENLASCADORAS
RÁDIOS — GRADISCOS — ALTA FIDELIDADE
GRAVADORES E CANDEIROS — SOFÁS-CAMA
POLTRONAS, ALICATAS E CARPETAS
COLCHÕES E ALMOFADAS, ETC., ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO, COMPRANDO NA

«Dardo»

7 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 — R. DE S. BENTO, 53-57
R. D. ESTEFANIA, 193 — R. GONÇALVES CRÉSPO, 26
AV. ALM. REIS, 124 — P. DE LONDRES, 7 — R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

**GANHE NO
PREÇO**

a preço ou a prestação
sempre as melhores
condições

**GANHE NA
ENTRADA**

SEM NENHUMA ENTRADA MESMO!
começa a pagar
um mês depois
da compra!

**GANHE NO
PRAZO**

3 ANOS PARA PAGAR!!!
o prazo mais longo!
o mais fácil!
o mais barato!

**GANHE NAS
CONDIÇÕES**

vendas a prazo
com encargos
mínimos!

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

DIVIRTA-SE SEM GASTAR: «BOITES» E CASAS TÍPICAS COLABORAM NA NOSSA INICIATIVA

O mundo da noite lisboeta fica ao alcance dos nossos leitores através da iniciativa que estamos a promover, com a colaboração valiosa das melhores casas típicas, «boites» e restaurantes.

Voltamos a referir as que já aderiram à nossa iniciativa: Adega Machado, Arabita de Alfama, Folclore, Kaverna, Lar Português, Márcia Condesa, Mil e Um, O Forcado, Solar da Madragoa

e Timpanas, restaurantes típicos de grande preferência e as acolhedoras «boites» Adaggio, Archote Club, Baiuca, Casino Estoril, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Lorde, Maxime, Pop-Fado, Snob, Tágide e Terraço das Estrelas (Hotel Embaixador).

Não se esqueça: recorte o cupão que publicamos na 2.ª página.

A FORMA DE CONCORRER

Sempre na 2.ª pág., serão publicados os cupões do concurso. Para concorrer, o leitor coleccionará os cupões inseridos de segunda a sábado, juntando-os aos boletins de identificação que serão publicados todos os sábados.

IMPORTANTE: Os boletins de identificação devem ser devidamente preenchidos e remetidos (com a colecção dos seis cupões) aos nossos serviços: Rua Castilho 185-1.º durante a semana seguinte aquela em que foi feita a sua publicação até sexta-feira às 18 horas.

TODOS PODEM CONCORRER

Todos podem tomar parte nesta iniciativa do «Diário de Lisboa». Como se viu, é bem fácil concorrer. As oportunidades são numerosas: 23 «boites» e restaurantes típicos oferecem a leitores do nosso jornal (E A UM SEU ACOMPANHANTE), a possibilidade de algumas horas bem passadas.



LOS GRITOS: HUMOR EM RITMO «BEAT»

De uma maneira geral, o interesse de uma canção assenta, fundamentalmente no recorte da melodia a que o poema se ajusta e, logicamente, na interpretação, uma excepção à regra: o novo disco do conjunto «Los Gritos», que se designa, exactamente: «Yo em mi casa y ella en el bar». Trata-se de uma nova forma de humor — desta vez em ritmo «beat» — informam

os elementos do conjunto Manolo Galvan o solista do conjunto. O «single» inclui ainda «La niña de los ojos grandes» e pode, talvez, contribuir para a estabilização definitiva de «Los Gritos» que conseguiram êxito espectacular com «La vida sigue igual». O impacto conseguido em Espanha parece proporcionar-lhes um próximo programa na TV portuguesa.

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. Cons. min. 60\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 80095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Julieta Reis, Filipe Duarte e Júlio Viegas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ram. Cons. min. 40\$00. Rua da Adifa, 19. Telef. 863451.

FOLCLORE

estilo: Aminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Uldia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Charrinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpa de baile dirigida por António Gonçalves. Cons. min. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

A KAVERNA

cantam: Beatriz da Conceição, Freixo da Silva, Tânia Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho. Cons. min. 90\$00. Travessa das Fitas de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Cons. min. 50\$00. Rua da Barroca, 133. Telef. 369760.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros Nazaré, Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Cons. min. 40\$00. Travessa da Espera, 38. Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. min. 40\$00. Rua da Rosa, 219. Telef. 368579.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Lourinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia, Agostinho Dias. Cons. min. 30\$00 (taxas incluídas). Rua das Trindades, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Tino Odemira, Alcinda de Carvalho, Luís Braga, Benvidade Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Cons. min. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolz, 24. Telef. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Rossano Lima e João Nunes. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Cons. min. 50\$00. Rua da Vigário, 60. Alfama. Telef. 866811.

GUIARRA DA MADRAGOA

cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Pírolto da Encerra. Tocam: António

Barreira e José Inácio. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915.

SOLAR DA HERMINIA

cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria e Fernanda Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte. Cons. min. 50\$00. Largo Trindade Coelho, 10. Telef. 320164. Encerra ao domingo.

VIELA

cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camaninha e Joaquim do Vale. Cons. min. 50\$00. Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUCADO

cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS
ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

ARCHOTE CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena, 6-D. Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado — Variedades internacionais. Telef.: 260729-260730-260731-263221-262365.

FORTE VELHO

Paça — 5 João do Estoril — Telef. 261337.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384. Música de Discos e Mário Simões.

MAXIME

Conjunto e Reacção e Maximiliano. «Show» turística variedade internacional. Praça da Alegria 58. Telef. 55366.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D—T. 561949.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques». Variedades, com José

Manuel, Maria José Valério, Alícia Maya e conjunto de folclore «Beleza da Patrulha». Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas e Avenida Duque de Loulé 73. Telef. 530171.

A LAREIRA

Discos. Praça das Águas Livres, 8-10. Telef. 589627.

POP CLUBE

Discos. Avenida Estados Unidos da América, 129-A. Tel. 760903.

MONACO

Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef. 2432339.

NINA

Conjunto Rocha Oliveira. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34059.

EL CID

Rua Bernardo Lima, 18-A. Telef. 560538.

RONDA

Av. Solvia — Monte Estoril — Telef. 262443-260965.

D. QUIXOTE

Conjunto Alina de Sousa. Rua da Trindade, 9. Telef. 327109.

BATACLAM

Música de discos — R. Ramalho Ortigão 39-A — Telef. 560430.

A CAVE

Conjunto Costa Pinto. Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave. Telef. 534433.

GALO

Conjunto Eugénio Pepe. Travessa do Salitre, 27. Telef. 366017.

GALERIA 48

Avenida da Liberdade, 248-B. Telef. 48433.

TOSCO

Conjunto Thó Bandeira e os Steamer's. Rua Conde Redondo, 53-A. Telef. 531562.

TAMILA

Morão e s. Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinées todas as dias. Encerra aos domingos.

PORÃO DA NAU

Conjunto «The Beatniks». Rua Pinheiro Chagas, 1-B. Telef. 510501. Encerra ao domingo.

AD LIB

Discos, recebidos directamente de Inglaterra. Rua Barroca Salgueiro, 28-A. Telef. 561717.

BOITE-CLUB — 107

Variedades internacionais. Conjunto privado. Rua da Madalena, 107. Telef. 327049.

CLUB-81

Música de discos — R. Silva Carvalho, 81-89 — Telef. 681446.

PRÍNCIPE NEGRO (DANCING)

Música de conjunto e variedades — Calçada da Glória, 2 — Telef. 368987.

BONAPART CLUBE

Música de discos — R. de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telef. 872761.

BICO DOURADO

Conjunto Fernando Sequeira — Variedades internacionais. Rua da Misericórdia, 12. Telef. 362649.

COMODORO

Tobé e s. conjunto. Praça D. João da Câmara, 20. Telef. 34996.

ESTRIBO CLUB

Casa St. Isabel. Est. de Birre. Telef. 289278.

CACO

Conjunto A GO-GO. Rua Camilo Castelo Branco, 28-A. Telef. 530892.

RESTAURANTES — BARES

BAIUÇA

R. da Barroca 86. Telef. 34700.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661.

LORD

Rua Victor Gordon, 14-A. Telef. 323098.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

AMERICANO

R. Bernardino Costa, 35. Telef. 370704.

BRISTOL

R. Jardim do Regedor, 7. Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL

Praça dos Restauradores, 16. Telef. 368491.

SNOBÍSSIMO

R. Luís X. Palmeirim, 12 — Caxias. Telef. 282165.

CARIOCA

Rua da Trindade, 32. Telef. 326565.

NICE

Rua da Conceição da Glória, 9-A. Telef. 30068.

NOCTURNO

Travessa das Fitas de Deus, 287. Telef. 37 08 89.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 790177. Encerra às 3.30.

VARANDA DO CHANCELER

Largo do Chanceler, 7-A. Telef. 866286-871559.

BELCANTO

Largo de S. Carlos, 10. Telef. 320607-8.

VIENA

Rua da Conceição da Glória, 8. Telef. 321474.

REX

Rua Nova da Trindade, 18. Telef. 30114.

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

NOITE DE TEATRO

«ALÉM DO HORIZONTE»

Pelas 22 e 5 a R. T. P. apresenta «Noite de Teatro» com a peça de Eugene O'Neill «Além do Horizonte», numa adaptação de Goulart Nogueira, encenação de Jacinto Ramos e cenografia de João Vieira.

Realização de Pedro Martins. São intérpretes Rui Mendes, Mário Pereira, Tomaz de Macedo, Henriqueta Maia, Manuela Maria, Rui Furtado, Adelaide João, Silva Casais, Cunha Marques e Luís Mata.

«MEIRIM — VARZIM»

PELAS 20 e 5 a R. T. P. transmite a rubrica «Em Foco» com o título «Meirim-Varzim», em que através da sensacional equipa do Varzim Sport Clube e do não menos sensacional treinador Joaquim Meirim, esta reportagem pretende mostrar ao grande publico alguns aspectos da duríssima vida dos profissionais de futebol dos chamados pequenos clubes, bem mais

difficil do que, erradamente, se atribui ás vedetas dos estádios. Sendo os clubes, hoje em dia, grandes empresários de espectáculo, é sob este prisma que se encara a posição do treinador e do capital humano que administram os jogadores. «Meirim-Varzim» realização de João Moreira e fotografia de Artur Moura.

NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO

«TCHAU»

Orientado por Baptista Rosa, «Notícia do Espectáculo» aparece logo pelas 20 e 55 inteiramente dedicado ao Teatro Nacional com a peça «Tchau», comédia de Marc-Gilbert Sauvajon e tradução de Fernando Fragozo.



HOJE PODE VER...



Sim, ele é bem o «OLHO VIVO»...

II PROGRAMA

Logo pelas 22 horas, repete-se, o programa do dr. David Mourão Ferreira «Imagens da Poesia Europeia». Segue-se, cerca das 22 e 20, o episódio «O domador de cavalos» da série de aventura «O Maioral», com L. G. Cobb, Doug McLure, Chu Gulager, Randy Booner, Diane Roleve, James Dury e Harry Guarino. «No rancho Shiloh aparece San Willock, célebre domador de cavalos bravos a oferecer os seus serviços há um cavalo negro que não se deixa domar. Sam consegue mas está associado a dois bandidos...»

OLHO VIVO

«SMART ARROMBADOR DE COFRES»

«A KAOS pretende roubar o Banco Federal de Reservas e, Ballantine, um célebre arrombador de cofres, é que tem por missão abrir o cofre. Na peça de Ballantine, Maxwell Smart, o agente 86, introduz-se na malfélica organização. Mas o chefe do Control, ordena que todos os bancos detem os cofres abertos e di-nheiro falso lá dentro. Max abre o cofre mas conven-ce-se de que o fez por seu próprio mérito. Para o pro-var fecha-o de novo, mas o chefe fica lá dentro...» Esta é a sinopse do episódio filmado da série bu-lesca «Olho Vivo» que exibido pelas 20 e 30, com Don Adams, Barbara Feldon, Edward Platt, Tim Herbarat, Howard Morton e David Ketchum.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 5: Em Foco — Meirim, 20 e 30: «Olho Vivo»; 20 e 55: Notícia do espectáculo; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Teatro — «Além do Horizonte»; 23 e 45: Marcha do Mundo; e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maioral»; 23 e 35: Fecho

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 18: Transmissão directa de Madrid; 20: Telejornal 20 e 15: Vamo jogar no Totobola; 20 e 30: Ponto de vista — A Serra da Estrela; 21: Convergência; 21 e 30: Telejornal; 22: O Jogo da Vida; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho.



canal da crítica

«OS BONS VELHOS TEMPOS»: É O QUE HÁ

«Os bons velhos tempos», está bem. E agora? Sim, agora o que vamos nós dizer sobre isso, o que vamos nós dizer depois de termos acompanhado a rubrica desde a sua primeira apresentação entre nós, há uma boa

mancheia de anos (bons velhos tempos, não desfazendo!)? Pois vamos então para o lugar-comum que é, em certas ocasiões, a grande safa.

A rubrica esteve igual a si própria. Utilizou o círculo de salão, os cómicos de salão,

os ginastas excêntricos e humoristas que me deixaram K. O. de riso, riso só por

riso, riso sem dentro nada, riso de guiço, riso coceguizo. riso de guiço, riso coceguizo.

Um dos números mais curiosos foi o do ventríloquo. Por duas razões: primeira, porque é sempre um número curioso; segunda, porque o artista era mesmo um artista de grande classe. Conheço

(Continua na página seguinte)

Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «A Mordida», original de Alice Ogando; 16 e 35: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Diga o que preferir — O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos Modernos; 18 e 40: Folhetim para os Novos: «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: Episódio do Folhetim: «A História de um Emigrante»; 21 e 05: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: 2.ª parte de um seriado para trabalhadores, realizado em Matra; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16 e 5: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eunice Lisboa «Trinta anos ou a vida de um jogador», de Victor Ducange; 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações: O concerto em lá menor op. 129 de Schumann, interpretado sucessivamente pelos violinistas Maurice Gendron e Mikhail Rostropovich; 18 e 40: Cantata «Su le Sponde del Tevere» — Nas Margens do Tibre — (Scarlatti); 19: Poesia, Música e Soneto, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música Sacra; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A organista Maria-Claire Alain — Concerto em sol maior, BWV 592 (Bach); 20 e 30: Canções Húngaras (Bela Bartók), pelo baritone Imre Polla, acompanhado ao piano por Stefan Aydu; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. Dr. Damiano Pereira; 21: Concerto Coral Sinfónico integrado no XIV Festival Gulbenkian de Música, e em que participam a Orquestra Sinfónica da Emissão Nacional, o Coro de Cracóvia, os Cantores S. Woytowicz

A. Hioski; B. Ladysz, narrador, L. Herdegen, dirigidos pelo maestro Jerzy Katowicz; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Antologia Sonora; 23 e 50: O pianista Walter Gieseking — 10 Variações K. 455 (Mozart); 0 e 05: 3.º acto da ópera «As Bodas de Figaro» (Mozart); 0 e 50: Ária para a corda de sol (Bach — transcrição Shikowski); Orquestra de Arco, dirigida por Leopold Stokowski; Fecho.

Emissão Estereofónica — As 21: Música Portuguesa; Conjuntos modernos; Tempo de ritmo; 22: Num Bitten wir den Heiligen Geist (Rezemus ao Espírito Santo), de Dietrich Buxtehude, por Robert Knierich ao órgão Stollwagen da igreja de Maria de Stralsund; Sonata n.º 7, em dó menor, op. 30 n.º 2, de Beethoven, pelo violinista David Oistrakh e o pianista Lev Oborin; Dois Lieder de Schubert, por Ingeborg Hallstein e Erik Werba, ao piano; Concerto em sol maior para piano e orquestra, de Maurice Ravel, pela pianista Monique Haas e a Orquestra Nacional de Paris, dirigida por Paul Paray; 23: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Liceu (programa do Liceu de Camões; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas música; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Robbiak; 21 e 3: Presença do todo; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tótem.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa

C. D. C.; 17 e 05: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa à Gó-Gó; 0 e 02: Em órbita-2; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte do dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: 56-Rádio; 21 e 45: O Anjo da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Canossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Rádio-rádio; 18: Canções da Península Ibérica; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Rádio-rádio; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 22 às 2: Rádio Graça — Das 8 às 1 e das 17 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Das 14 e 30 às 17; Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30.

Jacinto Ramos estreia-se como encenador de TV na peça «Além do Horizonte» de O'Neill

A PEÇA DE EUGENE O'NEILL «Além do horizonte», que a R. T. P. transmite esta noite, tem foros de estreia. Na realidade, vamos ver um trabalho do excelente actor Jacinto Ramos, não no campo interpretativo, mas no da encenação. Uma estreia que nos levou a contactar com ele, levando algumas perguntas na nossa bagagem: — É difícil ser-se encenador de TV?

— Extremamente. Aliás, é sempre difícil o mister de encenador. No caso particular da TV, o encenador deve tomar em devida conta os aspectos mecânicos dessa arte. Deve saber que vai trabalhar com várias câmaras e outra aparelhagem que aproxima o espectador da acção, e toda a marcação da peça deve ser feita considerando esses aspectos. Não, como no teatro tradicional, em que o espectador está relativamente distante e observa sempre, sempre, do seu lugar fixo

o desenrolar das cenas. — Os meus conhecimentos, desculpe interrompê-lo da parte técnica, foi adquirido como...?

(Continua na página seguinte)



É extremamente difícil ser-se encenador de Televisão

DE 11 A 23 DE MAIO
NA
SOC. COM. GUÉRIN
(STAND VOLKSWAGEN)
AV. DA LIBERDADE, 12
LISBOA

EXPOSIÇÃO
3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE



ANDARES APARTAMENTOS MOBILADOS

Compre a

J. PIMENTA, SARL

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades.

Preços desde 130 Contos (prontas a fazer escritura)

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pomplheira — Telef.: 28 39 88

Jacinto Ramos encenador de TV

(Continuação da pág. anterior)

são modestos, até porque esses aspectos são extremamente complexos, mas creio que me foi muito útil a experiência adquirida através do cinema, onde tenho desempenhado vários cargos técnicos, e daí o respeito que me mereceu a realização e as exigências da iluminação, da captação de som, etc.

— Em que estilo teatral integra a sua encenação no «Além do Horizonte»?

— O'Neill é um auto-realista, e o primeiro grande dramaturgo americano.

Evidentemente, que preferir uma encenação, digamos, uma concepção realista à encenação sem descurar os aspectos poéticos e quase simbolistas da peça. A peça é quase de um realismo fantástico, e isso foi muito bem, a meu ver, dado pela direcção de câmaras de Pedro Martins, cenografia de João Vieira e iluminação de Ruivo. Esta, a iluminação, tinha, mesmo, um papel importante na realização, e estou convencido de que o trabalho do técnico irá interessar tanto a crítica como o telespectador. Quero, aliás, aproveitar para deixar o meu profundo reconhecimento pela colaboração e camaradagem dada por todos os elementos da RTP e, ainda, pelos meus colegas, que foram inextinguíveis de profissionalismo. A adaptação de Goulart Nogueira pareceu-me boa e inteligente.

— Houve alguma razão para o Jacinto Ramos, actor, se limitar só à encenação?

— A pergunta é perti-

nente, tanto mais que Goulart Nogueira convidou-me para interpretar o papel de «Pai» e encenar a peça. Contudo, como pelo que atrás disse de trabalho que foi este trabalho, qualquer das funções relativas ao espectáculo é extremamente absorvente, pensei que deveria sacrificar uma das coisas e trabalhar com a maior honestidade para desempenhar a obrigação de encenador para a qual tinha sido convidado e que vinha corresponder a um velho anseio e ao muito interesse que me despertam as técnicas de TV.

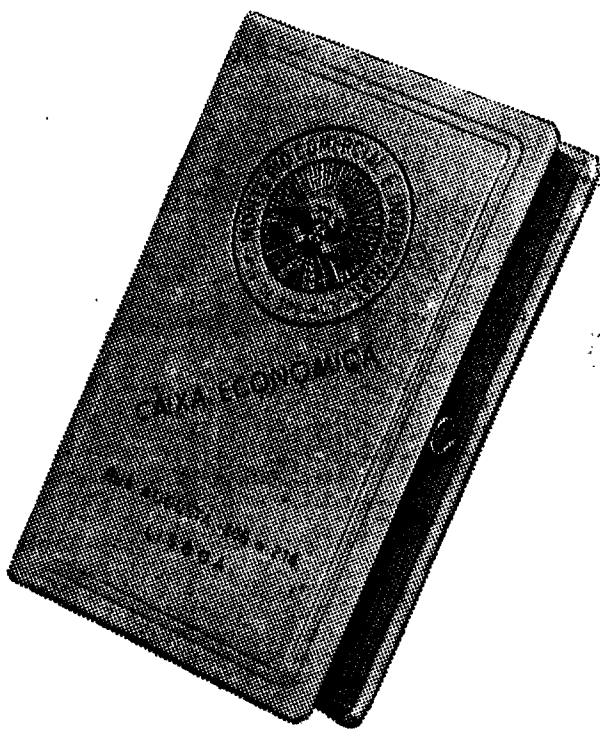
— Este seu trabalho, após realizado, veio a corresponder a esse seu anseio?

— Sim, de certo modo, apesar de alguns condicionamentos, como as tomadas de exterior, por dificuldades de captação de corrente eléctrica, alteração das condições atmosféricas, etc. Mas de um modo geral penso que o espectáculo resulta e tem motivos de interesse.

do tostão para o milhão

MOEDA A MOEDA
HOJE E AMANHÃ
DO TOSTÃO QUE JUNTA
AO MILHÃO QUE GASTA
O GOSTO de ter o que tem
Aquele independência que o mealheiro
do MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
lhe oferece
Para as suas férias
Para as suas compras
Máximo Juro (5,5%)
MEALHEIRO Grátis

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 a 214
Telf. 32 39 16/32 32 24



CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

guiu vencer heróicamente o nevoeiro, o isolamento, a fraqueza a que a geografia parecia condená-la: porque é constituído por maiores de 17 anos o povo que a habita.

Os ingleses podem ouvir pela televisão anedotas que nós não podemos (pelo menos em público). Bom...

Pois Fernando Pessa estava ali para traduzir as histórias do inglês. E continuou a seguinte: havia um magico senhor de poderes excepcionais. Uma vez, quando ia na rua, foi atacado de um desejo súbito de beber. Então transformou-se a si próprio num «pub» com ele lá dentro...

A maioria dos telespectadores deve ter ficado sem perceber patavina, apesar da «tradução» de Pessa. Não discutio que «pub» não seja português. Não, não discuto nada. A verdade é que o meu dicionário não regista.

Aqui está como um tradutor, num deslize compreensível, cria uma «anedota» dentro de outra anedota. Não acontece apenas aos magicos fazer estranhas coisas.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



ARTUR DE OLIVEIRA RAMOS

Missa do 1.º Aniversário

Artur Manuel Monteiro Ramos, sua mulher e filhos, Maria Inês Monteiro Ramos Monteiro, seu marido e filha, Maria Clotilde Monteiro Ramos Franco Feijó, seu marido e filhos, Jaime Manuel Monteiro Ramos, sua mulher e filho, Inês Amélia Chambers Ramos Guardado Lopes, seu marido e filhos, Maria Chambers Ramos e filhos, e mais família, participam que amanhã, 5.ª-feira, dia 21, pelas 19 horas e 15 minutos, será rezada missa na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, por alma de seu muito querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 15

AUTO-EXPRESSO ENTRE LISBOA E PARIS

A. C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 26 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

Prestam-se informações no Serviço de Promoção do Tráfego, nos Sectores Comerciais do Norte, Centro e Sul, respectivamente em Porto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apo-

lónia) e Barreiro, nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes.

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turísticos ou de negócios.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Na MOITA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 8.

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO

(Adultos)
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Grande prémio do Festival de Cannes
Finalmente a obra-prima de Federico Fellini
A DOCE VIDA
com Marcello Mastroianni
As 18.30 — (M. 17 anos):
«A PROVOCADORA»

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 21.45 — ESTREIA
O melhor filme de 1969
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos mundiais
EASY RIDER
com Peter Fonda e Dennis Hopper

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Vieram especialmente da América para fazer
UM GOLPE EM ITALIA
c/ Michel Caine e Noel Coward

MUNDIAL

As 18.30 e 21.45 (Adultos)
Frederick Stafford, Dany Robin e Karin Dor vivem uma fantástica aventura em
TOPAZIO
O último e excitante filme de ALFRED HITCHCOCK
EM 2.ª SEMANA
TECHNICOLOR

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779096
As 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores encontrados
EM 4.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grunet Molvig
EASTMANCOLOR

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 365937
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
UMA MULHER SEM FREIO

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 322523
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
HAYLEY MILLS
HYWEL BENNETT
o par sensacional de «Este Difícil Amor»
O ANORMAL
Duas mulheres a mercê de um maniaco

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
DE UM ÊXITO TOTAL
com TONY FRANCIOSA e JUDI WEST
SIGO O MEU CAMINHO
Dois aventureiros e uma linda mulher desejosa de amor
Technicolor

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30 h
O drama de uma mulher selvaticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
com Rosanna Schiaffino

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
EM 8.ª SEMANA
Technicolor
Lee Marvin e Clint Eastwood em
OS MARIDOS DE ELIZABETH

TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 h
GUERRA E PAZ
(Austerlitz)

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 795296
ARIZONA COLT
7 HOMENS E UMA MULHER

CASINO ESTORIL

As 21.30 (M. 17 anos)
CHOVE NO MEU CORAÇÃO
com Shirley Knight

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Elizabeth Taylor e Richard Burton
Um filme único!
CHOQUE

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE, As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de François Truffaut
BEIJOS ROUBADOS
Grande Prémio do Cinema Francês
com Jean-Pierre Léaud

ODEON

(Maiores 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
4.ª MÊS DE SENSAÇÃO
15.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUES
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

ROMA

(Adultos) As 21.45
O filme dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
Natalie Wood — Richard Beymer — Rita Moreno — George Chakiris
70 m/m — Technicolor

MONUMENTAL

Hoje não se realizam sessões de cinema. Preparação da sala para o
GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO 70
Sábado:
ACONTECEU NO OESTE
(M. 17 anos).

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
AS 21.45
UM DOS MAIORES FILMES DE TODOS OS TEMPOS!
SUBLIME TENTAÇÃO
com GARY COOPER, DOROTHY McGUIRE e ANTHONY PERKINS
Cor de Luxe

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Vieram especialmente da América para fazer...
UM GOLPE EM ITALIA
com Michel Caine e Noel Coward

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
JOGO SUJO
CAÇADORES DE ESCALPES

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
GREGORY PECK
num filme de aventuras e espionagem
MISSÃO NA CHINA VERMELHA

VOX

(Adultos) Tel. 72 08 08
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A história de um amor novo e diferente no filme colorido de Agnès Varda
A FELICIDADE
com Jean Claude Duvallet e Marie France Boyer
Prémio Louis Dilluc 1965
Junto à Av. de Roma

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
O «SANTO» EM ACÇÃO
COMO MATEI RASPUTINE

CAPITÓLIO

Tel. 320379
AS 21.45 HORAS
Adultos
TCHAU
de M. G. Sauvageon
trad. de Fernando Fragoso
SABADO e DOMINGO:
Tarde às 16 horas

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — Nogueira R. do Creche, 2 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Cortez, Av. da Igreja, 21-C (776358) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 0 (40471)
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (75370) * João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) * Nova Lisboa, R. Guilherme Sugga, 12 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 1 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 071) * Avenidas, Av. da República, 27-A (533688) * Império, Ld. R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) * Duque, Av. Duque de Loulé, 2 (48946) * Duque, Av. Duque de Avila, 25-3 (47088)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 4 (31216)
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Estrada de Benfca, 429-43 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (678896) * Vértices, R. da Misericórdia, 33 (324554-327563/74)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Góuzul, 32-B (67667)
CAMPOLIDE — Lab., Rua Rodrigo da Fonseca, 01-01-A (682333) * Pétria, Calçada dos Mestres, 30-A (6 Rua das Amoreiras) (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 81)
ENTRECAMPOS — Galena, Av. Oscar Monteiro Ternes, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvaros Cabral, 00 (66 453)
GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Resa e Vilegas, R. de S. Vicente, 3 (864351) * St. António, Rua Lente de Vasconcelos, 12-C (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Almeida, A. das Lârnas de Torres, 201-8 (790942)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A Relíquia» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tchau» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Vitor» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «O prato do dia» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«A Força» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «O vision voador» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e 23: «Pega de caros» (7 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «A furia de Johnny Rida»
CINE-ORIENTE — As 21: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Joaquim Muñeta» (2 anos).
JARDIM — As 21: «Quem dispara primeiro» (12 anos).
PARIS — As 21: «Monte Cristo 70s» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O Golpe de ouro» (M. 12 anos).
IDEAL — As 21: «Bonança & C.» (M. 2 anos).
SALÃO LISBOA — As 21 e 30: «O Sol dos Veados» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «Que importa morrer» (17 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Noivado à Italiana» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Chove no meu coração» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Os teus, os meus e os nossos» (12 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Quilómetros» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 15: «Embarcada no sonho» (12 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Tony Rome» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Inspector Tormenta» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — As 21 e 30: «Os voluntários» (17 anos).

«AU BON MARCHÉ»
GRANDE SORTIDO DE
TALHERES
Faqueiros e peças avulso
LINDOS MODELOS
PREÇOS EXCEPCIONAIS
Rua da Assunção, 45

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BOM APETITE

SOLAR DO MINHO

ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
COZIDO A MINHOTA
20\$00
R. do Vigário, 60—T. 866811

AZEITÃO

NO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Tel. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
AÇORDE DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS A TONI
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

JANTE NA TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE
Tel. 79021
JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO S. N. I.

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 * Companhia Reunidas 53701 * Gás, 538821 * Gás, 538821 e 538069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 * Enfermagem permanente 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sanatório, oxigénio e soros, 77116 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 76777, 761176 e 763450.
POLÍCIA — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judiciário, 535380 * Marítimo, 326456 * Internacional, 362721 * Viagem, Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação de Maritima de Alcântara, 663195 * Estação Maritima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapedores, 52228.

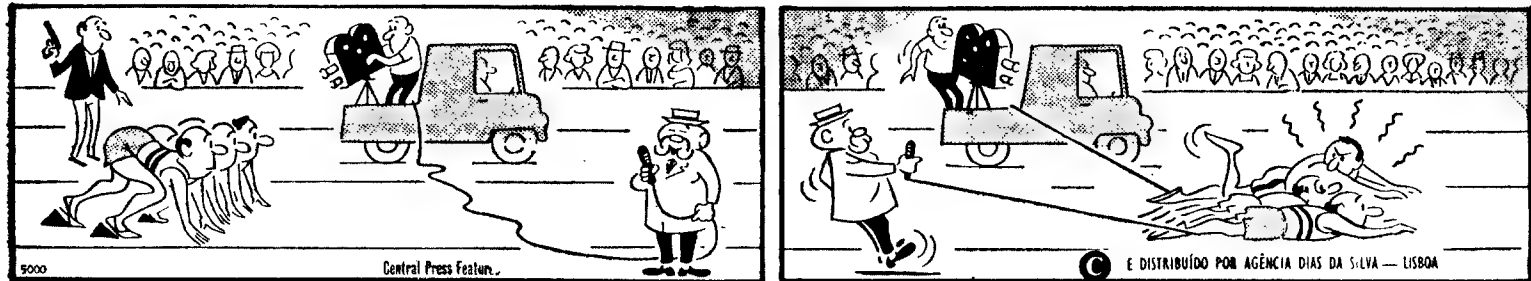
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», na sua edição de 20 de Maio de 1940 publicava a seguinte notícia sob o título «O vasadoiro do Lumiar»:

Tendo-se feito na Im- prensa reparos ao vasa- doiro do Lumiar, infor- mam-nos da C. M. L. de que estão já tomadas as necessárias providências. A partir de 1 de Junho não será ali depositado lixo, e o que existir será recoberto com uma ca- mada de areia suficiente para evitar quaisquer emanações ou cheiros de- sagradáveis.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. - 95, Rua Nova do
Almada, 99 - LISBOA

Professor/a OU Casal Professores

Accepta Colégio, em regime de Participação
EXTERNATO
DE AGUIAR DA BEIRA

CAMISAS p. MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

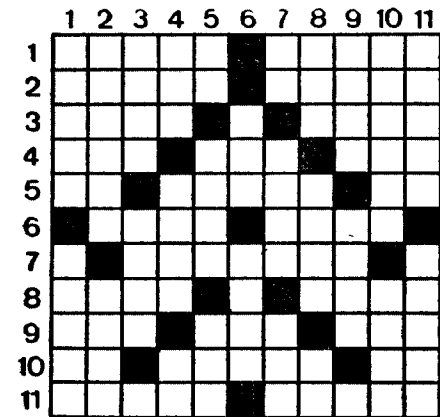
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 5540

HORIZONTAIS: 1 — Graduação de cor, órgão de locomoção de vários animais 2 — Perfume. Cantigas 3 — Pronome indefinido Rã (pop.) 4 — Pedra de altar. Ruim Apelido 5 — Saudável Qualquer objecto animado Campeão. 6 — Dar mais Gostar muito de 7 — Esvoaçaram Aitugo definido. 8 — Enijo Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. 9 — Voz do gato. Pronome possessivo Oceano 10 — Deus dos pastores Adeja Batráquio 11 — Letra grega Jogo dianteiro das carréis de artilharia

VERTICAIS: 1 — Nome de frutos Ocasão pro- pícia 2 — Lavaram Escameçam 3 — Total Personagem do «Otelo» de Shakespeare. 4 — Magnete natural Calosidade Pago (abrev.) 5 — Letra do alfabeto árabe Habite Pequeno sí- mbo do Brasil 6 — Progenitor Prendi 7 — Uten- sílio doméstico Empregar Larva das fehidias dos animais 8 — Estava Gostas muito de Viração. 9 — Escameçará Estimam. 0 — Relator. Crian- ça francesa célebre pelo seu heroísmo 11 — Guarnecéis de asas Irmão de Moisés



Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PRO- VÉRBIOS nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5539

HORIZONTAIS: 1 — Amiga Campa. 2 — Foto. Oder. 3 — Ina. Que. Ina. 4 — Ad. Guina. Ri. 5 — Morte. Elvas. 6 — Ruar Sios 7 — Ms. Mr. O. 8 — Ago. Cás. Anu. 9 — Pó. Naras. Ut. 10 — Arcas. Iodai. 11 — Meioa. Selo.
VERTICAIS: 1 — Afiam. Tapam. 2 — MAN- DAR. Core. 3 — Ita Rumo Cl 4 — Go. Grás. NAO. 5 — QUER. Cosa 6 — Tui. PAR. 7 — Enes. Sais 8 — Ao. Alim. Soe 9 — MUI. Vora DL. 10 — Perras. Ruão 11 — Anais Outis.

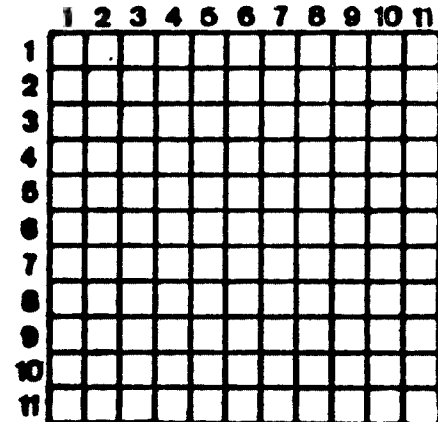
PROVÉRBIOS: O mandar não quer por.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9383

HORIZONTAIS: 1 — Homem excluído da so- ciedade. Canapa. 2 — Agrupe Prendera com elos 3 — Estava Grande quantidade. Ribeira do distrito de Portalegre. 4 — Medida japone- sa igual a dois decilitros Barro Apelido. 5 — Soldado de cavalaria, recrutado entre os povos do Sudeste da Rússia 6 — Sova Resvale. 7 — Preposição Transpira Medida de superfície 8 — Estimai. Pedras ou objectos sagrados que os he- breus empregavam para conhecer a sorte. 9 — Vara para apanhar fruta. Magnetiza 10 — Equipadas. 11 — Ouro (s. q.) Gorgulhos tro- picais. Galia (s. q.)

VERTICAIS: 1 — Aplica Vitória 2 — Ele- mento que entra em algumas palavras com o significado de ar Tomada 3 — Antónia Enver- gonhada 4 — Prefixo de negação Iilhas da Guiné francesa muito perto de Conaco Apre 5 — Elegantes Patrão 6 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda Cidade da antiga Cal- deia Atmosfera. 7 — Rodeara Passado 8 — O mais Ferro temperado Antigo indefinido (pl). 9 — Sadias. Escavanas. 10 — Vantagens A Ir- landa 11 — Irmão de Moisés Mete em mala



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9382

HORIZONTAIS: 1 — Alvor Tinas. 2 — Cairo Imola. 3 — Essas. Apear. 4 — Ata. Rás. 5 — Tré. Ras. 6 — Brasa. Mamar. 7 — Ri. Eja. Se. 8 — Tararas. 9 — Mira. Soda. 10 — Icaro Marat. 11 — Rasos. Usara.
VERTICAIS: 1 — Acém. Bramir. 2 — Lás Tré. Ipa. 3 — Visara. Trás. 4 — Onates. Aaro. 5 — Rosa. Aer. Os. 6 — Jaz 7 — Tias. Mar. Mu. 8 — Impara. Asas. 9 — Roeram. Soa. 10 — Ala. São Dar. 11 — Soro Renata.

FÉRIAS NO ALGARVE
MOTEL «PRAIA VERDE»

As mais tranquilas e económicas. Confortáveis «Bunga- lows», com banho. Frente à linda Praia Verde, restaurante regional.

Reservas: Vila Real de Santo António — Tel. 5004 ou Rua S. Nicolau, 59-2. — Lisboa — Tel. 326335

Preços de Revenda ao Público
ACABAMOS DE RECEBER DIRECTAMENTE GRANDE REMESSA DE:

PERFUMARIAS, BIJOUTERIAS, QUINQUILHARIAS, PILHAS, RÁDIOS, GRAVADORES, GIRA-DISCOS, TRANSISTORIZADOS, BRINQUEDOS, BIBELOTS E NOVIDADES JAPONESAS

EXCLUSIVOS DE PRODUTOS TAILY E GUEIXA
COSTA & NAZARÉ, LDA.

IMPORT. E EXPORT.
RUA DAS PRETAS, 13-1. — LISBOA — Telefone 32 19 86

A TORREIRA
PERTO E LONGE

ALBERGARIA-A-VELHA. 20 — É urgente rever os so- rários da carreira estival en- tre esta vila e a praia da Torreira, lê-se numa local recente de «O Concelho da Murtosa». Tal como se co- nhecem do antecedente, não agradam à generalidade dos veraneantes da região.

Outro alvitre do jornal: acabar com os transbordos (em épocas passadas houve quem ficasse retido em Al- bergaria-a-Nova).

Lê-se também que a Tor- reira é a praia preferida dos habitantes desta zona «para as suas tão merecidas férias e ainda para sossego das suas preocupações diárias, pois ali encontram um salu- tar clima.»

CHAPAS ACRÍLICAS — VIDRO PLÁSTICO

para:
construção civil
portas plásticas
liso e fantasia
todas as cores e espessuras

plásticos
do SADO, LDA.

LISBOA — Av. 28 de Maio, 53-A
Telef. 76 17 83

PORTO — R. Faria Guimarães, 260
Telef. 49 04 78

AFRICOL Caixa Postal 6100 Luanda

VIMOS PARA SI

DECIDIDAMENTE, sinto-me ultrapassada pelos acontecimentos. Por mais que tente entender todas as vozes de protesto vindas de mil pontos cardeais, e ponha ao serviço dessa tentativa as melhores reservas de tolerância e espírito de compreensão, a verdade é que não entendo, não entendo mesmo.

Imaginem que sou tão velha, nasci numa época tão longínqua que, no meu tempo, as pessoas só pensavam ter o direito de exigir depois de terem mostrado e demonstrado que sabiam dar. Primeiro semeávamos, depois recolhíamos os frutos. Que forma de pensar tão disparatada... pois se é muito mais agradável, e não dá trabalho nenhum, colher os frutos que os outros semearam! Basta organizar um protesto, juntar uns tantos aderentes, se possível fazer uma marcha com cartazes e aí está, caem-nos na palma da mão todos os bens que noutra tempo levavam uma vida inteira a conquistar.

A palavra de ordem é a facilidade. Se não temos as coisas de graça — protestamos. Pelos vistos, a vida é muito curta e só há tempo para gozar. De modo que, mal um infante vem ao mundo, acha-se logo no pleno direito de entrar de posse de tudo aquilo que, no meu tempo (há séculos, pelos vistos...) só se conseguia depois de muito trabalho, muita luta, muito — e magnífico esforço.

Não estou entendendo mesmo nada. Sempre pensei que a me-

HOJE :

A evolução
da mulher
na Bélgica

As máscaras
do ofício

dida de um ser humano era dada pelo seu poder de realização e pela sua contribuição lúcida e sincera para

(Continuação da 8.ª página)

DA MULHER E DA CRIANÇA

Entre nós...

NO METROPOLITANO

CABELOS LONGOS E LISOS. Loiros os de uma, castanhos os da outra. Não se pintavam com extrema «coquetterie». Tinham pernas altas e delgadas, e usavam calças de veludo. O que seriam daí por uns anos era difícil dizer-se. Talvez pacatíssimas senhoras burguesas, talvez mulheres nada burguesas ou nada pacatas. Tudo era possível. De momento eram disponíveis, belas e sem defeito. Nem uma borbulha nem uma rugazinha de expressão nem um cabelo fora do lugar nem uma nódoa de tinta nos brancos dedos. Qual nódoa! Elas eram do tempo das esferográficas Bic, de Mary Quant, do estruturalismo e das viagens à Lua. Qual nódoa!

Falavam uma com a outra sem gritar, sem murmurar também. Ignoravam era os presentes, embora... Tinham entrado numa para-

gem intelectual e traziam livros na mão. Mãos bonitas de unhas cuidadas, de prata numa delas, sem verniz na outra. Mãos lisinhas onde os livros eram como flores, apesar de tratarem de assuntos áridos e nada poéticos.

Não, não ignoravam todos os presentes, porque enquanto falavam dito e daquilo, não perdiam de vista aquela mulher lá

adiante sentada. Era uma mulher velha e excessivamente maquilhada, de cabelos agressivamente loiros, de sala tristemente curta. Elas nada diziam porque eram duas jovens bem educadas e também ou consequentemente indiferentes. Mas os seus olhares cruzaram-se, as bocas tiveram ao mesmo tempo um jeto de troça. Um bonito jeito de troça. Tão jovem!

A que tinha cabelo castanho disse:

— Vou passar um mês a Londres. Conheces Londres? — E ainda sorria ao de leve.

A outra respondeu que já conhecia, sim, e sorria também.

Eram por enquanto perfeitas e implacáveis.

A. M.



BELÍSSIMO VESTIDO PARA O OUTONO, DE JEAN ALLEN, DE LONDRES. É EXECUTADO EM ORGANZA.



É DA COLECÇÃO PRIMAVERA-VERÃO ESTE VESTIDO DE NOITE DE NINA RICCI, PARIS, EM OTAMANA BRANCA COM PINTAS VERMELHAS. MANGAS CURTAS E ALGIBEIRAS DEBRUADAS A VERMELHO E BRANCO.

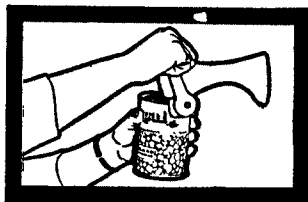
«A VARINA»

VASAM-SE OS ARSENAIS E AS OFICINAS;
RELUZ, VISCOSO, O RIO, APRESSAM-SE AS OBREIRAS;
E NUM CARDUME NEGRO, HERCULEAS, GALHOFEIRAS,
CORRENDO COM FIRMEZA, ASSOMAM AS VARINAS.

VEM SACUDINDO AS ANCAS OPULENTAS!
SEUS TRONCOS VARONIS RECORDAM-ME PILASTRAS;
E ALGUMAS, A CABEÇA, EMBALAM NAS CANASTRAS
OS FILHOS QUE DEPOIS NAUFRAGAM NAS TORMENTAS.

(CESÁRIO VERDE, «OBRAS COMPLETAS»)

uma sopa ou um prato de legumes em 3 tempos



- 1- Abrir a lata.
- 2- Deitar o conteúdo num recipiente adequada.
- 3- Servir conforme o seu gosto pessoal.

compal

sopas e vegetais



sabor autêntico
em menos de 5 minutos

compal é mesmo natural

A MODA E O BOM SENSO

MESMO QUE GOSTEMOS muito de andar à moda, devemos ter o bom senso de recusar:

— As coisas demasiadamente à moda, porque passam tão depressa como chegam e a certa altura já não se podem ver.

— Os vestidos excêntricos. Passado pouco tempo são «impossíveis».

— As cores insólitas. Aquelas que se vêem de mais. Vêem-se tanto que deixam de se poder ver.

— Os cortes complicados. Acontece o mesmo.

— Os tecidos de má qualidade. São uma economia desaconselhável.

Dr.^a Elina Guimarães

EVOLUÇÃO DA MULHER NA BÉLGICA

A EMBAIXADA DA BÉLGICA teve a amabilidade de me enviar um precioso folheto sobre «A promoção da Mulher na Bélgica». Foi para mim grande prazer, ainda aumentado pela profunda simpatia e admiração que sinto por esse país. Torna-se mesmo difícil para mim falar, genericamente, das Belgas, como o faria das Portuguesas, porque tenho muitos nomes próprios a recordar. Um passado duro, uma vida pública agitada, têm desenvolvido nelas grandes qualidades de eficiência e de coragem, temperadas por um calor humano, uma sinceridade, uma gentileza naturais que encantam.

Tudo isto se reflecte na história delas, escalada brilhante que representa muita persistência e muita dedicação.

Em 1888 Marie Popelin, tendo-se diplomado em Direito pela Universidade Livre de Bruxelas, pediu a inscrição como advogada, o que lhe foi recusado. Essa precursora morreria em 1914 sem ter conseguido realizar o seu ideal, pois só em 1922 a advocacia foi aberta às mulheres. Mas o assunto foi muito discutido, a proibição mal aceite. Tudo isto abriu caminho à primeira organização feminista, «Liga para os Direitos da Mulher», fundada em 1892 pela própria Marie Popelin, que servia a sua alma.

Já em 1890 as mulheres haviam sido autorizadas a exercer Medicina e Farmácia.

Em 1893, a «Liga», cujo fim era obter igualdade jurídica entre os sexos, fez-se representar no Congresso Feminista Internacional de Chicago. A Comissão para tal constituída convidou para presidente de honra a condessa de Flandres, cunhada do rei Leopoldo II. Este facto teve importância, dada a consideração merecida por esta culta e virtuosa princesa, irmã da nossa D. Estefânia e mãe do futuro rei Alberto, cuja atitude discreta só era interrompida por razões poderosas. O feminismo perdía, assim o carácter de indesejável. Aliás, nunca houve nele lutas de classe. Isabelle de Gammond, que abriu em 1864 o primeiro colégio com ensino secundário sério para meninas, criou em 1894 cursos culturais e práticos para as operárias.

Na Bélgica o movimento operário sempre apoiou as reivindicações feministas e abriu seus sindicatos às mulheres, o que se não deu em toda a parte.

No ponto de vista legal, o ponto de partida fora o célebre Código Napoleão, com a incapacidade total para a mulher casada. Porém, já em 1900 (antes da França) foi concedida à mulher casada trabalhadora a livre disposição de seus ganhos, que só nos seria dada 67 anos depois.

As duas guerras mundiais, se interromperam momentaneamente a sequência dos progressos, deram à mulher ocasião de mostrar o seu valor, que não tardou em ser reconhecido.

Em 1920 as mulheres passaram a ser eleitoras e elegíveis para os corpos administrativos e para o Senado. Nos cargos administrativos, as mulheres distinguiram-se particularmente pelo seu zelo, dedicação e espírito prático. Vereadoras ou mesmo burgomestres, a sua acção tem sido eficaz, especialmente no que respeita à infância. Quanto ao Senado, de 1945 a 1968, houve sempre Senadoras, sendo a sua falta assinalada nas efemérides.

Seria longo e fastidioso enumerar os degraus desta segura ascensão. As profissões abrem-se, as escolas pululam e, em 1925, as escolas médias femininas passam a ser Liceus, dando acesso à Universidade que até então exigia exame de entrada às alunas.

Em 1927 a mulher separada do marido passa a não depender dele para o exercício dos seus direitos, e, em 1932 são suprimidas as incapacidades

do Código Napoleão relativas às mulheres casadas.

Os títulos de enfermeira e assistente social são regulados por lei. Em 1945 as mulheres são admitidas na carreira diplomática e em 1948 na carreira judiciária.

Em 1958 é finalmente reconhecida por lei a igualdade jurídica entre os cônjuges. Esta reforma devia-se à acção brilhante e persistente da notável jurista Georgette Ciselet, nomeada em 1963 conselheira no Conselho de Estado.

Em 1964 Madame Riemacker-Le-gon é nomeada Ministra da Família

e em 1966 Madame Dever representante belga permanente junto da O. N. U.

Finalmente em 1968 um milhão e meio de mulheres belgas, representando as associações feministas, celebravam em Bruxelas o «Estado Geral das Mulheres Belgas», para discutirem o tema «A presença das mulheres na Nação».

Presença que tanto tem trazido a essa pequena grande Nação, que tão bem sabe tornar suas filhas dignas de si próprias.

E não falei nas minhas admiráveis amigas belgas.

PENTEADOS



ESTAS DUAS CABELEIRAS DE PARIS FASHION WIGS, DE LONDRES, SÃO EXECUTADAS EM FIBRA MODA CÚLICA QUE IMITA PERFEITAMENTE CABELO NATURAL. PUBLICAMOS AS FOTOS PORQUE ELAS MOSTRAM, AO MESMO TEMPO, DOIS BONITOS PENTEADOS, ACTUAIS



Estivemos em: «A BRUXA»

NOTA-SE nos últimos tempos um interesse crescente pelas «coisas diabólicas», pela magia, pelo extranatural. Dizia uma amiga nossa, grandemente interessada no assunto, que tal facto se devia muito ao poder que as figuras mitológicas do nosso tempo têm sobre a sociedade actual. Heróis políticos ou nomes célebres súbitamente desaparecidos vão assim criando todo um novo código das «modernas» ciências ocultas.

Toda esta «retórica» serve para apresentar a casa visitada esta semana.

«A Bruxa» é, pois, a traços largos, uma palavra em moda à escala comercial.

«A Bruxa» não é uma «boutique». «Uma «boutique» funciona com «quatro ou cinco» vestidos de luxo, destinados a pessoas com determinado poder de compra. Esta casa destina-se às pessoas que, trabalhando, gostam de vestir bem a preço módico.» Tal a opinião de Teresa Mascarenhas, a responsável pela «Bruxa».

Aberta em 6 de Abril esta bruxa dá consultas na Rua da Trindade 36-C não a «doentes» clandestinos, mas aos cidadãos que gostem da contribuição em dia.

E as audiências decorrem em instalações modernas, de perfeito bom gosto na decoração e no mais infimo pormenor.

«Sou atrevida», diz Teresa Mascarenhas. «Essa a razão de abrir a loja, essa a razão por que a «Bruxa» é roxa, essa a razão por que se chama bruxa.»

Nós, que fomos atraídos pelo nome e pela «bruxa da vassoura» que faz o distintivo da casa, achamos que o «epíteto macabro» funciona antes como óptima publicidade.

A vasta montra que contorna a «Bruxa» está cheia de vassouras («compradas no Grandella») e lá dentro o espaço — que já é grande — é inteligentemente aproveitado até ao fim. Deste modo, os próprios



N'«A BRUXA» — PRONTO-A-VESTIR INGLÊS A PREÇO MÓDICO

gabinetes de provas são cortinas que se podem correr, transformando a loja num compartimento agradável e arejado. Todo o artigo de «A

Bruxa» se encontra exposto em mostruários e suportes expressamente desenhados por Teresa Mascarenhas. As cores são composições de um

tom único — o roxo —. E como tudo foi estudado, os brancos do tecto, a cor das alcatifas, o cinzento das mobílias não são tintas de catá-

logo, mas sim «degradés» do roxo das paredes.

Teresa Mascarenhas ocupa-se da contabilidade. «A alma do negócio está nos preços», diz. E de facto todo o pronto-a-vestir e «lingerie» é não só bonito (encontrámos igual em Inglaterra), como muito acessível. Pena é que não possamos dar aos leitores o preço que é habitual nesta secção... Mas nisso T. Mascarenhas foi implacável: «Lista de preços? — Não quero!»

Portanto, minhas senhoras e meus senhores, o melhor é ir «A bruxa».

Acreditamos abso- lutamente que será do vosso agrado. E se não obtiverem nenhuma receita de mezinhas, o artigo que comprarem terá, pelo menos, o bonus do saquinho de plástico. É lindo. No vermelho que o caracteriza uma bruxa apenas esboçada é o verdadeiro e simples cartaz publicitário desta nova casa de Lisboa.

NOTA: Como sempre esclarecemos, nenhuma destas referências tem carácter publicitário.

JÓIAS DE VATZYA

BASTA FOLHEAR um livro de História de Arte ou visitar um bom museu, para se verificar (muitas vezes através de telas e esculturas), como as jóias tiveram um lugar importante em todas as civilizações. Ainda há poucos anos estiveram expostos em Lisboa os ouros do Peru, entre os quais se encontravam muitos brincos, pulseiras e colares de excepcional beleza, a maioria deles dos séculos XII e XIII. Mas claro que podemos recuar no tempo e encontrar, por exemplo, o bellissimo colar da rainha Neferititi.

A palavra «jóia» pode surgir carregada de sugestões muito diferentes. Ela pode sugerir riqueza, requinte, valor, mau gosto, novo-riquismo. As mais belas jóias estiveram sempre — dado o seu valor — na posse dos grandes senhores, das grandes famílias. Na actualidade uma Liz Taylor pode possuir jóias que no passado seriam impensáveis nas mãos de uma plebeia, a não ser que ela fosse a favorita do rei.

As jóias vão perdendo a pouco e pouco, lentamente, o valor monetário, para ganharem em valor artístico. O ouro vai cedendo o seu lugar à prata, as pedras preciosas às chamadas pedras semipreciosas. Há mesmo jóias que são orgulhosamente falsas. E, apesar disso, bellissimas.

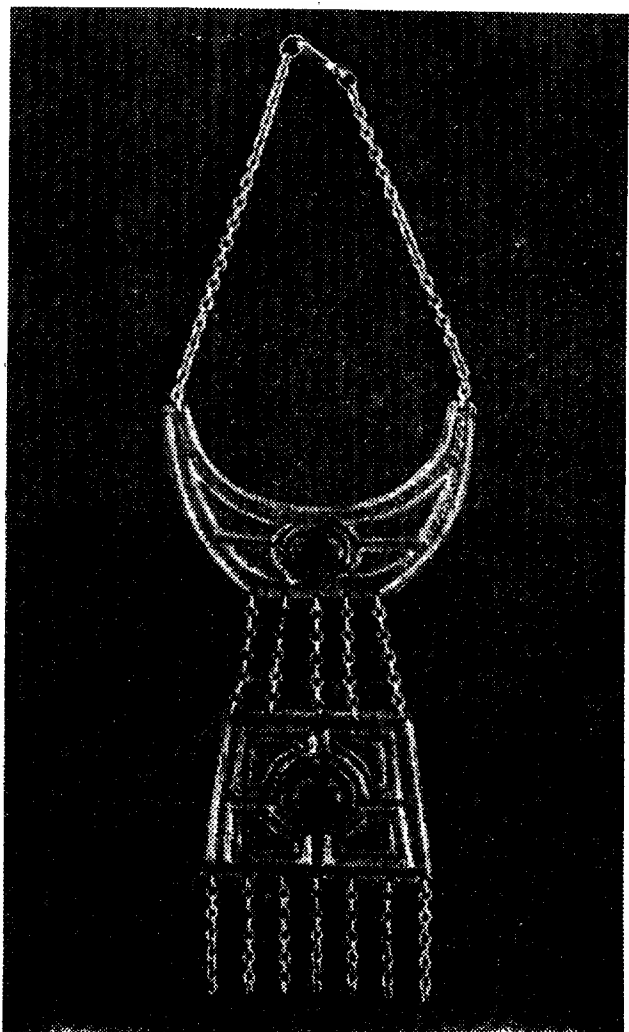
Ultrapassou-se a época das terríveis imitações dos pregadores cheios de bocados de vidraça muito bem encastoados. E a jóia falsa, francamente falsa, pode ser — é por vezes — uma pequena obra de arte.

Vimos recentemente um colar e uma pulseira assinados por Vatzya. Eram lindíssimos, e por isso, procurámos Vatzya. É uma jovem — portuguesa apesar do nome artístico que adoptou — com um curso (in-

completo) de escultura, e que há meses resolveu enveredar por uma carreira que está considerando apaixonante, a de criar jóias. Fez um dia, por simples brincadeira, um medalhão, as pessoas gostaram, e a partir daí nunca mais parou e já foi mesmo convidada a executar trabalhos de ourivesaria (assinados, como

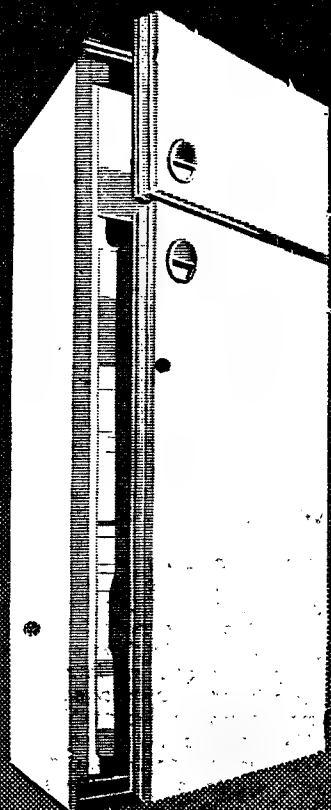
de resto todos aqueles que lhe saem das mãos). Um dia serão pois de prata as jóias de Vatzya. Por enquanto usa estanho e «cachochons» lindamente coloridos, e essas suas obras (colares, brincos, pulseiras, cintos) já estão a ser exportados para o estrangeiro.

Vatzya. Um nome a fixar.



UM DOS COLARES ANIMADOS POR VATZYA

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo

e agora

a grande inovação umiclimat

O FRIO HÚMIDO QUE CONSERVA OS ALIMENTOS FRESCOS SEM OS DESIDRATAR

FRIGORÍFICOS **IGNIS**

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 18 LISBOA

AS COMPENSAÇÕES IMAGINÁRIAS

ESTÁ PROVADO de há muito que quanto mais pobre de satisfações é a mulher na sua vida real, mais ela pode recorrer às compensações imaginárias. A mulher a quem nos referimos não tem grandes interesses culturais. As compensações imaginárias são-lhes fornecidas pelas fotonovelas, pelas histórias sempre com fim feliz, pelos romances de uma literatura que em tempos recebeu a designação de cor-de-rosa, e cuja cor — não referida actualmente — resiste apesar de tudo ao fogo de todas as mudanças, a todas as mudanças que o mundo tem sofrido. O rosa pode ser um

pouco mais alaranjado, um pouco mais intenso, mas rosa é-o sempre. Porque para tristezas já bem basta a vida.

Vários inquéritos sociológicos têm tentado determinar como as leitoras assíduas desse tipo de «literatura» (a dos romances-rosa e a das fotonovelas), leitoras essas que se identificam quase sempre com o destino das simpáticas heroínas propostas, vêem o destino sentimental da mulher. A mulher leitora não examina a sua individualidade nem as suas condições de vida, nem o meio onde a sua existência decorre. Dá-se a transposição e ela reconhece-se

imediatamente na heroína, e decalca sobre ela a sua personalidade e a sua maneira de sentir e de se comportar.

Trata-se geralmente de uma jovem fisicamente vulgar (aquí a beleza seria uma qualidade perigosa porque dificilmente encaixaria), bondosa (quem não se julga bondoso?), tímida mas corajosa, capaz de todos os sacrifícios (quem não se julga também capaz de todos os sacrifícios?). Embora não esteja expresso, esta jovem é obviamente pouco inteligente. Bonita e esperta é sempre a outra, a má, a que às vezes até é rica. A que, de resto, não-lhe

serve de nada porque a fotonovela acaba sempre pelo triunfo da bondade.

O mundo em que esta jovem se movimenta é de uma falsidade a toda a prova, o que, de resto, é secundário. A leitora não o conhece, portanto... É por exemplo o mundo de uma casa aristocrática, de uma família aristocrática, tudo aquilo visto pelos olhos da leitora ou da heroína, o que vem a dar no mesmo. É, por exemplo, o mundo dos médicos e enfermeiras de um hospital chiquíssimo, e um operador super-homem estilo Kildare, e uma jovem enfermeira (fisicamente vulgar, bondosa, tímida, corajosa,

capaz de todos os sacrifícios — a leitora, em suma.) Claro que o médico acaba sempre por casar com a enfermeira, desprezando a noiva, bonita, rica, e (fiquemos desde já com a consciência tranquila), capaz de todas as maldades. Ou o jovem aristocrata com a modesta afillhada da mãe (rapariga fisicamente vulgar, etc., etc., etc.).

Certos magazines (de muitos países) fornecem mesmo algumas páginas semanais de sonho fotografado, a domicílio, - m aumento de preço. Um bónus, em suma. Às vezes o sonho é inteiro, outras continua para a semana. Quanto às fotonovelas completas, em caderno, os países de além mar e a vizinha Espanha abastecem-nos intensamente. Como se precisássemos...

Também fazem parte das compensações, as histórias de amores apaixonados e desastres amorosos das vedetas de cinema e da canção e tam-

bém — ou principalmente — das princesas. É bom não esquecer que as histórias de fadas tinham sempre a sua princesa. A este nível — principesco — Margarida de Inglaterra e Soraya bateram todos os «records». Farah Diba (jovem com grandes possibilidades de se tornar simpática à consumidora de fotonovelas, casando ainda por cima com um rei das mil e uma noites) teve também a sua aura. Infelizmente a história acabou bem. Infelizmente. Porque se a «literatura» rosa e fotonovellística deve ter «happy end», os amores de princesas e vedetas devem ser infelizes. «É a vida!», dirá uma leitora, subitamente irmanada com a vedeta ou princesa. «Ah, é bem certo que o dinheiro não dá a felicidade!», dirá outra. «Todos têm os seus problemas!», a assegurar a

uma terceira.

E tudo aquilo é extremamente consolador.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de rabo de boi

INGREDIENTES — 1 rabo de boi; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 cebola; 2 cenouras; 1 dl de vinho branco; 1 raminho de salsa; 2 chávenas de cubos de pão torrado; sal e pimenta, q. b.; água, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o rabo de boi as cenouras, a cebola, o vinho, sal, pimenta e salsa. Deixa-se ferver até que a carne se despreque dos ossos muito facilmente. Tira-se toda a carne desmanchando-a em febras. Coa-se o caldo por um pano ou passador fino. Separadamente põe-se numa vasilha pequena a margarina e a farinha. Leva-se ao lume brando, deixa-se derreter e alourar. Junta-se-lhe um pouco de caldo para se obter um molho Bechamel que se junta ao caldo da sopa para o engrossar. Serve-se bem quente pondo-se em cada prato alguns cubos de pão torrado e febras de carne.

Pastéis de atum

INGREDIENTES — 200 g de atum de conserva, bem escorrido do óleo; 4 chávenas de puré de batata bem seco; 2 ovos; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Esmaga-se o atum com um garfo e mistura-se com as gemas de ovos e o puré de batata que não deve estar mole. Junta-se-lhe a salsa picada, pimenta e sal. Por fim adicionam-se as claras dos ovos batidas em castelo. Com o auxílio de duas colheres, das de sopa, moldam-se os pastéis que se fritam em óleo fervente. Servem-se acompanhados com arroz de tomate e salada de alface. A mesma massa dos pastéis pode ser empregada em «soufflé» pondo-a no forno dentro de uma forma apropriada e servindo-se logo que se apresente alourado e subido. Neste caso serve-se só com salada.

Omeleta de bananas

INGREDIENTES — 6 ovos; 2 bananas; 50 g de margarina; 50 g de açúcar; 1 pitada de sal; canela em pó, q. b.

PREPARAÇÃO — Cortam-se as bananas em rodela, tritam-se em metade da margarina e tiram-se para um prato. Põe-se na frigideira a restante margarina e quando estiver derretida deitam-se-lhes os ovos batidos com o sal conservando-se o lume brando. Quando a omeleta estiver frita nos lados mas ainda líquida no centro dispõem-se sobre ela as rodela de banana fritas e enrole-se. Polvilha-se com açúcar e canela. Serve-se quente ou frio.



na órbita dos seus problemas

máquinas super automáticas para lavar louça

CAPACIDADES PARA
6/8 ou 12 pessoas
(24 pratos) (36 pratos)
incluindo tachos

5 programas, com um especial para pequenas quantidades de louça e outro para aquecimento de pratos

Equipada com rodas e descalcificador

REPRESENTANTES **SABEL** Rua D. Estefânea, 98 - LISBOA * Rua de S^{ta} Catarina, 1209 - PORTO

AS MÁSCARAS DO OFÍCIO

REPORTAGEM DE
GONÇALVES GOMES
DA SILVA

FOTOS DE
SALVADOR RIBEIRO

QUALQUER MÁSCARA é, na realidade, um negativo.

Simplemente, e como em Álgebra, um negativo que obedece a determinado ritual. Ou indicando a nulidade do que cobre — se a máscara contorna uns olhos, uma boca por exemplo. Ou afirmando em grande escala os pormenores da fisionomia — o que acontece com a máscara de cosméticos de uma bailarina.

O negativo que o chumbo traça no rosto de um tipógrafo, o sorriso-standard do manequim de modas, o dispositivo antigás dos militantes da Ordem fazem — como todas as fardas, de resto — a galeria social das máscaras do ofício.

A máscara nasceu do mosto. Usada como elemento cénico na Trágica Grega, foi inicialmente o símbolo das emoções que os actores representavam. Existia, assim, a máscara de expressão trágica e a máscara de expressão cómica apetrechadas uma e outra com grandes cavi-

dades vocais, para que a dicção do actor não se perdesse e a voz soasse nos anfiteatros em perfeitas condições acústicas.

A primeira máscara foi, portanto, a insignia de uma das sínteses culturais mais importantes da História.

Evidentemente que hoje o confronto entre a serenidade do deus Apolo e o ímpeto criador de Dioniso já pouco tem a ver com a maquiagem exagerada de um mímico.

Mas os lápis, que accentuam qualquer traço fisionómico de um actor em cena, continuam a funcionar como apetrechos técnicos. E a reflectir — através, no entanto, das modernas indústrias químicas — a tragédia e a comédia humanas.



FERNANDA NETTO: maquiagem por sistema, Boris Vian e Mourão-Ferreira

Para retirar a caracterização usa uma toalha seca para a crosta maior, passa vaselina líquida e limpa de novo o rosto com um pano. No fim lava-se com um sabonete vulgar.

No que se refere ao «palhaço rico» da troupe, Américo usa um creme branco em toda a cara. Depois aplica pó de magnésio «para cortar o brilhante. Os olhos têm que ser pintados com o máximo rigor, como os das mulheres, e as orelhas têm que ser encarnadas».

Quanto aos produtos de caracterização (que não sofrem descontos porque não são comprados em grandes quantidades) são pagos integralmente pelos artistas.

AS MÁSCARAS DO SORRISO

Manuela Paulino Gomes, uma das quatro locutoras da TV portuguesa.



O negativo (branco) de uma máscara de limpeza



Os crayons do riso estereotipado

«me em 5 minutos!» e, resumindo, a sua maquiagem profissional é feita com pó de arroz de tom mais escuro que o usado na rua, «baton» de cor acastanhada, lápis castanho nas sobrancelhas, eye-liner preto e rimmel.

O OFÍCIO DAS MÁSCARAS

Se Romeu não tivesse aparecido mascarado no baile dos Montecchio, morreria provavelmente sem ter conhecido a vida. Se Zorro, Batman ou qualquer dos heróis justicheiros não usassem o vestuário — «fétiche» de que faz parte a máscara, perder-se-ia a grande parte do «mistério» dos seus álbuns.

Por outro lado, se todos os operários usassem máscaras de protecção, a percentagem dos acidentes no trabalho diminuiria consideravelmente.

E a indústria de cosméticos não seria com certeza uma das mais poderosas engrenagens da sociedade de consumo, se os seres humanos se recusassem a corrigir narizes e a endireitar corcovas.

Objecto protector, disfarce ou simples fatídica da imaginação, a máscara é, afinal, um perfeito código de sintomas.

Usando o termo preciso de Conceição — *esthéticenne* com diploma afixado — «diz-me como te mascarar, dir-te-ei quem és»...

— Passam pelo meu gabinete imensas pessoas com os mais diferentes temperamentos. Mas talvez possa dividi-las em 3 tipos: as mães de família, as «teen-agers» e as pessoas formadas. As primeiras fazem em geral uma maquiagem simples, ao contrário das raparigas mais novas que querem muitos traços, muitos riscos, muitas cores. As pessoas formadas e que têm pouco tempo não se maquiam tanto como aquelas senhoras que avelãs fogam a canasta. No entanto, tratam-se pelo menos uma vez por mês.

Conceição aprendeu o ofício no Instituto Arminda, onde permaneceu sete anos. Depois do exame no «Grémio dos Barbeiros, Cabelheiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa» começou a trabalhar por sua conta com gabinete alugado no Cabelheiro «Prazeres».

O seu horário de trabalho varia conforme as marcações, e a actualização dos seus conhecimentos depende de revista como «Votre Beauté» e «Elle».

— Trabalho porque preciso, mas gosto do que faço, confidencia a minha entrevistada. Por bonitas as mulheres feias não é uma rotina, mas sim um modo de me realizar.

Uma maquiagem pode levar 5 ou 40 minutos, e as tarefas mais fatigantes da profissão são as depilações e as massagens.

— A mulher portuguesa é um pouco renitente em relação às novidades da maquiagem; esclarece Conceição. No entanto, em matéria de tratamentos estéticos aceita todos.

A bata a conversa com as clientes e o próprio rosto impecavelmente maquilhado são, verdadeiramente, a farda de qualquer *esthéticenne*.

O lema, esse, poderá ser frase de Conceição: «a pele é como a flor: precisa de ser tratada e alimentada».

AS MÁSCARAS DAS HORAS CONTADAS

A doutora Zilda Carvalho, bióloga, não se pinta por sistema.

— Tenho uma vida profissional muito complicada, diz. Além de não ter tempo para me pintar, também não gosto. Deste modo, só me pinto quando determinadas ocasiões sociais o exigem.

No entanto, a opinião de Fernanda Netto, funcionária dos C.T.T., é que todas as mulheres podem dispor do mínimo

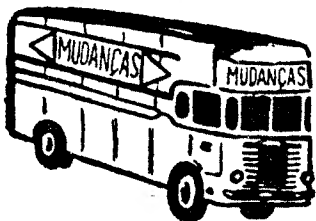
(Continua na 8.ª página)

MUDANÇAS

Barata Braz Lda.

Para todo o País e Estrangeiro

Embalagem de mobiliários e outros para o Ultramar e Estrangeiro



Guarda móveis em cabines próprias, para guarda de mobiliários

Calç. dos Barbadinhos, 146

Pt. 1BB

Telef. 838112 — LISBOA

Quer Emagrecer?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sa — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33450 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

ABAT-JOURS

«JOMAR» CANDEIEIROS

ATELIER

Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telef.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

A CRIANÇA EM FORMAÇÃO

ESTÁ DITO e redito que os primeiros anos da criança são importantíssimos na sua formação. Houve mesmo um homem terrível — Freud — que apareceu no mundo a culpar os pais de muito daquilo que a criança sofre ou faz sofrer quando homem, e a dar aos filhos muitas possibilidades de censurar os progenitores. Mas com ou sem Freud, todos — muitos, pelo menos — sabem que a formação da criança é importantíssima e que ela começa a processar-se bastante cedo. Essa formação faz-se em casa, claro, mas também fora dela, porque a criança não vive em estufa. Vai ao jardim, vai ao jardim-escola, vai à escola. Vê bonecos num livro, ouve contar histórias. A sua cultura começa a fazer-se. Raciocina, tem os seus heróis, prefere, naturalmente, a Branca de Neve à Madrasta e a Cinderela às irmãs. O bonito e o bom ainda estão do mesmo lado, ainda estão mesmo misturados. O feio e o mau também. Natural. A mãe diz-lhe: «Não sejas feio» ou «assim é que és bonito».

Queremos que estejam bonitos e vestimo-los (quando temos algumas posses, claro), o melhor que podemos e sabemos. E o boneco da nossa infância levado às últimas consequências. E claro, queremos que aprenda, que saiba coisas, que todos se espantem com a esperteza do menino, da menina.

Queremos que comecem cedo a cultivar-se. Mas como? Os livros, claro. Mas

sem ser os livros? Devia haver cinema, teatro. Devia, sem dúvida. O pior é que não há, e só uma vez por ano a criança que ainda não fez doze anos (dessa já vamos falar) poderá talvez travar conhecimento com a autêntica arte dos irmãos Lumière.

De vez em quando há uma peçazinha esporádica, de Teatro Infantil, mas nada com continuidade. A criança não se habitua, não aprende a gostar.

Hábito só a televisão lho dá. Os pais nem sempre estão atentos ou então vão perdendo o espírito crítico, vão deixando de achar impróprio, pensam, também acontece, que o filho, coitadinho, tem que se entreter com qualquer coisa. Que «qualquer coisa» pode ser uma série inocua, mas também pode ser uma série onde a violência continuamente explode, o que não fará bem aos nervos nem à moral de uma criança. Que está, não nos esqueçamos, em formação.

Lemos há dias que as sequências televisivas que em França têm mais aceitação junto das crianças pequenas, ainda são os curtos, fáceis, directos, muitas vezes com um certo humor. Não há dúvida de que a criança os vê com atenção. Mesmo entre nós as crianças sabem de cor os «slogans», conhecem as músicas que acompanham o anúncio. Mas não se pode dizer que isto seja um entretenimento ideal.

No entanto, o que lhes propomos nós, o que lhes oferecemos, senão umas centenas de livros que todos os anos se lhes referem e que nós, pais, lemos? Para as horas de ócio, queremos dizer? Já fizemos alguma tentativa para conseguir um cineclube onde, por exemplo, todas as semanas fossem exibidos (a uma hora que não causasse transtorno às habituais sessões) alguns filmes, novos e velhos? Já fizemos alguma tentativa para oferecer à criança uma pequena sala de teatro ou uma grande sala adaptável onde alguém organizasse pequenas representações em que elas, as crianças, fossem os actores e as actrizes? Aqui estava uma maneira

agradável de, algumas delas, passarem algum tempo, não? Fazemos estas aas perguntas quem sabe se sem razão. É possível que alguém já se tenha lembrado.

Agora as crianças de doze anos. No dia em que escrevemos estas linhas encontramos em 25 cinemas de Lisboa, 5 com filmes para doze anos. Dois desses filmes eram cómicos, não sabemos se bons ou maus porque não os vimos; um, policial; outro chamava-se «A internacional do Crime» e tinha no anúncio uma frase que dizia: «O preço da morte num mundo implacável». O último era a fábula portuguesa actualmente em exibição. Um desconsolo.

A DONA DE CASA E A ORGANIZAÇÃO DOMÉSTICA

FOI RECENTEMENTE posta à venda a tradução portuguesa de um livro a que nos referimos com entusiasmo quando há meses

apareceu em França, e que aconselhamos agora vivamente às leitoras. Trata-se do célebre «Madame et le management», de Christiane Collange, que em português se chama «A dona de casa e a organização doméstica». É um livro inteligente e de fácil leitura. Não vem dizer-nos coisas fabulosas. Vem dizer-nos, sim, uma coisa tão simples como o ovo de Colombo, mas de que ainda não nos tínhamos lembrado, isto é, de governar a nossa casa como se esta fosse uma empresa. Na casa-empresa de Christiane Collange o chefe é a mulher, os clientes o marido e os filhos; o objectivo a alcançar, o lucro; que no mundo dos negócios se traduz em dinheiro, mas cujo cálculo é mais delicado no universo pessoal «porque a unidade de medida é aí mais frágil, mais sensível ainda à flutuação do que as «acções». Chama-se felicidade». «Madame et le Management» foi best-seller em França, quando da sua publicação.

Christiane de Collange não fala de cor. Sabe bem o que diz. No prefácio a «Madame et le Management», Françoise Giroud, a grande jornalista do «L'Express», escreve a certa altura:

«Christiane Collange inventa, dia após dia, a sua organização pessoal em resposta ao problema de momento, de modo que no caso de qualquer plano ser modificado pela actualidade, na sua profissão de jornalista, por um sarampo ou uma perna partida, na sua profissão de mãe de família, ou por um encontro anulado num dia bem planeado, recorra rapidamente as condições que lhe possam simplificar a tarefa.

É graças a isto que leva a bom termo há vários anos a educação de quatro rapazes turbulentos, uma carreira em que as responsabilidades não param de aumentar e o governo de uma casa onde o marido tem mesa franca para toda a gente e não se ofende de ouvir dizer que pertence à raça dos páxas.»



Perfume de toilette "Femme": em frascos (de 110\$00 a 425\$00); ou em atomizador (235\$00 e 375\$00). Vendido exclusivamente pelos depositários Rochas.

O que se dá a uma mulher ao oferecer-lhe perfume de toilette "Femme" de Rochas

OFERECER um perfume de toilette é dar ao mesmo tempo um pouco mais e um pouco menos do que um perfume.

O perfume de toilette "Femme" de Rochas, tem mais "vida" do que o simples perfume. Basta destapar o frasco ou tocar no atomizador para que afluam imediatamente todas as tonalidades aromáticas de "Femme". Exactamente o que uma mulher deseja todas as manhãs naquele delicioso momento em que de novo descobre toda a fragrância do seu

perfume e sente a tentação de nele se banhar. E, porque não? Mais rápido a perfumar, o perfume de toilette "Femme" proporciona também a frescura agradável que nunca o perfume pode dar.

Algo menos do que o perfume? Apenas aquela pequena diferença de intensidade; a suavidade fresca e leve de melodia em surdina. Não mais do que a diferença entre um elegante vestido de passeio e um esplendoroso vestido de noite.

Não se anda sempre em vestido de noite...

Cabeleireiro da Trindade, Lda.

Postiços, tranças, cabeleiras — Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente

Casa aberta desde 1910

A NOSSA DIVISA É QUALIDADE

Largo da Trindade, 20

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELLITA» — Praça das Casas Novas, 2, loja C.

CAROCHINHA

Mogas

juvenis até

20 anos

Av. Guerra Junqueiro 19-C
Telet 72 67 31



SAMPALIO

REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS

Rua D. Pedro V, 55-58
Telet 321573 — LISBOA

MINI E MAXI TABUS



DESENHOS EM TONS ESFUMADOS NESTE VESTIDO DE MANGAS EM SINO. MODELO DE GLANS.

O EVENTÁRIO DOS TABUS é de uma densidade e de uma variedade incomparáveis. Quase podemos dizer que onde quer que haja um interesse a defender — seja ele qual for — encontra-se escondido um tabu. Claro que todas as violações de tabus não são necessariamente acompanhadas por uma «punição» física, mas elas provocam quase sempre fenómenos de inibição cujo poder varia naturalmente segundo os temperamentos e os caracteres.

Vejamos por exemplo os tabus religiosos, os tabus sexuais muito simplesmente, os tabus da sacrossanta moda. Se fosse preciso descrever minuciosamente os diversos estados de alma por que passam todos os que se encontram confrontados com esses tabus, uma vida não bastava para o fazer. Vamo-nos deter um pouco nos da moda. Quando soou a hora da «mini», houve primeiro uma

certa hesitação, e depois foi a corrida. Quem teria a coragem de violar esse tabu que condenava a saia e o vestido compridos? É que ninguém desejava singulaizar-se por ideias retrógradadas... Poder do tabu! Agora estamos na «maxi» e também aqui o tabu teve o seu papel.

Não se trata de dar uma opinião de valor sob o ponto de vista estético, mas simplesmente de considerar a facilidade com que um ser humano se inclina perante o tabu... pelo menos perante certos tabus. Fazendo isto, a quem obedece? Claro que a resposta será: é moda. E ainda que, desde que o mundo é mundo foi sempre assim. Haverá ainda quem diga que se trata de uma

evolução normal do vestuário. Mas então como explicar que as novas avós tenham usado também a saia pelo joelho e o casaco pelo tornozelo, e que a meia preta sexy tenha vivido também a sua hora de glória antes da guerra de 14, tal como a meia branca e a bota até meio da coxa?

O tabu da moda é uma interdição como qualquer outra. O que é determinante é a atitude que o ser humano adopta em face do acontecimento. No caso, é o receio de ser diferente dos outros, o receio de lhes ser inferior, o receio de ser ridícula, de estar fora de moda, de se aperceber de uma certa ironia no olhar de alguém.

(Jean Volmier, em «Pénelas»)

VIDA MODERNA

PODEMOS chamar-lhe guerra dos perfumes sem receio de nos enganarmos. Mas ataque dos perfumes talvez seja preferível. Porque de um ataque se trata e não de uma batalha. Do outro lado estão os fracos, os que aceitam, a sociedade que consome, enfim. Que entusiástica e alegremente consome.

O senhor Von Obbergen, francês de origem germânica, inventou há tempos perfumes tão intensos que ao mesmo tempo devoram os maus cheiros e dão um agradável aroma aos grandes espaços comerciais e industriais. Agora aperfeiçoou o invento, e o pavilhão francês da Feira Internacional de Osaka está mesmo equipado com aparelhos que, já com um objectivo puramente publicitário, difundem aromas suaves de lavanda ou activos de automóvel novo. De automóvel novo, vejam lá, um misto de «skai», óleo queimado e verniz. Ah, estes publicitários!

Consta que em breve os supermercados parisienses estarão equipados (com perigo da «linha» de quem compra) de aparelhos que difundirão superodores de chocolate, café, morango, etc. E este?

LÚCIA

BIBLIOTECA DA CRIANÇA A MAMÃ

ANDAVA UMA VEZ um rapaz a atirar laranjinhas por uma ribanceira abaixo. Corria, depois, atrás delas, apanhava-as, tornava para cima e atirava-as de novo. Fartou-se de as atirar para baixo e, lá no fundo, atirou-as de uma vez para cima.

Arremessou a primeira, a segunda e a terceira, e, como as não visse descer, arremessou todas as outras. Nada! Lá ficavam. Muito intrigado, subiu a ladeira, e que se lhe deparou! As laranjinhas, muito longe, a correr, sempre a correr. Foi atrás delas. Mas, por mais que corresse, nunca as alcançava. Farto de correr, já nem dava pela distância. De repente vê-as desaparecer numa cova. Correu ainda mais.

A deitar os bofes pela boca fora, chega e olha... mas que vê? No fundo da dita cova tudo a brilhar. Um sol! seria o próprio Sol, lá em baixo? Custou-lhe a despegar-se de tão estranho sítio. Enfim, tinha de voltar para trás, e voltou. Chegou a casa já de noite escura.

Pergunta-lhe a madrastra: onde estiveste?

E o pai: isto são horas?

O rapaz intenta explicar-se, mas ninguém lhe dá crédito.

Dali em diante, quando se demorava nalgum sítio, todos lhe diziam: meu menino, foi atrás das laranjinhas?

A madrastra era má, apoquentava-o muito, e o pai tinha-lhe perdido a amizade. Só a irmã lhe dispensava carinhos.

Isabelinha, lhe disse ele um dia: não queres vir comigo?

Para onde?

Eu sei cá! A procura!

Ó mano, tu não estarás maluco?

Não estou, não. Maluco, com a pancada que apanho, me quer pôr a Mãe.

Mãe chamavam eles à madrastra.

... ..

Irene Lisboa in «Queres ouvir? Eu conto»

VIMOS PARA SI

(Continuação da 1.ª página)

com a sociedade em que estava integrado. Afinal, estava enganada — a medida actual é aferida pelo barulho que cada um faz. Quanto mais se grita, mais importante é o sujeito. Quanto mais se exige, melhor se encarnam os desejos da massa. Actualmente, toda a gente exige tudo. DAR, é uma pala-

vra que caiu em desuso, que deixou de ter significado. Comem-se os frutos antes de deitar a semente à terra.

No meu tempo (...) a fórmula ideal de estarmos vivos era a máxima responsabilidade dentro da máxima liberdade. Agora a fórmula mudou, e o que se pretende é a máxima facilidade dentro da mínima responsabilidade. E parece que isto dá resultado, porque até os que mandam vêm descendo sistematicamente os padrões mínimos que, antigamente, eram considerados satisfatórios mas que as novas e truculentas gerações consideram muito altos. E vêm as dispensas de exames com 12, vem a Missa aos sábados porque o domingo, pelos vistos, deixou de ser «Domenicus» (o dia do Senhor), vêm as facilidades de toda a

ordem. E, naturalmente, a proposta recentemente apresentada num Sindicato, para que fosse considerado feriado obrigatório o dia em que cada sujeito faz anos, acaba por ser aprovada, porque o que é preciso é exigir. Dar? Isso é conversa fiada, moeda fora de circulação, espantinho de tempos idos, em que a mediocridade — imagine-se! — era considerada indesejável. Decididamente, sinto-me ultrapassada pelos acontecimentos...

com as fábricas portuguesas do mesmo género...

Ora vejam: um rapador de tachos, com um cabo que se pode pendurar e um pincel duríssimo, em bisel, custa 7\$50. E funciona muito bem, conforme tive ocasião de verificar num tacho de puré de batata, cuja confecção foi acompanhada por uma conversa telefónica quilométrica...

Dentro da mesma linha, vimos um conjunto para bolos que custa 28\$50. Em plástico

forte, cor de laranja, tem a colher para bater a massa, um rapador que pode servir como colher medidora e um pincel para passar a gema de ovo. É bonito, alegre e decorativo. Não quero arriscar, mas pelas tabelas normais da nossa terra era um artigo para cinquenta e tantos escudos.

MAIS Pó...

Para as felizes senhoras que dispõem de máquinas de lavar loiça, deve ter interesse

este detergente alemão especialmente preparado para o efeito. Uma caixa com 600 gramas custa 32\$50, o que não será muito caro porque a quantidade de pó a usar em cada vez é mínima. Não tive oportunidade de ensaiá-lo, porque não pertencio ao número das tais felizes senhoras...

E por hoje é tudo.
MARIA ADELAIDE

Note — Vimos os artigos ingleses na Casa Somelar, na Rua da Vitória 69, e o pó alemão em 3 Pereira Leão, Rua da Prata 225. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são apenas a toda a publicidade.

AGORA
NA BOUTIQUE

Vai na onda

Também
pode fazer
o seu retrato
rapidamente a
PASTEL ou a
CARVÃO

Continuam as novidades

R. da Imprensa Nacional - 116-F

PREÇOS MISTERIOSOS

Fiquei perplexo quando vi, esta semana, os preços de dois artigos ingleses muito bons, bem apresentados e úteis. Se começo a pensar nos direitos de importação e nos lucros legítimos dos vários intervenientes na venda e transporte desses artigos até às lojas de Lisboa, chego à conclusão de que a fábrica inglesa está com certeza muito mal orientada. Especialmente se a compararmos

(Continuação da 5.ª página)

de tempo para se pintarem.

— Tem-se tendência a chamar «intelectual» a uma mulher que não se arranja. Acho que, além do termo «intelectual» estar mal empregado (porque a função do intelectual não é andar mal-pronto), o facto de uma mulher estar bem arranjada não quer dizer que não seja um espírito cultivado.

Maria Fernanda Netto pinta-se por sistema desde os 25 anos, dispon-

do todos os dias «(e apesar do horário rigoroso) de 20 minutos para isso.

Usa pouca maquilhagem de base e cuida sobretudo dos olhos.

— Aplico duas sombras de cor variável, depois um eye-liner. Isto não implica grande despesa. Um eye-liner, de Fernand Aubry dura-me normalmente 6 meses. Limpo a pele todos os dias, claro, com um qualquer leite de limpeza.

Fernanda Netto lê Jorge Luís Borges, Boris Vian e Kafka. De autores portugueses, prefere

Herberto Helder, Fernando Pessoa e David Mourão-Ferreira.

— No meu emprego a maioria das minhas colegas não se pintam, conclui, porque não têm tempo. Em relação a mim, por vezes, reagem mal, porque exagero as sombras. No entanto, não consinto qualquer crítica. A vaidade deve fazer parte natural da Mulher, sem que isso implique qualquer inutilidade.

CONCEIÇÃO GOMES
DA SILVA

não compre às cegas...

veja
e compare o
PHILCO
e depois decida-se pelo melhor

FRIGORÍFICOS
PHILCO
DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

Importadores:
ARNALDO TRINDADE & C. LDA.
PORTO: Rua Santa Catarina, 117
LISBOA: Rua da Alegria, 122

ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

NOVIDADE FRANCESA

— COLLANTS DESCANSO —
MEIAS DESCANSO NOVAS CORES
Fabricação LE BOURGETE

MEIA DE VIDRO
158 — RUA AUGUSTA — 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Esta etiqueta garante a qualidade das malhas DRALON

BAYER
Fibras de Qualidade

dralon

SP SUICO-PORTUGUES 781/92/A